ANNO LI. NUMERO 15 — QUARTA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1874.

1ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, Francisco Xavier dos Santos, e tendo em consideração as razões por elle expostas, que determinam a conveniencia da alteração do seu nome, resolve conceder lhe permissão para usar d'ora em diante do nome de Francisco Xavier Alves dos Santos Lima, e determina que pela secretaria da presidencia se faça neste sentido a necessaria declaração no titulo da nomeação do mencionado escrivão, e se expeça as devidas communicações ás repartições a quem tocar.

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Tendo nesta data deferido o requerimento em que o escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, Francisco Xavier dos Santos, pede permissão para usar d'ora em diante do nome de Francisco Xavier Alves dos Santos Lima ; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

— Ao mesmo.—Dou minha approvação aos contratos celebrados pelo conselho economico do hospital militar, em 18 do corrente, com os negociantes José Gonçalves da Costa, Beltrão Oliveira & C., José Antonio Guedes da Trindade, Libanio Luiz da Cunha e pharmaceutico civil Hermes de Souza Pereira & C., para o fornecimento de generos alimenticios destinados ás dietas dos doentes e rações dos empregados ; de objectos de expediente e de sanguesugas, e bem assim para a lavagem e concertos de roupas, tudo no trimestre do 1º de outubro a 31 de dezembro deste anno. O que V. Exc. fará constar do director do mesmo hospital.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de nomear uma commissão para, na forma das ordens em vigor, assistir á abertura de um caixão, que se acha no arsenal de guerra, vindo da côrte, contendo modelo de correame do operarios militares.

— Ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Francisco Pereira Cavalcante, que provou isenção legal.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Verificando-se do parecer medico annexo ao seu officio de hontem datado, sob n. 140, que o aprendiz marinheiro João Cabral, está soffrendo de anemia chronica, molestia esta considerada incuravel, autoriso V. S. a mandal-o desligar da respectiva companhia, como propõe no citado officio.

— Ao director do arsenal de guerra.—Remetto a V. S. as inclusas propostas, que ficam approvadas, aceitas pelo conselho de compras desse arsenal, em sessão de 5 do corrente, para o fornecimento de varios objectos, afim de que mande lavrar os respectivos termos de contratos e proceda na forma do regulamento de 19 de outubro de 1872.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Tendo nesta data deferido o requerimento em que o escrivão do almoxarifado desse presidio, Francisco Xavier dos Santos, pede permissão para usar d'ora em diante do nome de Francisco Xavier Alves dos Santos Lima ; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

2.ª secção.

Officios :

— Ao juiz de direito de Ouricury.—Sciente pelo officio de Vmc., n. 120, de 13 do corrente, dos conflictos que tiveram lugar na villa de Granito, do que resultou o assassinato de uma das praças do destacamento de policia alli existente, recommendo-lhe todo o empenho na captura e punição dos autores de taes attentados, sendo que nesta data mando substituir o mesmo destacamento.

— Ao commandante superior dos municipios de Escada e Santo Antão.—Remetta-me V. S. com toda a urgencia o mappa da guarda nacional desse municipio, qualificada de conformidade com o § 6º, art. 1º da lei n. 2,359, de 10 de setembro de 1873, como lhe foi determinado em circulares de 28 de outubro daquelle anno, 30 de janeiro e 21 de agosto proximos findos. Espero que V. S. desta vez se mostrará mais solicito no cumprimento de seus deveres. Igual aos dos municipios de Bonito, Cabo e Ipojuca, Flores, Villa-Bella e Ingazeira, Garanhuns, Bom-Conselho e Buique, Goianna, Itambé, Nazareth, Olinda e Iguarassú e Páo d'Alho.

— Ao juiz municipal e de orphãos do Exu'.—Em resposta ao officio de Vmc., de 10 do corrente, communicando o facto de haver Joaquim Francisco, no lugar denominado—Nova Descoberta, tentado assassinar seu segro, recommendo-lhe todo o empenho na captura e punição do delinquente.

Ao mesmo.—Sciente pelo officio de Vmc., de 8 do corrente, de ter sido assassinada a praça do destacamento de policia ahi existente, João Manoel da Silva, por Lindolpho Lopes Barboza, recommendo-lhe todo o empenho na captura e punição do delinquente, cumprindo que Vmc. informe porque foram julgadas graves as offensas physicas feitas na pessoa do assassino, como declarou o juiz de direito dessa comarca em officio de 13 do corrente, ao passo que Vmc., em seu officio, affirma serem leves.

— Ao promotor publico de Cabrobó.—Em resposta ao officio de Vmc., de 16 do corrente, communicando os insultos e as aggressões que de parte dos habitantes dessa villa de Salgueiro tem soffrido o destacamento de policia ahi existente, recommendo-lhe que promova com todo o empenho a captura e punição dos delinquentes, assim como use de toda a sua influencia para fazer desapparecer semelhante intriga.

— Ao 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Salgueiro. — Em resposta ao officio de Vmc., de 16 do corrente, communicando os insultos e aggressões que tem soffrido o destacamento de policia existente nessa villa, recommendo-lhe que promova com todo o empenho a captura e punição dos delinquentes, assim como use de toda a sua influencia para fazer desapparecer semelhante intriga. Quanto á substituição do destacamento, opportunamente providenciarei.

— Ao commandante do corpo de policia. — Póde Vmc. eliminar do corpo sob seu commando, afim de ser entregue ao Exm. brigadeiro commandante das armas, conforme solicitou em officio n. 406, de hontem, a praça da 3ª companhia Antonio Thomaz Salarino, que diz ser desertor da companhia de infantaria da provincia da Parahyba.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. substituir por outras as praças do destacamento desse corpo, existente na villa de Granito.

— Ao commissario de policia de Barreiros.— Em resposta ao officio de Vmc., de 26 do corrente, consultando se deve dar uma praça dessa guarda local, ás ordens do delegado e subdelegado de policia desse termo, tenho a dizer-lhe que as praças das guardas locaes não devem ser distrahidas com semelhante serviço.

3.ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Remetto a V. S. copia da informação que em 26 do corrente prestou o vice-director da faculdade de direito, sobre o ponto dos lentes da mesma faculdade, ficando assim respondido o officio dessa inspectoria de 14, n. 544, serie H.

— Ao mesmo.—Segundo me foi communicado em aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 21 do cadente mez, os vencimentos do engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, encarregado das obras geraes nesta provincia, ficam elevados aos de engenheiro de 1ª classe, pela tabella de 10 de maio de 1862 ; contando se da data do mesmo aviso em diante e levando-se o augmento da despeza ao credito distribuido a esta provincia, em 30 de junho ultimo, para a verba do § 12 art. 8º da lei do orçamento vigente.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 699, serie H, que mande entregar ao porteiro da secretaria desta presidencia, Antonio Francisco das Neves, a quantia de 150$000, offertada pelo bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna, de seus vencimentos, para auxilio da construcção do asylo de alienados.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento e direcção, copia do aviso do ministerio da fazenda, de 5 do corrente, relativo as formalidades que devem conter os pedidos de isenção de direitos para os objectos que importarem os estabelecimentos de caridade desta capital.

— Ao mesmo. — Mande V. S. entregar, sob a responsabilidade desta presidencia, ao bacharel José Alves Lima Junior, ou ao seu procurador a quantia de 400$000, que pelo ministerio da justiça fôra arbitrada em 9 do corrente ao referido bacharel, na qualidade de juiz municipal e de orphãos de Garanhuns, para as despezas de transporte e primeiro estabelecimento, como se vê da petição documentada junto.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data, nos termos de sua informação de hontem datada, sob n. 706, serie H, approvado os contratos celebrados pelo conselho economico do hospital militar, com os negociantes José Gonçalves da Costa, Beltrão Oliveira & C., José Antonio Guedes da Trindade, Libanio Luiz da Cunha e Hermes de Souza Pereira & C., para o fornecimento ao mesmo hospital no trimestre de outubro a dezembro proximo vindouro, de generos alimenticios, objectos de expediente e de sanguesugas, e bem assim para a lavagem e concertos das roupas dos doentes ; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que, em data de hontem, o juiz de direito da comarca de Panellas, bacharel José Antonio Correia da Silva, entrou no gozo de 2 mezes de licença.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data, de accordo com a sua informação de hontem datada sob n. 677, serie H, autorisado o director do arsenal de guerra a mandar lavrar em vista das propostas aceitas pelo respectivo conselho de compras, em sessão de 5 do corrente, os competentes termos de contrato para o fornecimento de differentes objectos, de que precisa aquelle estabelecimento ; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data deferido o requerimento em que o escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, Francisco Xavier dos Santos, pede permissão para usar d'ora em diante do nome de Francisco Xavier Alves dos Santos Lima ; assim o communico a V. S. para o fim mandar fazer na folha de pagamento do referido escrivão a conveniente declaração neste sentido.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Mande Vmc. pagar a Fielden Brothers a importancia do gaz consumido durante o mez de agosto proximo findo, na illuminação publica desta cidade, na conformidade da inclusa conta documentada.

4.ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Bernardina d'Oliveira Cavalcante Machado, e tendo em vista a informação do inspector da instrucção publica, de 29 do corrente, n. 248, resolve nomeal-a para reger interinamente a cadeira do sexo feminino de Abreu de Una, que se acha vaga.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o thesoureiro das loterias, Antonio José Rodrigues de Souza, resolve conceder lhe 6 mezes de licença para ir ás provincias do norte e sul, deixando em seu lugar, e sob sua responsabilidade, seu irmão José Rodrigues de Souza, e na falta deste, Manoel Martins Finza.

Officios :

— Ao Exm. presidente de Piauhy.—Accuso recebidos os dous exemplares impressos, que V. Exc. remetteu com officio circular de 24 de agosto ultimo, da falla de abertura da assembléa provincial dessa provincia, no dia 1º de julho.

— Ao Exm. presidente de Minas-Geraes.—Digne-se V. Exc. de expedir suas ordens afim de que seja remettida á secretaria desta presidencia, a guia do sentenciado João Marcelino Pinto, condemnado em 15 de agosto de 1861, á 14 annos de prisão simples pelo jury da villa do Patrocinio, dessa provincia, conforme solicita o Dr. juiz de direito das execuções criminaes, desta cidade.

— Ao inspector da saúde publica.—Mande V. S. preparar e remetta á secretaria desta presidencia, duas pequenas carteiras homeopathica, uma de doze medicamentos, em tinturas, e outra de doze em globulos, com instrucções apropriadas ao tratamento da variola, afim de serem enviadas ao Rvm. vigario da povoação de Una.

— Ao mesmo.—Mande V. S. preparar e remetta á secretaria desta presidencia, uma pequena carteira homeopathica com instrucções apropriadas ao tratamento da variola, afim de ser entregue ao cidadão Augusto Cesar da Cunha taes medicamentos destinados á villa de Jaboatão, onde reina essa molestia intensamente.

— Ao mesmo.—Proponha Vmc. uma pessoa idonea que se preste a vaccinar gratuitamente na villa de Jaboatão, onde a variola está grassando com intensidade.

— Ao inspector da instrucção publica.—Cumpre que Vmc indique a cadeira para onde deve ser removido o professor, a que se refere no seu officio de 29 do corrente sob n. 249.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Transmitto a V. Exc., para seu conhecimento e direcção, copia do aviso do ministerio da fazenda de 5 do corrente, relativo ás formalidades que devem conter os pedidos de isenção de direito para os objectos que importarem os estabelecimentos de caridade desta capital.

Portaria :

— A's camaras municipaes.—Communicando me o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas, em aviso circular de 18 do corrente que a exposição internacional, em Philadelphia, será inaugurada á 19 de abril de 1876, e que foi designado o dia 7 de setembro do anno proximo vindouro, para a abertura da exposição nacional, no Rio de Janeiro, bem como o mez de abril do mesmo anno para a das provincias, assim o declaro á camara municipal de.. ., e recommendo que convide os seus municipes para que concorram a estas festas com o maior numero possivel de productos e specimens da industria nacional, afim de ser esta provincia representada convenientemente, entre suas irmãs, e o Brasil mediante o esforço de todos os brasileiros devidamente apreciado no estrangeiro.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo por despacho desta data concedido ao recruta Manoel Francisco da Silva, o prazo de 15 dias para provar isenção legal ; assim o manda declarar a V. Exc., para seu conhecimento.

3ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio n. 1,190, de hontem, que nesta data ordenou-se ao inspector da saúde publica propozesse uma pessoa idonea para vaccinar gratuitamente na villa de Jaboatão.

— Ao juiz de direito de Itambé.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 19 do corrente, communicado haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de promotor publico dessa comarca o bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos.

4.ª secção.

Officio :

— Ao inspector da instrucção publica. — Communico a V. S. que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por acto de hoje, deferio o requerimento de Bernardina de Oliveira Cavalcante Machado, sobre que informou V. S. em officio de 28 do corrente, n. 248, nomeando-a para reger interinamente a cadeira do sexo feminino de Abreu de Una.

5.ª secção.

Officio :

— Ao engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 21 do cadente mez, lhe foi declarado ficarem os vencimentos que lhe competem nesta provincia, elevados da data do mesmo aviso em diante, aos de engenheiro de 1ª classe pela tabella de 10 de maio de 1862, e que por officio de hoje deu disso sciencia ao inspector da thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1875.

Conrado José Pereira.—Informe o Sr. capitão do porto.

Francisca Umbelina de Olinda Porto.— Encaminhe-se.

Feliciano do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Florentino Ferreira Lima.—Concedo o prazo pedido.

Capitão João da Silveira Borges Tavora.—Remettido á Illma. camara municipal desta cidade para informar.

Fr. Joaquim do Espirito-Santo.— Deferido com officio desta data ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Passe portaria, concedendo mais dous mezes de licença com vencimentos.

Lourenço Pinteiro da Costa.—Sim.

Manoel Francisco da Costa. — Concedo oito dias.

Miguel Archanjo de Mendonça Junior.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Valeriano Bezerra Cavalcante de Albuquerque —Deferido com officio desta data ao inspector do thesouro provincial.

— 18 —

Antonio Baptista de Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Alexandrina Maria da Conceição de Jesus.— Seja posto em liberdade.

Heitor Moneta.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Augusto de Araujo.—Dirija se ao thesouro provincial.

João Antonio dos Santos e Manoel Cerino de Barros.—Provem os supplicantes a identidade de pessoa, perante a thesouraria de fazenda, afim de serem deferidos.

Melchiades Manoel dos Santos Lima.—Cumpra o disposto no artigo 45 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853.

Olympio Marques da Silva e João Landelino Dornellas Camara. — Informe o Sr. inspector da instrucção publica.

Pedro da Costa Nunes.—Indeferido, por não ter sido installado o termo.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Visconde Valmur, do Reino de Portugal.—Não tem lugar, em vista do parecer do Dr. procurador fiscal do thesouro provincial, a que allude o officio do respectivo inspector, de 13 do corrente, sob n. 14.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 19 DE JANEIRO DE 1875.

Ordem do dia n. 865.

O brigadeiro commandante das armas faz sciente á guarnição para os devidos effeitos :

1º que a presidencia desta provincia resolveu na data de hontem que o Exm. Sr. brigadeiro reformado Hygino José Coelho vá assumir interinamente o commando do presidio de Fernando de Noronha ; que o Sr. coronel do corpo de engenheiros, Sebastião José Bazilio Pirrho, passe a commandar na mesma qualidade a fortaleza do Brum ; que o Sr. major honorario do exercito, ajudante d'ordens deste commando, José Bonifacio dos Santos Mergulhão, vá assumir tambem interinamente o lugar de major da praça, ficando delle dispensado o Sr. capitão honorario Manoel Lourenço da Silva.

2º que a 11 do corrente se apresentaram, vindos do sobredito presidio os Srs. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, que vai servir na provincia do Rio Grande do Norte, em virtude de portaria do ministerio da guerra de 19 de maio do anno proximo passado e o Sr. conego Manoel José Muniz Alves de Carvalho, cujo contrato ficou rescindido nesse mesmo dia.

Em consequencia das disposições acima, o brigadeiro commandante das armas nomeia o Sr. tenente honorario José Ignacio Ribeiro Roma, addido á companhia desta guarnição, para exercer o lugar de ajudante d'ordens do commando encarregado do detalhe, durante a ausencia do Sr. major Mergulhão ; e determina que o Sr. ajudante da fortaleza do Brum, tenente Manoel Joaquim da Silva e Sá, substitua o Exm. Sr. brigadeiro Hygino José Coelho, no commando da dita fortaleza, em quanto não se apresenta o Sr. coronel Pirrho.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O capitão ajudante d'ordens de pessoa, *Francisco A. de Sá Barreto Junior*

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1875.

N. 73.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes :

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Queiroga e Manoel Gonçalves, por disturbio.

A' ordem do da Boa-Viagem, Manoel Pereira dos Santos, por crime de roubo, á disposição do Dr. juiz de direito do 6º districto criminal.

O delegado de Garanhuns remetteu ao juizo competente o inquerito a que procedeu contra os individuos que tomaram parte nos movimentos sediciosos que tiveram lugar naquelle termo.

No dia 6 deste mez, na occasião que o subdelegado do districto de Palmeira, do termo de Garanhuns, effectuara a prisão do criminoso Joaquim José da Silva, tres irmãos deste, travaram luta com a força, resultando disso a morte de um delles, de nome José Fidelis do Espirito Santo.

O subdelegado procedeu a tal respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia O delegado encarregado do expediente, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

LONDRES, 18 de janeiro.

Lê-se no *TIMES* de hoje :

« Lord Derby, ministro dos negocios estrangeiros, deu instrucções ao representante inglez no Teheran, para prestar o seu auxilio official ao protesto que recentemente fez o barão Reuter ao governo persa contra a concessão feita ao general russo Falkenhagen, para construcção de um caminho de ferro, contrato esse que é uma violação do celebrado pelo shah da Persia, na sua ultima viagem á Europa, com o barão Reuter. Ha toda a confiança que, com o apoio do governo inglez, esse negocio será decidido a favor do barão Reuter, tendo o representante deste em Teheran dado todas as providencias necessarias para proteger os seus interesses. »

BERLIM, 18 de janeiro.

A lei sobre o casamento civil, que ha tanto tempo occupa a attenção do governo allemão, foi finalmente approvada pelo REICHSTAG.

TARBES (ALTOS PYRINEOS), 18 de janeiro.

Foi hoje officialmente annunciada a eleição do Sr. Casceaux, deputado bonapartista, por este lugar á Assembléa Nacional. Esse deputado já havia sido eleito ; mas, sendo insufficiente o numero de votos que obteve no primeiro escrutinio, deixou de tomar assento, procedendo-se no domingo (17) ao segundo escrutinio, que deu em resultado sua eleição.

COMMERCIAES

LONDRES, 18 de janeiro.

Effectuou-se o novo emprestimo brasileiro de 5.000.000 £ ao preço de 96 1/2.

LONDRES, 18 de janeiro.

Mercado de café calmo, preços mantidos sem alteração. Mercado de assucar calmo, preços sem alteração.

LIVERPOOL, 18 de janeiro.

Mercado de algodão activo, preços firmes ; venderam-se hoje.... 20,000 fardos, sendo 2,600 de procedencia do Brasil. Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

SOUTHAMPTON, 18 de janeiro.

Chegou aqui hontem o paquete inglez *NEVA*, da Real Mala, trazendo as malas do Rio da Prata e do Brasil.

HAVRE, 18 de janeiro.

Mercado de café muito calmo, mostrando os preços tendencia a baixar. Chegou hoje aqui o vapor francez *HENRI IV*, da companhia CHARGEURS REUNIS, **procedente do Brasil.**

MARSELHA, 18 de janeiro.

Café do Rio, primeira ordinaria, 95 francos os 50 kilogrs.

ANTUERPIA, 18 de janeiro.

Quasi nenhumas transacções se effectuaram no mercado de café, sendo os preços nominaes.

HAMBURGO, 18 de janeiro.

Mercado de café muito calmo, apresentando os preços tendencia para baixar.

NEW-YORK, 18 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4-87. Preço do ouro 111 1/2. Mercado de café activo, e preços firmes ; o do Rio FAIR CARGOES **18 1/4, e o** GOOD CARGOES **18 3/4** CENTS **por libra. Algodão mediano** UPLANDS **15 1/4** CENTS **por libra ; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a..... 15,000 fardos.**

BAHIA, 19 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. particular.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

PARAGUAY.

A infeliz Republica do Paraguay, após a gigantesca luta que a arrancou dos braços da tyrannia, embora deixando-lhe profundas e dolorosas cicatrizes, vive desde então entregue á obra patriotica da sua regeneração, e nessa obra meritoria emprega o melhor de suas energias.

O anno de 1874, como os anteriores, como ainda os que lhe hão de seguir immediatamente depois, foi um anno trabalhoso para essa obra, foi um anno de crueis provanças, mas em compensação foi tambem um anno de resultados positivos quer para o exterior, quer para o interior da republica.

Para esses resultados contribuio sem duvida o Brasil ; e por isso mesmo nos desvanece a obra de paz que alli se construe, e por isso mesmo nos é mais caro esse resurgir de um povo, cuja liberdade tem sido sempre cimentada com o precioso sangue brasileiro.

Quando, em 1865, o Brasil, alliando-se a duas republicas do Prata, mandou os seus exercitos ao Paraguay, não teve sem duvida em vista senão derrocar o governo de Lopez, e, dando a liberdade a um povo que vivia sob o latego de um senhor meio selvagem, garantir o equilibrio daquellas regiões, equilibrio nascido dos acontecimentos de 1852, e que aquelle tyranno trazia ameaçado.

Uma das clausulas do tratado de alliança visou e estatuio positivamente que seria respeitada a independencia, soberania e integridade do Paraguay, isto é, convencionou-se entre os alliados que seria mantido o equilibrio da zona superior do Prata, como outr'ora o fôra o equilibrio da zona inferior.

D'ahi veio a necessidade, após a guerra, de concluirem-se os tratados entre os alliados, e de firmar se de uma vez por todas aquella independencia e autonomia, aquelle equilibrio convencionado, sem o que era claro que as bases da alliança não se achavam satisfeitas.

Celebrando em 1872, só e em separado, os seus tratados de paz, amisade, limite, commercio e navegação, o Brasil desempenhou-se cabalmente do compromisso, e no convenio de 19 de novembro ainda mais patente tornou a sua politica, obrigando-se a tornar effectivo o seu apoio no intuito de que os seus alliados conseguissem tratados semelhantes.

Em desempenho dessa promessa foi que, em 1873, mandou o governo do Brasil uma missão especial ao Paraguay, quando para alli foram os representantes das republicas do Prata com o fim de celebrarem os referidos tratados, para o que encetaram-se negociações entre o general Mitre, enviado argentino, e o delegado do governo de Assumpção.

Falhando essas negociações, os argentinos, já então eivados de odios contra o Brasil, por isso que este não os deixava realisar seus planos absorpsores, gritaram contra o imperio e attribuiram-lhe o resultado negativo da sua missão, sem mesmo attenderem que os bons officios do Brasil durante as negociações foram taes que mereceram-lhe da republica do Prata cordiaes agradecimentos.

Dissemos então que, se falharam as negociações, fôra isso determinado pelo governo argentino e especialmente pelo seu ministro de estrangeiros ; e o caso é que um acontecimento posterior veio justificar-nos, tornando patente a politica argentina, sempre a sonhar com o impossivel.

Com effeito, correu o tempo, deram-se no interior da Republica Argentina factos extremos que alli abalaram os espiritos, e tornando-se necessario, para fins da politica interna, publicar os documentos concernentes áquella negociação, foram estes publicados no relatorio do ministro de estrangeiros, o Sr. Tejedor, e esses documentos patentearam á luz do dia os meandros da sybillina politica de Buenos Ayres em relação ao Paraguay.

Esses documentos revelaram que, se as instrucções dadas ao general Mitre foram conciliadoras e brandas e visavam os interesses da paz pelo equilibrio da zona superior do Prata, pelo contrario as que lhe foram enviadas posteriormente tinham em vista outros fins, eram diametralmente oppostas áquellas e por isso mesmo inadmissiveis por parte do Paraguay, visto como nessas instrucções a Republica Argentina revelou a sua sem razão em considerar o tratado do 1º de maio de 1865 como *mais do que uma base* para os futuros tratados de limites, e em considerar a Villa Occidental como *propriedade sua* inquestionavel.

Nesses importantissimos documentos, dos quaes citaremos os trechos que mais luz trazem á questão disse o general Mitre, representante do governo de Buenos Ayres :

« Como signatario do tratado de alliança posso dizer que as pretenções da Republica Argentina pareciam não ir alem do Pilcomayo, e assim satisfaziam-se as aspirações nacionaes, evitando-se entretanto questões e guerras futuras com os nossos limitrophes por causa de desertos de que não necessitamos.

« E' evidente que nem o tratado de alliança nem o accordo de 19 de novembro determinaram nem podiam determinar, de uma maneira definitiva, os limites da Republica Argentina, e, caso assim se tivesse feito tal estipulação não podia dar-nos nem tirar-nos o dominio ou o direito que tivessemos dos territorios contestados, porque o dominio é um facto e a soberania territorial só se cede á outra soberania, e por tanto o reconhecimento do Brasil, se fosse explicito (o que não é) não teria valor e ulterioridade alguma sem o consentimento do Paraguay, salvo se nos valessemos do *direito de conquistador*, que é um tanto maior que o do vencedor, e de que a Republica Argentina declarou finalmente em varias occasiões, não se querer valer...

« O procedimeto actual do governo do Brasil responde, pois, a este proposito e a esta decisão, coincide com as nossas aspirações e nossos interesses, e está em harmonia com o espirito geral das instrucções que na actualidade regem os meus actos.

« Portanto, obtidas as maiores vantagens nas outras questões de limites, e posta fora de duvida a nossa saberania até a margem direita do Pilcomayo, creio que não devemos insistir sobre a posse da Villa Occidental : 1º porque concedendo ao Paraguay o direito de propor modificações ao tratado de alliança, quanto a limites, teve-se em vista precisamente a Villa Occidental, o que importava uma promessa de ceder neste ponto ; 2º porque não tendo feito valer então os titulos que reconhecia o tratado de alliança e os que nos dava a victoria, menos poderiamos argumentar hoje em condições mais desfavoraveis contra uma estipulação em que, pode dizer se, o governo argentino tomou a iniciativa e fez uma verdadeira promessa ; 3º porque, tratando-se de desertos, em que a Republica não teve nem tem dominio de facto, a Villa Occidental constitue um titulo de posse em favor do Paraguay.... 4º porque, como já o manifestei a V. Exc., o tratado de alliança, depois de salvar os direitos da Bolivia não teve nem podia ter em vista senão os nossos limites até o Pilcomayo, que é até onde vão as aspirações nacionaes, e dentro das quaes pode desenvolver-se a Republica Argentina, dilatando se como uma poderosa nação, devendo correr seculos antes de occuparmos estes desertos.. »

Estas tendencias, porem, bem depressa foram modificadas, como revela ainda o Sr. general Mitre nas seguintes linhas :

« As novas e definitivas instrucções que hoje me regem e que me previnem de fazer questão, a todo o transe, da Villa Occidental, ainda quando disto dependa o exito da negociação, são, pois, de certa maneira oppostas as que recebi quando fui nomeado, e que foram estipuladas comigo, e alteram, portanto, o plano de minha missão, o das minhas operações nella, sua base e até o seu resultado provavel e possivel...

« V. Exc., com a penetração que tem, ha de reconhecer que submetter ao arbitramento a Villa Occidental é o mesmo que fazer abandono indirecto della, pois se tivessemos a consciencia de que ella é verdadeiramente argentina, os nossos titulos fossem incontestaveis por sua simples exhibição, não submetteriamos a soberania territorial a tal arbitramento. »

Assim, pois, triumphou a verdade em relação ás citadas negociações, e ficou provado o que asseveramos no nosso anterior trabalho, isto é, que somente por causa das ambições argentinas tinham falhado aquellas negociações.

Recusando ceder ás pretenções argentinas que abrangiam toda a zona comprehendida entre o Pilcomayo e a Bahia Negra, o Paraguay fundou-se sem duvida em base solida, porque essa alienação era incompativel com a sua independencia e com a jurisdicção das suas alfandegas, que ficariam nullificadas se tal cessão fosse feita.

Entretanto, rotas as negociações com o governo argentino, não se desconcertou o enviado da Republica Oriental, e, prestando-lhe o do Brasil os seus bons officios, conseguio elle celebrar com o Paraguay tratados de paz, commercio, navegação e extradição, que pozeram termo ás difficuldades existentes entre os dous paizes, reconhecendo o Uruguay a independencia e soberania do Paraguay e contribuindo para o já citado equilibrio.

Restava fazer o mesmo em relação á Republica Argentina ; mas aqui era justamente que se agglomeravam as difficuldades, por isso que as ambições da republica vedavam-lhe a verdade, e por isso que, sonhando com o antigo vice-reinado do Prata e querendo chamar á sua hegimonia o Paraguay e o Uruguay, conspirava ella na Bolivia e no Perú no intuito de formar uma triplice alliança que lhe facilitasse os planos.

O Brasil entretanto continuava a manter intacto o seu compromisso de interferencia para que os dous paizes chegassem a um accordo ; mas o governo argentino, em vez de recorrer aos bons officios do imperio, contentou-se com informar peremptoriamente ao governo do Brasil que *deixava esse arranjo á acção do tempo.*

Nesses termos tornou-se evidente a violação dos pactos celebrados, tanto mais quanto procurou a Republica Argentina tornar permanente uma occupação que devia ser ajustada por mutua combinação, e á que aliás o Paraguay não podia nem devia acquiescer, por que equivalia á cessão previa da Villa Occidental.

Os argentinos, porem, evacuaram Assumpção ; mas, longe de seguirem o exemplo do Brasil, que dalli foi retirando as suas tropas a pouco e pouco, acastellaram-se na Villa Occidental, e occuparam e vão armando a ilha do Atajo, tornando-se d'est'arte senhores da navegação dos rios superiores e sustentando a posse até a Bahia Negra.

E o Brasil devia consentir nisso, devia fechar os olhos á tão arrojado tentamen ? Não, não o devia, por que não só seria isso renunciar ao perfeito direito que lhe assiste de manter livres suas communicações com a fronteira de Matto-Grosso, que, a prevalecer aquelle estado de cousas, ficaria á mercê de qualquer golpe de mão, mas tambem por que seria isso abandonar a Republica Argentina a independencia do Estado Oriental, de que aliás é o Brasil um dos garantes, deixando que lhe fosse fechado o livre accesso ás aguas do Prata e dos seus affluentes, e por esse meio aniquilado o Uruguay, roto o equilibrio do Prata e implicitamente ameaçada a provincia do Rio Grande do Sul.

Se o Brasil, descurando os seus mais caros interesses, deixasse que a Republica Argentina resolvesse a seu bel prazer a questão de limites que tem com o Paraguay, occupasse o Chaco e dominasse os rios adjacentes, d'est'arte violando os pactos, sem dar satisfação das violencias, e appellando para a *acção do tempo* ; destruiria todo o seu labor começado em 1852, abandonaria a politica de equilibrio do Prata, facilitaria a formação do antigo vice-reinado, com que sonham os argentinos, e, alimentando as esperanças da sua antiga alliada, seria mais tarde forçado a abrir mão de Matto-Grosso e do Rio Grande do Sul.

Uma tal politica seria indigna do Brasil, e o governo que a seguisse mereceria o apedrajamento publico.

Procedendo diversamente, embora as velleidades bellicosas da Republica Argentina, o governo do Brasil seguio a uma politica compativel com a dignidade do imperio, a unica politica racional e accorde com os seus e com os interesses geraes dos povos desse lado da America e de todo o mundo.

Fez, pois, muito bem, obrou patrioticamente o governo do Brasil creando obices á politica absorpsora da Republica Argentina, e d'est'arte protegendo o Paraguay e o Uruguay ; e, certo, se não fora a sua attitude energica, não teria a questão argentino paraguaya entrado n'uma phase auspiciosa, aliás auxiliada pelo baqueamento do sonho de alliança que, com o Perú e a Bolivia, manteve a Republica Argentina, em quanto conspirava em Assumpção no intuito de alli crear uma influencia, que felizmente nunca pôde conseguir.

Sem se afastar um momento sequer dessa attitude pacificamente energica, sem por um momento descurar-se do fim capital da sua politica, o Brasil interveio em 1873 nas negociações argentino-paraguayas de Assumpção ; proseguindo depois nessa mesma politica, e de conformidade com o convenio de 19 de novembro, o governo, convidado pela Republica Argentina para prestar-lhe os seus bons officios, suggerio-lhe um expediente razoavel e digno de ambas as republicas interessadas, travando-se sobre ella uma correspondencia especial entre os governos do Rio de Janeiro e de Buenos Ayres.

Censurou-se ao Brasil por ter proposto aquelle meio, dizendo-se que elle não tinha competencia para isso ; mas basta uma simples reflexão para fazer baquear essa censura.

De feito, sem contar que o Brasil, como temos dito muitas vezes, tinha e tem o mais serio interesse em ver regulada a questão de limites argentino-paraguaya sem offensa para os seus direitos de livre transito pelas aguas do Prata e com respeito do equilibrio politico daquella banda, basta relembrar que era e é elle cooperador, como alliado, da Republica Argentina, e que esta, em virtude do accordo de 19 de novembro, solicitou os bons officios do governo brasileiro ; basta relembrar isso para se comprehender quanto é injusta qualquer censura a respeito do alvitre lembrado.

Nesse alvitre entrou o arbitramento sobre o territorio disputado entre a linha do Pilcomayo e a do Bermejo ; e, aceito elle em principio, é de suppor que, aplainadas todas as difficuldades, produza todas as naturaes consequencias, removendo quaesquer velleidades de guerra e outhorgando a paz á quem della tanto carece.

Assim, pois, e graças á politica pacifica e justiçosa do Brasil, essa enfadonha questão caminha para o seu termino, e é de crer que o anno que agora começa veja-a completamente resolvida, tranquillisando a todos, e dando azo á que o Paraguay, livre desse cuidado, prosiga, sem mais tropeços, na obra da sua reconstrucção interna.

Essa obra, como já dissemos, caminhou alguma cousa em 1874, mas caminhou sempre através de serias difficuldades, através de revoltas, evidentemente tangidas ou auxiliadas pela Republica Argentina.

Em principios do anno pavoneava-se na republica a revolução que fora encabeçada nos ultimos dias de 1873, por Caballero, Serrano, Gayburú e outros, os quaes tinham em mente obrigar o vice-presidente, o Sr. Jovellanos, a demitir e desterrar o seu ministro do interior o Sr. Ferreira, candidato á presidencia e contra o qual haviam serios desgostos e queixas.

Esse ministro era realmente um rapaz ignorante, orgulhoso, presumido e malvado, e que, tende

tendencias para a tyrannia, queria impôr sua vontade até mesmo ao Sr. Jovellanos, que o temia e se lhe sujeitou.

Sabidos os planos da revolução e carecendo de meios para debellal-a, o Sr. Jovellanos convocou extraordinariamente o congresso nacional; e, em quanto os revolucionarios tomaram o Pilar, fortificaram-se, e ameaçavam Assumpção, decretou grandes levas para o exercito, pedio a protecção dos alliados, que a prometteram, e entrou a fortificar a capital, tendo antes mandado um corpo de exercito para o interior, por onde se destendia a revolução.

Entretanto abrio se o congresso, e este autorisou uma nova emissão de papel moeda de 200:000 pesos para os gastos da guerra civil, e ao mesmo tempo revelou ao Sr. Jovellanos a conveniencia de satisfazer o espirito publico pela demissão do ministro antipathico.

O vice-presidente, reconhecendo-se impotente diante das forças revolucionarias e temendo uma derrota, aceitou o conselho, demittindo o ministro, cuja presença no governo era uma das causas da revolução, e, indultando o Sr. Gill, que se achava desterrado, nomeou-o ministro do interior.

Tirada a causa, demittido o ministro, era de suppor que os revolucionarios, despresando a protecção cavilosa que tiveram dos argentinos, especialmente do seu consul, soubessem ser patriotas, sustentando a honra e a integridade da nação paraguaya, e chegassem a um accordo que pozesse em paz a republica.

Assim, porem, não aconteceu, e a revolução proseguio, havendo alguns pequenos combates, até que, travando se seria batalha entre as forças legaes, ao mando do general Cabrisa, ministro da guerra, e as forças dos revoltosos, ficaram estas victoriosas, no lugar Campo Grande, vio-se o Sr. Jovellanos coagido a aceitar todas as bases propostas pelos chefes da revolução, e assignou-se o respectivo accordo, contendo as seguintes estipulações.

1.° Respeito aos altos poderes constitucionaes;
2.° Esquecimento absoluto do passado por ambas as partes;
3.° Organisação de um ministerio conciliador;
4.° Desarmamento geral de todas as tropas, sendo depositado o armamento na capital, onde o governo determinasse; e
5.° Finalmente reconhecimento dos gastos de guerra da revolução, e indemnisação dos prejuizos resultantes della.

Em consequencia desse accordo foi organisado um novo ministerio, de que fizeram parte os Srs. Gill, Serrano, Caballero, Barreiro e Soteras.

D'est'arte ficaram arranjados os negocios; mas não durou muito o accordo, pois que, poucos dias depois, novas desordens pozeram em alarma os espiritos.

Com effeito, malograda a revolução de que nos occupamos, dirigio-se para Assumpção o general argentino Vedia, e alli, combinando se com o consul, trataram os dous de pôr em pratica a machiavelica politica do seu governo, e para isso intrigaram de tal modo os membros do gabinete que estes se dividiram em dous grupos, um composto dos Srs. Gill e Serrano, tendo a seu lado o vice-presidente da republica, o outro composto dos Srs Barreiro, Caballero e Soteras.

O primeiro grupo apresentava o Sr. Gill como candidato á presidencia da republica e sustentava a verdadeira politica do Paraguay, nutrindo vivas sympathias pelo Brasil, cuja protecção era e é tão necessaria ao paiz; o segundo grupo, porem, apresentava como candidato á mesma presidencia o Sr. Barreiro, e mostrava claramente achar se ligado ao governo argentino para servir de instrumento aos planos deste.

Feito o rompimento em conselho de ministros, o Sr. Jovellanos assumio uma attitude energica, e demitio aos Srs. Barreiro, Soteras e Caballero, os quaes revoltando-se contra o governo, juntaram á si uns 400 homens armados, apoderaram-se da praça da cidade e alli fortificaram-se.

Em vista disto, o ministro brasileiro, o consul italiano e outros agentes estrangeiros reuniram-se e trataram de arranjar um novo accordo para terminar o movimento revolucionario, e effectivamente conseguiram o seu intento, organisando-se um gabinete pela seguinte forma: Gill, ministro da fazenda; Serrano, ministro do interior; Caballero, ministro da instrucção; Barreiro, ministro do estrangeiro, e Escobar, ministro da guerra e marinha.

Entretanto Sotteras, que não quiz acquiescer ao accordo, partio para Buenos-Ayres, sem duvida para tramar novos planos revolucionarios com o governo daquella republica, e alguns dos revoltosos internaram se pelo centro do paiz, a aguardar novas eventualidades.

O governo, tendo emfim comprehendido que o consul argentino não passava de um intrigante e conspirador, publicou um decreto, precedido de muitos considerandos, cassando-lhe o *exequatur*.

Pouco após, estando já aberto o congresso, facto que se dera no dia 1.° de abril, o Sr. Barreiro renunciou o cargo de ministro, e foi nomeado para substitui-lo o Sr. Hygino Uriarte.

Já então absorvia a attenção publica a eleição do novo presidente da republica, e o Sr. Gill era geralmente apontado como o candidato mais sympathico ao paiz.

Havia, porém, um grupo affecto aos argentinos e instigado pelo general Vedia, que procurava ganhar adhesões para o Sr. Caballero, a quem queriam que fosse proclamado presidente da republica, e esse grupo, capitaneado por dous individuos desconhecidos, de nomes Marlas e Davallos, conseguio sublevar as tropas da capital, a que se reuniram alguns aventureiros, e todos seguiram para o campo, tomando a direcção de Paraguary.

Foi uma nova revolução que começou, e o seu programma era: destituição do presidente Jovellanos e proclamação de Caballero.

Obra das tramas do general Vedia, essa nova revolução entrou a pavonear-se no interior da republica, no entanto que aquelle general, como para furtar-se a qualquer responsabilidade, retirou-se de Assumpção para a Villa Occidental, acarretando após si as tropas do seu commando.

Os revoltosos concentraram-se em Paraguary, e, tendo alli estabelecido o seu quartel-general, para alli mandou o governo 400 homens de suas tropas e estas engajaram combate com as tropas daquelles

Sendo as forças dos revoltosos mais numerosas do que as legaes, foram estas batidas e deixaram nas mãos do vencedor não só muitos prisioneiros, mas tambem todo o armamento.

Morlas, soberbo com a victoria, marchou triumphante em direcção á capital, e alli chegou a penetrar até a praça da estação da ferro-via.

Nessa conjunctura, o governo paraguayo dirigio uma nota ao ministro brasileiro em Assumpção, e nesse documento, tendo declarado que não poderia subsistir em face das successivas insurreições se por ventura lhe faltasse o protectorado do Brasil, concluio pedindo a intervenção brasileira e o seu effectivo e valioso protectorado para aquella difficillima emergencia.

Em vista de tão terminante declaração e solicitação, o ministro brasileiro entendeu se com o commandante das tropas, e estas entraram em campanha, levando á sua frente um batalhão paraguayo.

Os revoltosos, apenas divisaram o pavilhão brasileiro, fugiram precipitadamente sem dispararem um só tiro; mas as tropas brasileiras, indo-lhes no encalço, conseguiram destroça-los completamente, fazendo grande numero de prisioneiros.

De regresso á capital as tropas foram recebidas com as mais vivas demonstrações de agradecimento e de prazer, e a população mostrou se confiante em que a paz finalmente se restabeleceria.

Os prisioneiros, entre os quaes haviam muitos militares, foram entregues ás autoridades civis e á conselhos de guerra, que os julgaram, e condemnaram alguns á morte; mas o presidente, mostrando-se benigno, commutou as penas, pelo que foi muito applaudido e louvado.

Entretanto foi desarmada e licenciada a guarda nacional da capital, e o general Serrano com algumas forças de linha acabou de pacificar o interior, voltando assim a republica inteiramente aos braços da paz, graças principalmente á intervenção brasileira, solicitada, como já dissemos, pelo governo paraguayo em nome dos tratados celebrados em 1872.

Pacificado o paiz, entrou este a occupar se activamente com as eleições de presidente e vice-presidente da republica, e estas effectivamente tiveram lugar, sem rixas nem brigas, sendo eleitos para o primeiro daquelles cargos o Sr. Gill, e para o segundo o Sr. Uriarte.

Todo o paiz rejubilou-se com a boa escolha feita para os altos cargos da republica e atirou-se com confiança aos negocios, animando-se o commercio e a agricultura, e proseguindo o congresso em seus trabalhos.

O senado paraguayo deu então permissão ao governo para acreditar o Sr Uriarte, ministro de estrangeiros da republica, como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ás côrtes do Brasil e da Inglaterra, e este facto, determinado pela chegada á Assumpção de um commissario inglez, que para alli fôra reclamando o cumprimento das obrigações do emprestimo feito em Londres em 1872, revelou o desejo do governo paraguayo de pôr em boa ordem os negocios desse emprestimo, de que aliás fôra desviada uma parte consideravel pelo commissario Benitez, que estava sendo processado por esse facto criminoso.

Entretanto foi o congresso proseguindo nos seus trabalhos, que foram prorogados até 30 de novembro, e votou algumas leis uteis, reformando e organisando diversos serviços administrativos e autorisando o governo a fazer redigir um codigo do processo para o civel, crime e commercial, assim como um regulamento de justiça que sirva de regra para os tribunaes e demais autoridades judiciarias, e ainda approvou os estatutos de um banco nacional.

Por seu lado o governo poz-se á testa de outros melhoramentos, e curou com energia de organisar os varios ramos do serviço publico, merecendo apoio e confiança todos os seus actos, dictados por verdadeiro amor ao paiz.

Nessas condições, e no seio de plena paz e tranquillidade, chegou o dia 25 de novembro, e teve então lugar a posse solemne do Sr. Gill no cargo de presidente da republica, assistindo á ceremonia que teve lugar no salão do congresso, o corpo diplomatico e consular residente em Assumpção, os principaes chefes do exercito paraguayo e do exercito brasileiro de occupação e tudo quanto de mais escolhido tem a população daquella cidade.

O povo tomou parte na festa, manifestando inteira satisfação e a sua confiança no supremo magistrado que escolheu; e o Sr. Gill, que goza das mais gratas sympathias, começou a sua administração sob os mais lisongeiros auspicios.

As palavras que nessa occasião elle proferio, ao prestar o juramento do seu cargo, revelaram propositos nobres, e distinguiram-se pela verdade com que descreveram a situação da republica, que lhe cumpria e cumpre reerguer do abatimento em que ainda está, tarefa para que sem duvida tendem os conselhos que deu aos seus compatriotas, conselhos que encerram o verdadeiro talisman para obrar aquelle prodigio.

Logo após a sua posse, o Sr. Gill organisou um novo gabinete pela seguinte forma: interior, general Serrano; relações exteriores Dr. Machain; fazenda, D. Emilio Gill; justiça, culto e instrucção, D. Bernardino Caballero; guerra e marinha D. Patricio Escobar.

Além disso, nomeou elle o capitão de fragata D. Romual Nunes, chefe politico da capital, e D. Ildefonso Machain administrador do correio, e bem assim fez outras nomeações, coroando a sua posse com um decreto concedendo amnistia ampla e completa a todos os implicados em crimes politicos e mandando pôr immediatamente em liberdade todos os que se achavam presos por taes crimes.

Dest'arte foram abertas as portas da patria a todos os paraguayos, restando que todos se agrupem em torno do novo chefe escolhido pela nação, e cujos intuitos, como dissemos, são os mais nobres e generosos.

Por occasião da posse houveram festas esplendidas em Assumpção, e regosijo geral que durou por muitos dias, sendo até esquecidos os desastres produzidos na capital pouco antes por um violentissimo temporal, e bem assim descurados os tristes resultados da invasão dos indios em Concepcion, para onde aliás o governo mandára tropas com o fim de chamar á razão aquelles barbaros.

Por esse tempo já era sabido na republica que o papa tinha preconisado bispo de Assumpção o Rvm. capuchinho frei Fidelis de Avola, e este acontecimento foi tambem acolhido com jubilo.

O novo presidente, dando sequencia aos seus planos de melhoramentos moraes, começou com mais afinco a curar da instrucção publica; o commercio proseguio com actividade nas suas transacções; a agricultura começou a prosperar, graças aos braços que lhe foram restituidos; em uma palavra, a vida como que se transformou, por effeito da paz, fonte perenne de bens optimos para os povos.

E o Paraguay tem um lisongeiro futuro diante de si, porque o seu solo é uberrimo, e porque, com ordem e trabalho, seus habitadores conseguirão riqueza e bem estar, tanto mais quanto a natureza os auxiliará com suas sabias combinações, de sorte que em poucos annos o paiz póde estar completamente modificado e prospero.

Quando soar essa hora, que será a da regeneração total desse povo infeliz, o Brasil se ha de orgulhar da sua empreza, e o pendão auri-verde ha de tremular então com mais galhardia por ter contribuido para essa obra de liberdade, que lhe ganhou um amigo e alliado.

(Continuar-se-ha.)

RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1875.

Noticias do sul do imperio.

Hontem chegou o vapor inglez *Potosi*, trazendo datas do Rio da Prata 5, do Rio Grande do Sul 6, de Santa Catharina e Paraná 8, de Minas 9, de S. Paulo 10, do Rio de Janeiro 13, do Espirito Santo 11, e da Bahia 17 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes:

CHILE.

Temos datas até 22 de dezembro.

O governo continuava a receber de varios departamentos da republica actos de adhesão pelo modo por que defendia a soberania do estado contra as pretenções do clero romano.

As reuniões populares succediam se em muitos pontos, e de cada vez o espirito da população se manifestava mais favoravel ao presidente Errazuris.

A conservação do intendente de Valparaizo é que estava custando ao governo serios desagrados.

Em virtude de algumas disposições dictatoriaes desse funccionario, levantou-se uma forte opposição; e varios *meetings* haviam sido celebrados, pedindo-se ao governo a demissão do intendente.

A proposito da inauguração de um novo templo, o partido clerical fizera uma ostentosa procissão, na qual figuravam em grande numero, como de razão, as senhoras de Santiago.

A imprensa liberal estava muito escandalisada com o procedimento de uns jesuitas missionarios que andavam pelo departamento de Talca, e que, além de exigirem muito dinheiro dos pobres camponios que requeriam os sacramentos da igreja, tinham estabelecido uma nova tarifa para os baptismos, fazendo pagar mais caro pela applicação dos santos oleos aos filhos naturaes.

Em Lota houve um grande incendio, que destruio 150 casas e causou prejuizos importantes ao commercio dessa localidade.

BOLIVIA.

Encerrou-se a sessão ordinaria do congresso boliviano.

A administração do Dr. Frias continuava a merecer adhesão dos representantes do povo.

Nos ultimos dias da sessão fôra adoptado o seguinte projecto:

« A assembléa nacional decreta:

Art. 1.° Os depositos de guano descobertos e por descobrir no littoral boliviano não estão comprehendidos no decreto de 31 de dezembro de 1872, e como todos os bens nacionaes continuarão, como até aqui, sob a immediata vigilancia e administração do governo.

« Art. 2.° Permitte-se a exploração na costa boliviana, ao norte do pararello 23, para descobrimento dos novos depositos, adjudicando-se ao descobridor a terceira parte do producto.

« Não se comprehende nas disposições desta lei os depositos já conhecidos.

« Art. 3.° A exploração e venda do guano que se descobrirá serão feitas por licitação publica, dando se preferencia ao descobridor, em igualdade de circumstancia.

« Art. 4.° O governo expedirá o regulamento necessario para execução da presente lei.

« Sala das sessões em Sucre, aos 18 de novembro de 1874.

« (Assignados) *Serapio Reyes Ortiz*, presidente. —*Belisario Boeto*, secretario. — *Jorge Delgadillo*, secretario.

« Casa do governo, Sucre, 24 de novembro de 1874.—Execute-se.—*Thomaz Frias*. — O ministro da fazenda, *Pantaleão Dalense*. »

O batalhão que fôra pacificar a provincia da Cochabamba sublevou se ao voltar da sua commissão, e, regressando para a capital dessa provincia, entrou nella disparando tiros a esmo.

As autoridades pediram tropa para poder apaziguar o tumulto.

PERÚ.

Terminou felizmente a revolução provocada pelo ex ministro Nicoláo Pierola.

As forças desse caudilho foram batidas pelas do governo e completamente destroçadas.

Pierola, Segura e outros chefes fugiram com direcção á Bolivia; mas eram perseguidos por uma columna de cavallaria.

A' ultima data, tendo-se manifestado uma sedição em Arequipa, para lá se dirigio o presidente Pardo, que foi acolhido pela população com as maiores demonstrações de apreço.

RIO DA PRATA.

Em uma e em outra margem do Rio da Prata nenhuma novidade importante occorrera.

A enfermidade do general Mitre de que nos fallavam os ultimos jornaes não teve a gravidade que lhe attribuiram.

O general estava melhor.

Durante a ausencia do Dr. Iriondo, que fôra á Santa Fé, ficou interinamente encarregado da sua pasta o ministro da justiça.

Não se confirma a noticia da evasão do general Arredondo.

O general Roca andava percorrendo as provincias de S. João e Cordova e era em toda parte objecto de manifestações calorosas.

Estavam convocados para o dia 2 de fevereiro os eleitores da provincia de Buenos-Ayres, afim de elegerem o governador e o vice-governador do Estado.

Foi nomeado commissario da republica na exposição de Philadelphia D. Carlos Carranza.

Foi suffocada a sedição que rebentou na provincia de S. João.

A Entre-Rios estavam chegando muitas das familias que emigraram dessa provincia durante a ultima rebellião e que se acolhem hoje á amnistia promulgada pelo governo.

Corria em Buenos-Ayres que o celebre cacique Catriel fôra assassinado pelos seus proprios subditos!

No Estado Oriental continuava indecisa a batalha parlamentar concernente ao projecto de recursos financeiros apresentado pelo governo.

A' ultima data conseguio o governo que a camara se declarasse em sessão permanente até resolver a questão.

As eleições de alcaide que haviam sido adiadas continuavam agitar o espirito publico, e os partidos se preparavam para ellas como para um combate.

O ministro da guerra, á ultima data, estava no departamento do Salto.

Já não se falla na sedição de Maximo Perez, e as tropas reunidas para bate-lo tinham sido licenciadas. Os consignatarios do paquete brasileiro *Itajahy* declararam que, á vista dos pesados impostos exigidos pela nova lei do papel sellado, deixava de receber carga o dito paquete para os portos da sua escala.

Chegára ao porto de Montevidéo a esquadrilha britannica, em viagem scientifica e de evoluções militares, a qual tem de fazer a volta do globo.

Essa esquadrilha está ás ordens do almirante Randolph e compõe-se dos seguintes navios:

Fragatas a vapor: *Narcisus*, de 400 cavallos e 35 peças; *Immortality*, de 600 cavallos e 28 peças; *Topaze*, de 600 cavallos e 31 peças; *Raleigh*, de 800 cavallos e 22 peças; *Doris*, de 800 cavallos e 24 peças. Toda a tripolação compõe-se de 3,500 homens.

Chegara tambem a Montevidéo a fragata hollandeza *Curaçáo*.

— No *Diario do Rio Grande* lê-se:

« Um violento temporal teve lugar no porto de Montevidéo a 1 do corrente, causando graves prejuizos.

« O vapor de guerra brasileiro *Taquary* soffreu avarias causadas pelo vapor *Montevidéo*. O lugar portuguez *Lima*, entrado de Paranaguá, encalhou na praia; ia proceder-se á descarga para pôl-o a nado.

« Outros navios soffreram pequenas avarias. »

RIO-GRANDE DO SUL.

Tinha havido na capital, no dia 28 do passado, um violento incendio no armazem de fazendas, denominado *Armazem do Povo*, sito á rua Sete de Setembro, e pertencente a R. C. Dillon. O prejuizo é calculado em 60:000$000. O edificio e fazendas estavam seguros.

Reuniram-se na alfandega do Rio Grande, os membros da commissão de que trata o art. 56 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,168 de 1 de maio de 1858, afim de julgarem sobre as queixas que contra o capitão do novo vapor *D. Isabel*, surto no porto, foram apresentadas pelos colonos que nelle foram de passagem de Antuerpia para o Rio Grande.

Apreciadas e ponderadas as queixas dos sobreditos colonos e as razões em defeza apresentadas pelo capitão, foi este julgado isento de toda e qualquer culpabilidade, e verificado que as queixas apresentadas não tinham razão de ser.

Em uma das salas da camara municipal dessa cidade houve, na noite de 3 do corrente, o primeiro leilão de artefactos offerecidos por diversas senhoras rio grandenses á veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, afim de ser o seu producto applicado ás obras do hospital dessa ordem. Em pouco menos de duas horas foram arrematados alguns pequenos objectos no valor de 1:300$000.

Inaugurou-se, no dia 1, com grande solemnidade, o novo edificio da sociedade maçonica *União Constante*, levantado a esforços do presidente dessa associação o Sr. Antonio Joaquim Pinto da Rocha. Assistio ao festejo o Sr. conselheiro Saldanha Marinho, que chegara ao Rio Grande no dia 30 do passado.

Achavam-se nesta cidade dous engenheiros encarregados pelo Sr. Hawksaw de fazerem os necessarios estudos na barra, levantarem plantas, e procederem a sondagens; devendo entregar o resultado dos seus estudos ao mesmo Sr. Hawksaw.

Tratando de um festejo que houve na loja *Philantropia*, diz o *Artista*, que o coronel Candido José Pereira offerecera 500$000 para que o grão-mestre os entregasse, em seu nome, á direcção do Asylo do Coração de Maria, para dote da primeira orphã que alli casasse, e que achando se presente o Sr. Miguel Tito de Sá, presidente do asylo, encarregou-se elle da missão, e agradeceu a offerta Nessa occasião o referido coronel Candido José Pereira libertou uma criança de sete annos.

Em Pelotas, o Dr. João Chaves Campello, membro da loja *Honra e Humanidade*, e a loja *Fraternidade e Honra*, querendo festejar a visita do conselheiro Saldanha Marinho, concederam cartas de liberdade, aquelle a uma sua escrava maior, e esta a duas crianças quasi brancas.

Nesta cidade tinha sido collocada a pedra fundamental de um edificio que a loja *Honra e Humanidade* vai levantar para celebrar nelle as suas sessões.

Brevemente tambem começaria a construcção do asylo de alienados, pertencente á Santa Casa de Misericordia.

Dizem os jornaes que estão muito adiantados os trabalhos da companhia de gaz de Pelotas, contando que illuminação seja inaugurada no dia 7 de setembro.

Noticia o *Artista* do Rio Grande:

« A celebre toureira Julia Rachel tem feito as delicias do povo jaguarense; e brevemente, segundo nos affirmam, virá exhibir os seus sorprendentes trabalhos no circo de touros á praça Conde d'Eu.

« Dizem-nos que essa artista é admiravel pelo sangue frio que ostenta, e intrepidez de que dá provas quando se apresenta na frente de um touro bravio.

« O animal atira-se furioso, e ella impavida, com arrojo inaudito, espera-o e crava lhe a farpas.

« Os applausos de que tem sido origem, sempre que uma scena destas tem lugar, provam á evidencia que Julia Rachel não é vulgaridade, mas uma artista de real merecimento.

« Em tal caso, felicitamo-nos com a sua proxima vinda a esta cidade, e damos ao mesmo tempo parabens ao emprezario do circo Conde d'Eu. »

A *Revista Gabrielense* dá as seguintes noticias:

« Acha se nesta cidade o Dr. Quadros, membro da commissão de engenheiros militares, que, segundo consta, está incumbido de determinar a direcção da linha telegraphica entre S. Gabriel e Santa Anna. »

« Da quadrilha de salteadores que fizera suas correrias pelos municipios do Alegrete, Santa Anna e D. Pedrito haviam sido presos em Bagé dous e um no Rosario, dizendo-se ter sido morto pelos seus companheiros o chefe Targuillo. »

O vapor *Guarany*, em viagem do Rio-Grande para Pelotas, partira o eixo grande das rodas e achava-se fundeado no Sacco dos Arrombados, sem poder seguir para o seu destino.

Cahira no dia 21 sobre a cidade de Jaguarão um temporal formidavel de chuva, pedra e vento impetuoso. O barulho que a grande quantidade de pedra que cahia fazia sobre os telhados e vidraças, impellida por um furacão, e escuridão do tempo, e a tetrica travoada que ribombava, constituiram aquella tarde aterradora. Foram immensos os estragos occasionados por esse temporal. Muitos muros cahidos, muitas casas destelhadas; as quintas, as lavouras e os jardeins ficaram completamente estragados e perdidos.

Do Passo-Fundo escrevem, em 15 do passado, ao *Rio Grandense* de Porto Alegre:

« No dia 11 deste mez, nas immediações da Restinga-Secca, no districto da Soledade, foi barbaramente assassinado o advogado Ubaldo Theodorico de Pinho.

« Os assassinos cortaram á sua victima o dedo indicador e o pollegar da mão direita, deram-lhe cinco facadas nas costas, tres no peito e por ultimo deceparam-lhe a cabeça até as vertebras.

« Ubaldo deixa uma infeliz viuva com seis filhos menores, o mais velho dos quaes, um rapaz de 14 annos, é surdo mudo.

« Nada se descobrio por emquanto sobre os autores do assassinado. E' este o quarto assassinato que no curto espaço de alguns mezes foi commettido na Soledade. »

Nesta cidade começára a publicar-se uma nova folha diaria *O Mercantil*, redigida pelo cidadão Antonio Joaquim Dias, seu proprietario. Segundo diz o *Artista*, é um jornal de formato mais ou menos identico ao dos que se publicam na provincia. Apparecera tambem em Porto-Alegre o primeiro numero do *Maçon*, orgão da maçonaria.

A alfandega do Rio Grande, durante o anno de 1874, rendera 2,775:794$288, e a mesa de rendas provinciaes, no mesmo periodo, 585:239$316.

Falleceram, em Pelotas, João Antonio Diogo, residente em Chuy, D. Clara Josephina da Cunha, viuva de José Raphael Vieira da Cunha, e D. Joaquina dos Santos Barcellos, esposa do cidadão João Rodrigues Barcellos; e no Alegrete, o commerciante Wenceslão José Barboza.

SANTA CATHARINA.

Tinham cahido grandes chuvas na capital.

Falleceram o Rvd. João da Costa Pereira, capellão do exercito, em serviço no deposito da capital, e o major Estanisláo Valerio da Conceição, que era geralmente estimado.

S. PAULO.

No dia 7 tinha passado pela capital com direcção a Campinas o commendador João Elysiario de Carvalho Montenegro, levando 25 immigrantes portuguezes, naturaes da comarca de Louzã, e chegados nesse dia a Santos, a bordo do vapor allemão *Bahia*. Esses immigrantes são destinados ás coloniaes *Nova Louzã* e *Nova Columbia*, de propriedade do mesmo commendador.

Tinha-se realisado na presença de grande numero de convidados, a distribuição de premios aos alumnos da *Propagadora da Instrucção Popular*.

No dia 8 fôra estabelecida a communicação de *bonds* entre a cidade de Santos e o Matadouro. Os trabalhos continuam com extraordinaria actividade e por isso espera-se que dentro em pouco esteja terminada toda a linha.

Da *Gazeta de Campinas* de 6 do corrente extrahimos a seguinte noticia:

« Os Srs. Bierrembach & Irmão encerraram o anno de 1874 com uma festa magnifica a que foram convidados todos os operarios de suas importantes officinas, em numero de 85 pessoas, homens e mulheres. Além destes, affluio um grande numero de convidados do commercio, nacionaes e estrangeiros.

« N'um salão improvisado n'um dos armazens de deposito de materiaes daquelle importante estabelecimento, achava-se disposta uma mesa em duas alas para mais de 200 talheres, e nella servida uma ceia digna de tão generosos amphitriões.

« Ao ver reunidos os simples operarios das duas fabricas naquelle recinto, julgamo nos por momentos transportados a uma dessas cidades industriosas, que fazem a grandeza da soberba Inglaterra.

« A's 9 horas em ponto, dando o signal a musica, que tomou lugar no fundo do salão, começou a ceia. O chefe daquella distincta familia fez o primeiro brinde ás pessoas estranhas ao estabelecimento, que se dignaram tomar parte na festa dos operarios—o qual foi enthusiasticamente correspondido; a estes seguiram-se diversos outros, entre os quaes citaremos um feito pelo Sr. Domingos Netto aos dignos homens do trabalho alli presentes—outro ao Sr. Kuffa muito digno representante da nação, que pela espada e pela penna, tão nobre se ha feito—finalmente diversos dos Srs. João Antonio e João Bierrembach aos contramestres das diversas officinas os Srs. Mathias, Faria e outros a que abraçaram cheios daquella effusão d'alma que o homem do trabalho sabe sentir na hora do repouso após afanosa lida! Os Srs. Mathias e Soares, responderam com uma eloquencia singela e intelligente que a todos sorprendeu.

« Finda a ceia que se prolongou até além das 10 1/2 horas, desmanchou se, como por encanto aquella sumptuosa mesa, e transformou-se para logo a casa n'um salão de baile, para o qual a musica convidou pressurosa damas e cavalheiros que se não fizeram rogados, correndo á porfia, todos na maior intimidade, patrões, caixeiros e operarios, a entregarem-se a esse folguedo, muito de ver e admirar attentos os nossos costumes, ainda eivados dos falsos preconceitos de carcomidas instituições!

« Antes de romper a dança, deu-se uma scena por tal modo commovente, que nos faltam as expressões para externar o que sentimos. O Sr. Mathias, digno contra-mestre das officinas mechanicas, pedio a palavra para entregar nas mãos da filhinha de seu patrão João Antonio um feixo contendo o producto de uma subscripção que entre si haviam corrido os diversos operarios, para ser entregue, á escolha de seu pai, á irmã do trabalho, que mais necessitasse desse auxilio!

« Acções destas presenciam-se com as lagrimas nos olhos—a penna mal póde registral-as.

« Chegou a hora fatal para o anno de 1874! Um côro de allemães, secundado por um outro de francezes annunciou que o novo anno era chegado. Momento foi esse de um esthusiasmo indescriptivel! »

Fallecera, no Amparo, o tenente Francisco Martins Teixeira, escrivão de orphãos.

RIO DE JANEIRO.

Por despacho de 9 do corrente:

Fez-se mercê do titulo de baroneza de Campinas a D. Maria Luzia de Souza Aranha, em attenção aos relevantes serviços que prestou á instrucção publica, á humanidade e em relação á guerra com o Paraguay.

Foram nomeados:

Ordem da Rosa. — Commendador. — Francisco Martins da Cruz Jubim, pelos relevantes serviços que prestou por occasião da invasão dos paraguayos em Missões, na provincia do Rio Grande do Sul.

Cavalheiros. — O subdito allemão Francisco Summann, o cidadão francez Dr. Gaume, o capitão da guarda nacional do municipio de Pelotas, José Teixeira dos Reis, por serviços em relação á guerra do Paraguay e pelos que prestou por occasião da sedição de Maurer, na dita provincia, e o alferes Antonio Tavares da Silva, pelos relevantes serviços que prestou na demarcação dos limites entre o Brasil e o Paraguay.

Ordem de Christo. — Cavalheiro. — O alferes Cassiano Xavier Monteiro, por iguaes serviços.

Foram concedidas:

As honras de conego da cathedral da diocese de S Salvador da Bahia ao padre José Muniz Cabral Leal de Menezes.

A pensão mensal de 36$ ao alferes honorario do exercito José Justino Deschamps Cunha, que, em consequencia de molestia adquirida na guerra contra o Paraguay, ficou impossibilitado de procurar meios de subsistencia.

Foram naturalisados os subditos portuguezes bacharel Antonio de Souza Pinto, Augusto Avelino Serpa, Gaspar Pires de Miranda, João Ventura, José Antonio Martins Lage, Thomaz Pinto Moreira e padre Vicente José Martins e o subdito italiano padre Pascoal Blotta.

— Por portaria de 7 do corrente, foi nomeado o agrimensor Augusto Roberto Wallerstein Pacca para servir na colonia Blumenau, provincia de Santa Catharina.

— Por outra de 9, foi prorogada por dous mezes a licença concedida a João Mamede Zeferino, desenhista da inspectoria geral das obras publicas da côrte, e por um mez a concedida a Manoel Pereira Reis, engenheiro ao serviço da commissão da carta geral do imperio.

— Por portaria de 11, foi demettido, a bem do serviço publico, Candido Rodrigues de Almeida, do lugar de guarda do 3° districto da inspectoria geral das obras publicas.

Henrique Loureiro, foi nomeado estacionario de 3ª classe da repartição dos telegraphos e não adjunto, como por engano se publicou ante-hontem.

— Por decreto de 9 do corrente foi nomeado 2° cirurgião do corpo de saude da armada o Dr. José Lourenço de Castro e Silva.

— Por decretos de 9 do corrente, foram removidos, a pedido:

O juiz de direito Francisco Jovita Cavalcante de Albuquerque, da comarca do Piancó para a de Alagoa Grande, ambas de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba.

O juiz municipal e de orphãos José Cardoso da Cunha, dos termos reunidos de Carinhanha e Rio das Eguas para o da Victoria, todos na provincia da Bahia.

Foi declarado sem effeito o decreto de 18 de julho do anno passado que nomeou o bacharel José Augusto Barbosa Coelho para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Victoria, na provincia da Bahia, por não ter aceitado a nomeação.

Foi concedida a demissão que pedio:

O bacharel Antonio Sabino do Monte, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Mangaratiba, na provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados juizes de direito:

O bacharel Manoel Juvenal Rodrigues da Silva, da comarca do Piancó, na provincia da Parahyba.

O bacharel Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, da comarca de Cajazeiras, na mesma provincia.

O bacharel Antonio Lopes Ferreira da Silva, da comarca de Alagoa do Monteiro, na mesma provincia.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Francisco de Paula Ferraz e Souza, do termo de Mangaratiba, na provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Eugenio de Paula Ferreira, do termo de Cabo Verde, na provincia de Minas Geraes.

O bacharel Theophilo Moreira Guerra, dos termos reunidos de Urubú e Macaúbas, na provincia da Bahia.

O bacharel Antonio de Souza Gouveia Filho, do termo de Cabrobó, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Manoel José Mendes Bastos, do termo de Tacaratú, na mesma provincia.

O bacharel Joaquim Gomes da Cunha Beltrão, do termo do Riachão, na provincia do Maranhão.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios para que foi provisoriamente nomeado pelo respectivo presidente.

A Francisco Diogo Saraiva e Silva, dos officios de tabellião e escrivão das execuções civeis e crimes do termo de Pastos Bons, na provincia do Maranhão.

— Foi concedida a Lycurgo José de Mello a demissão que pedio do lugar de engenheiro dos terrenos diamantinos da provincia da Bahia.

— Por portaria de 7 do corrente foi nomeado João Maria de Almeida Portugal, para servir em commissão na colonia Blumenau.

— Por portaria de 12 foi prorogada por mais 20 dias a licença concedida ao bacharel Antonio Gonçalves da Justa Araujo.

— Por portaria da mesma data foi nomeado Constantino José Dias, guarda geral do 3° districto das obras publicas da côrte.

— Em 31 de dezembro ultimo, o ministerio do imperio approvou o acto pelo qual o presidente da provincia do Rio Grande do Norte declarou nulla a eleição de vereadores e juizes de paz feita na villa de Nova Cruz, não só por ter presidido aos trabalhos da respectiva junta Manoel Antonio Barbosa, que, por ser analphabeto, fora eliminado da lista dos juizes de paz de que fazia parte, mas tambem por haver servido na mesma junta um cidadão não qualificado.

— O decreto n. 5,836 de 26 de dezembro do anno passado, approvou algumas alterações competentemente feitas nos estatutos da caixa hypothecaria da Bahia.

— O decreto n. 5,843 C. de 31 de dezembro ultimo, autorisou o credito supplementar de..... 1,169:780$385, para as despezas do ministerio da marinha, sendo 896:374$554 na rubrica—força naval—e 273:405$831 na de—despezas extraordinaria e eventuaes—do exercicio de 1873 a 1874.

— O decreto n. 5,843 E da mesma data abrio ao ministerio da marinha o credito extraordinario de 1,098:620$600, para occorrer ás despezas da verba—arsenaes, no exercicio de 1873 a 1874.

— O decreto n. 5,843 D, de 31 de dezembro proximo passado, autorisou o ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e transferir de uma para outras rubricas da despeza do mesmo ministerio, no exercicio de 1873 a 1874, a somma de 338:820$111.

— Nos dias 11 e 12 do corrente houveram na escola politechnica os seguintes exames:

Desenho do 1° anno.—Alfredo Augusto Borges, Sebastião Ferreira de Sant'Anna, Joaquim Cyriaco Duarte do Amaral e José Moutinho da Fonceca França, approvados plenamente; José Botelho Ayrosa de Carvalho, approvado simplesmente

Desenho do 1° anno.—Approvados plenamente: João Moutinho de França e José Thomaz Pimentel Barbosa: approvados symplesmente, Antonio Ignacio da Silva Junior e Carlos Hamam Ludolph Rhoe.

— Foi mandado sujeitar a conselho de guerra o capitão-tenente Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcante, commandante do transporte *Madeira*, por ter este navio abalroado com a barca italiana *Giuseppe*, sendo exonerado do commando do navio.

— Em 5 do corrente, pelo ministerio da marinha foi expedido aviso á capitania do porto de Pernambuco, mandando dispensar das formalidades de entrada e sahida, prescriptas pelo regulamento de 19 de maio de 1846, aos navios nacionaes, empregados no commercio de cabotagem, e que tiverem, pelo menos, um terço da respectiva tripolação composta de brasileiros.

— A alfandega da côrte rendeu de 1 a 12 do corrente 1,311:874$460.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

" O mercado de cambio esteve pouco activo, mas sem alteração alguma nas taxas. Effectuaram-se transacções insignificantes sobre Londres a 26 1/2 d. papel bancario, 25 5/8 e 26 3/4 d. particular e sobre França a 358 rs. por franco particular.

" Nada se fez em soberanos.

" O movimento das apolices geraes de 6 % foi regular a 1:025$, preço a que o mercado conservou-se e fechou firme.

" Negociou-se um lote de acções do banco rural e hypothecario a 222$ a dinheiro.

" As vendas de café foram insignificantes, e as de assucar pequenas para o consumo local.

" Não se effectuou fretamento algum. "

— Sahio para Pernambuco, a 12 do corrente, a barca portugueza *Humildade*.

ESPIRITO SANTO.

Tinham recomeçado com toda a actividade os trabalhos do canal do Pinto, suspensos por algum tempo pela falta de enchentes do rio Novo, consideradas no orçamento como instrumento de trabalho para a remoção da lama. No dia 21 do mez passado os negociantes Narciso da Costa Pinto, João José de Arruda, João Correia Pimentel dos Reis, e o tenente coronel Heliodoro Gomes Pinheiro em companhia do engenheiro encarregado da construcção, partiram da villa de Itapemirim em uma grande canôa a tres remos e o percorreram em quasi toda a sua extensão; sendo a viagem levemente retardada na arcensão dos planos inclinados dos guiches. Gastaram durante o trajecto de ida e volta 5 horas. Conta o engenheiro inaugural-o em março se continuar a estação favoravel e não forem sorprendidos ainda com a secca, que tanto os prejudicou o anno proximo passado.

No dia 17 de dezembro ultimo tiveram lugar, na colonia do rio Novo, os exames dos alumnos da 2ª cadeira de instrucção primaria. Findos estes exames começaram os dos alumnos que frequentam a aula nocturna, na secção da colonia em que está estabelecida essa escola. Entre os alumnos contam-se, diz o *Operario do Progresso* do Itapemirim, Antonio Domingos Pacheco, portuguez, de 55 annos de idade; Manoel Nunes dos Santos, portuguez com 48; Antonio Pinto Rangel, brasileiro, com 55; e outros muitos, cujas idades variam entre 25 e 40 annos.

A mesma folha accrescenta:

" Antes e depois dos exames a banda de musica, regida pelo professor João Pedro de Salles, executou varias peças da seu escolhido repertorio.

" Banda de musica, aulas nocturnas 1ª e 2ª cadeiras frequentadas por mais de setenta alumnos, é tudo mantido a expensas da *Sociedade Promotora da Instrucção Publica do rio-Novo*, organisada em abril do anno proximo pasado pelo director da colonia que é della o presidente, e composta de colonos que para isso concorrem com a mensalidade apenas de 1$000.

" Esta importante sociedade tem ainda a seu cargo o auxiliar os orphãos filho dos colonos na frequencia das aulas e contribuir com os meios necessarios para instrucção secundaria do filho do colono que mais se distinguir na aula primaria "

Falleceu na capital o capitão Francisco Ladisláo Pereira, thesoureiro da fazenda provincial.

BAHIA

— Era conhecido o resultado de tres collegios, para a eleição de um deputado provincial pelo 1° districto, tendo obtido nelles 168 votos o Dr. Francisco José da Costa.

— Lemos no *Diario*:

" Acha-se entre nós o Sr. Ernesto J. S. Andrade, artista portuguez, que pretende fazer a exposição de diversosos trabalhos seus, que são uma singularidade, ao mesmo tempo que uma prova da paciencia laboriosa e cultivo artistico do seu autor.

" Consiste a exposição em medalhas, effigies, desenhos, paineis, etc., feitos de pedacinhos de caixinhas de phosphoros.

" Segundo lemos, o Sr. Andrade fez sua exposição em Montevidéo, e alli foram apreciados esses trabalhos.

" Depois de expol-os aqui, irá elle para o mesmo fim á côrte. "

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Presidio de Fernando. — No dia 22 do corrente deve sahir para esse presidio o transporte de guerra *Werneck*, levando a seu bordo o Sr. brigadeiro Hygino José Coelho, nomeado commandante, e major José Bonifacio dos Santos Mergulhão, major da praça, devendo voltar no mesmo navio o coronel Sebastião José Bazilio Pyrrho e o major da praça capitão Manoel Lourenço de Silva.

Commando das armas.—Acha-se exercendo o cargo de ajudante de ordens, encarregado do detalhe, o tenente honorario José Ignacio Ribeiro Roma, durante a ausencia do major Mergulhão.

Fortaleza do Brum.—Para commandar essa fortaleza foi designado interinamente, pela presidencia da provincia, o coronel Sebastião José Bazilio Pyrrho.

Confraternisação artistica. — Dando abaixo publicidade as cartas trocadas entre o Sr. Joaquim Cassiano Hyppolito, muito digno presidente da Associação Typographica Bahiana, e os nossos empregados, aquelle saudando-os em nome da corporação que tão distinctamente representa e estes retribuindo-lhe o fraternal amplexo, na effusão mais sincera da gratidão, fazemos votos para que o espirito de classe, nesta como em todas as mais se desenvolva o mais possivel, resultando d'ahi o bem estar a que tem direito todo o homem que trabalha, mas, que, para o artista nacional, infelizmente, é ainda um mero sonho.

Eis as cartas:

« Associação Typographica Bahiana.—Recife, 13 de janeiro de 1875. — Illms. Srs. typographos do *Diario de Pernambuco*.—Aportando a esta cidade no dia 12 do corrente, tenho a grata satisfação e immenso prazer de dirigir-me aos meus collegas, empregados nessa officina, no intuito de felicital os em nome da classe typographica bahiana, que represento.

« Sendo proposito meu—reunir em um estreito amplexo de fraternidade todos os membros da grande familia typographica — prevaleço me da opportunidade para patentear aos collegas meus sentimentos de amisade e consideração, esperando que, do concurso de todos e pela faina laboriosa á que se votam, surja uma nova época para a imprensa brasileira. Sou collega, obrigado e criado —*Joaquim Cassiano Hyppolito*, presidente da Associação Typographica Bahiana. »

« Typographia do *Diario de Pernambuco*.— Illm. Sr. Joaquim Cassiano Hyppolito, dignissimo presidente da Associação Typographica Bahiana. —Foi-nos entregue a vossa felicitação. Ella encerra em si louvavel motivo para que desvaneçamo-nos pela significativa attenção que nos dispensa a illustrada Associação Typographica Bahiana; associação, por mais de um titulo respeitavel, e cujo futuro promette-se indubitavelmente monumental.

« De parte, illustre collega, apreciando o vosso proposito—de amplexiva fraternidade entre os membros da grande familia typographica, — desvendamos nelle uma elevação de sentimentos, por si mesmo nobrificados, que torna vos o alvo das nossas sympathias, desde que consideramos essa tarefa soberbamente digna da apreciação daquelles que comprehendem quanto é louvavel a união entre os membros de qualquer classe, porque como os povos, os corpos collectivos se elevam e se illustram com a concordia e com a fraternidade.

« Concluindo, illustre collega, lisongeia nos o dizer-vos que penhorados pela vossa felicitação, inclinamo-nos ante a Associação Typographica Bahiana, e ao impulso da gratidão, enviamos-lhe estas palavras:

« O vosso progresso e engrandecimentos são os nossos sinceros e eternos votos; e tres vezes, saudamo vos porque incançavel entregai-vos á faina laboriosa do trabalho e magestosamente sacrificai-vos convertendo a arte em sacerdocio. Somos de V. S. — Collegas attenciosos e criados — *Os typographos do Diario de Pernambuco*.»

Conferencias publicas.—Em nossa 8ª pagina publicamos hoje a conferencia feita no theatro Santo Antonio pelo Sr. João Zeferino Rangel de S. Paio, acerca da mulher e a maçonaria. Recommendamos sua leitura.

Propagadora da instrucção publica. —Amanhã, ás 6 horas da tarde, deve reunir-se, na casa n. 28 da rua de Gervazio Pires, o conselho director dessa sociedade, na parochia da Boa-Vista, para proceder á eleição dos membros do conselho que accresceram com a reforma dos estatutos.

Freguezia de S. José.—As audiencias do juizo de paz dessa freguezia passam a ser nas segundas-feiras e sabbados de cada semana, na casa de residencia do respectivo juiz, rua Imperial n. 236

Registro de embarcação.—No tribunal do commercio acaba de ser registrado o nome do patacho brasileiro, *Ormezinda*, de 240 toneladas, de propriedade do Sr. Praxedes Francisco Martins.

Brasil e Inglaterra. — O *Jornal do Commercio*, da côrte, recebeu do seu correspondente o seguinte telegramma:

« Londres, 10 de janeiro.— O commercio entre Inglaterra e Brasil, elevou-se no anno proximo findo, segundo os dados até agora conhecidos, á cerca de onze milhões esterlinos, ou, approximadamente, cento e tres mil contos de réis »

Instrucção publica.—No lugar competente vai publicado o edital da secretaria da instrucção publica, convidando os pretendentes á contratar a regencia de diversas cadeiras, tanto do sexo masculino, como do feminino, que se acham vagas, a alli comparecerem o mais breve possivel.

Camara dos deputados.— Segundo somos informados residem actualmente na côrte 46 deputados geraes, a saber: Angelo Amaral, Wilkens de Mattos, Fausto de Aguiar, Moraes Rego, Caminha, Bandeira de Mello, José de Alencar, Araripe, Araujo Lima, João Manoel, Diogo Velho, Aristo, Henriques, Corrêa de Oliveira, Gusmão Lobo, Ferreira de Aguiar, Portella, José Bento Junior, Theodoro da Silva, Teixeira da Rocha, Sobral Pinto, Menezes Prado, Martinho de Freitas, Pinto Lima, Barão de Villa da Barra, Costa Pereira, Izidro Monteiro, Pinheiro Guimarães, Duque-Estrada, Ferreira Vianna, Paulino de Souza, Belizario, Thomaz Coêlho, Cunha Leitão, Cardoso Junior, Xavier de Brito, José Calmon, Paula Fonceca, Luiz Carlos, Oliveira Borges, Duarte de Azevedo, Taunay, Cardoso de Menezes, Paranhos, Carlos da Luz e Corrêa.

Além disso, teem alli as suas familias e devem chegar antes de 15 de março: Cutrin, Campos de Medeiros e Gomes do Amaral.

Devendo, pois, naquelle dia acharem-se na côrte, sem ser por effeito da convocação das camaras, 49 deputados, e sendo 62 o numero preciso para que haja casa, não é de suppor que pelo menos, não compareçam 13 deputados para cumprirem dever que os chama.

Accresce ainda que na Parahyba do Sul, á margem da estrada de ferro de Pedro II, muito perto da côrte, residem os Srs. Martinho Campos e Leandro Bezerra.

O vapor da companhia brasileira que sahir do Rio a 10 de fevereiro, póde, com algum esforço, e deixando de ter grande demora nos portos da escala, estar alli de regresso no dia 12 de março. Nelle devem seguir os deputados do norte.

Assim, portanto, parece que não ha razão para suppor-se que por falta de numero deixe de ter lugar a abertura da sessão extraordinaria no dia prefixado.

Aula publica. — Acha-se funccionando, desde o dia 7 do corrente, a 5ª cadeira de instrucção publica primaria, da freguezia da Boa-Vista, na rua do Conde da Boa-Vista.

Inquerito.—Pelo delegado do termo de Garanhuns foi remettido ao juizo competente o inquerito a que procedeu contra os individuos que tomaram parte nos movimentos sediciosos que alli houveram ultimamente.

Luta e morte. — No dia 6 do corrente, por occasião do subdelegado do districto de Palmeira, do termo de Garanhuns, effectuar a prisão do criminoso Joaquim José da Silva, tres irmãos deste travaram luta com a força, resultando della a morte do de nome José Fidelis do Espirito-Santo.

Vapor Douro.—Segundo telegramma, recebido pelos agentes da companhia Royal Mail, sahio hontem ás 4 horas da tarde de S. Vicente para nosso porto, o paquete inglez *Douro*.

Em transito. - A bordo do vapor *Potosi* passaram hontem para a Europa 85 passageiros.

S. Sebastião.—Hoje a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio manda cantar, pelas 7 horas da noite, uma ladainha ao martyr S. Sebastião, advogado contra a peste, expondo a imagem do mesmo santo durante oito noites á adoração dos fieis.

Leilão.—Hoje, 20, effectua o agente Pinto o leilão de moveis annunciado para á rua das Cruzes n. 34, sendo que o leilão começará ás 10 horas e meia em ponto.

— Ainda hoje effectua o agente Dias o leilão de uma casa assobradada em a rua da Luz do Rego n. 25, em Santo Amaro das Salinas, e de duas casas terra em Apipucos.

Passageiros. — Sahidos para o norte no vapor nacional *Bahia*:

Paulo Pitron, Francisco P. de Almeida Castro, irmã Magdalena, irmã Esteves, A. de Moura Rolim e sua senhora, Roberto Mayo', Mauricio Ronbock, Benjamin Cobtent, major Roberto Ferreira

e sua senhora, capitão M. Eufrazio dos Santos Dias, 2 tenentes, 5 alferes e a irmã de um, 4 cadetes e 96 praças do 5º batalhão de infantaria, 14 mulheres pertencentes aos mesmos e um menino, A. A. Aobreira de Mello, R. Dias, anspeçada Carlos Paulino do N., soldado Antonio Marques Pereira, O. Alves de Albuquerque.

— Segue para a Europa no vapor inglez *Potosi* :

Padre P. Aragnetti, M. Raggio y Carneiro, companhia dramatica italiana, 7 pessoas e 1 menino, Dr. José Maria Mucia, Antonio Alves Azevedo, B. da Silva Garcia, Manoel Martins Petejo.

Loteria do Rio de Janeiro. — Resumo da lista da 1.ª loteria (212.ª) em beneficio da casa de caridade de Macahé, extrahida a 12 do corrente :

N. 3517	20:000$000
N. 4580	10:000$000
N. 980	4:000$000
N. 4308	2:000$000

Ns. 2601 e 2917—1:000$ à cada um.

Ns. 1786, 2208, 3398 e 5366—800$ à cada um.

Ns. 15, 248, 1714, 1862, 2301, 2914, 3515, 3630, 4615 e 5362 - 200$ à cada um.

Ns. 309, 369, 881, 1161, 1530, 1735, 1743, 2506, 2541, 3032, 3197, 4971, 4993, 5012, 5016, 5063, 5146, 5581, 5606 e 5821—100$ à cada um.

Ns. 146, 423, 428, 450, 480, 579, 652, 769, 832, 969, 1008, 1394, 1649, 1668, 1832, 2141, 2248, 2350, 2410, 2548, 2669, 2685, 2803, 2824, 2837, 3263, 3109, 3119, 3455, 3625, 3728, 3770, 3845, 3858, 3870, 3999, 4113, 4118, 4157, 4200, 4292, 4299, 4300, 4382, 4508, 4677, 4681, 4740, 5085, 5164, 5166, 5175, 5216, 5233, 5316, 5541, 5664, 5798, 5861 e 5877 - 40$ à cada um.

Loteria. — A que se acha a venda é a 133ª a beneficio da igreja de N. S. da Piedade de Santo Amaro, a qual se extrahirá no dia 27.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 18 de janeiro de 1875 :

Existiam presos 319, entraram 3 sahiram 7, existem 315.

A saber :

Nacionaes 238, mulheres 8, estrangeiros 28, escravos 36, escravas 5.—Total 315.

Alimentados á custa dos cofres publicos 263.

A saber

Sãos 243, enfermos 20.—Total 263.

Movimento da enfermaria no dia 18 de janeiro, de 1875 :

Tiveram baixa :

Manoel Chaves Camillo Lima, rheumatismo.

Guilherme Esch, loucura.

Tiveram alta :

João José Vieira.

Feliciano José Bezerra.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 15 do corrente :

Joaquim Lins Custodio, que falleceu de congestão cerebral na freguezia de S. José, mandado pela policia.

Conego Pedro José de Queiroz Sá, branco, Rio Grande do Norte, 75 annos, S. José ; febre perniciosa.

Bento José Raposo, branco, Pernambuco, 58 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II ; hepatite.

Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II ; febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 19 DE JANEIRO DE 1875.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. SILVA GUIMARÃES

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli, Souza Leão, Oliveira Maciel, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

N. 37.—Paciente Belarmino Francisco Coelho.—Concedeu-se soltura.

N. 38.—Paciente Luiz Schmaltz.—Concedeu-se a ordem, mandando se ouvir o Dr. juiz de direito do commercio até o dia 26 do corrente, sendo citados os credores previamente.

N. 39.—Paciente Antonio de Lellis Souza Pontes.—Concedeu-se a ordem preventiva.

N. 40.—Paciente Marcolino José da Luz—Negou-se ordem.

N. 41.—Paciente Manoel d'Assumpção Santiago.—Concedeu-se a ordem sendo, ouvida a autoridade que ordenou a prisão.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

Pela leitura dos jornaes deve V. S. saber que nas sessões do Instituto Medico de Pernambuco, que vão começar em fevereiro proximo, tem seus membros de discutir a seguinte these :

« Qual o melhor tratamento da febre amarella. »

Como clinico encarregado do serviço medico do hospital Pedro II e da casa de saúde, aonde em epocas de epidemia se recolheu grande numero de doentes ; exercendo a profissão ha vinte annos nesta cidade, entendo ser do meu rigoroso dever tomar parte na discussão para expor o juizo, que minha pratica me tem permittido formar acerca dos diversos meios recommendados pelos praticos contra tão terrivel molestia.

Tendo V. S publicado ha annos varios artigos acerca do emprego do sulfato de quinino na febre amarella, e não concordando com sua opinião tenciono impugna-la, e na mesma occasião mostrar o erro de algumas proposições então emittidas por V. S. ; e o nenhum fundamento que teve o professor Jacond para a tal respeito cita-lo em seu tratado de pathologia.

Mas não querendo que se diga, que me aproveito da ausencia de V. S. para assim proceder ; assegurando-lhe, pelo contrario, que sua presença me reforçará o animo, porque da discussão que travarmos, nascerá a verdade com que a sciencia e a humanidade tem de aproveitar ; venho por este meio fazer esta previa declaração, para que V. S. delibere se lhe convém entrar para socio do Instituto para tomar parte no debate, sustentando suas idéas, e refutando minha augmentação ; ou se quer que ellas fiquem sem sua defeza ; mostrando eu deste modo a lealdade de meu caracter, e o amor que consagro a sciencia, que ambos cultivamos.

Sou de V. S. collega

João da Silva Ramos.

Recife, 16 de janeiro de 1875.

A Associação Commercial Beneficente de Pernambuco e as causas da decadencia agricola.

Em officio de 12 de janeiro corrente, por intermedio do seu presidente e secretario, Joaquim Lopes Machado e Manoel Gomes de Mattos, acaba aquella associação de dirigir-se ao governo, demonstrando quaes as causas da decadencia da agricultura da provincia.

Não duvidariamos applaudir os esforços daquelles cavalheiros, representantes da digna Associação Commercial, se porventura suas intenções não fossem eivadas de mal entendida e injusta má vontade ao governo do paiz, e se porventura não fossem improcedentes as causas allegadas em seu arrazoado.

Esta injustiça revela-se, entre outros, no paragrapho seguinte :

« Tantas e tão repetidas vezes tem ella (Associação Commercial) se dirigido aos poderes do estado pugnando pelos interesses do commercio desta praça, já representando contra *leis vexatorias e inconvenientes*, já discutindo pela imprensa as causas que entibiam e amortecem as transacções commerciaes, e permitta que se diga *sempre improficuamente* até hoje, que seria licito pensar que *não se lhe pedia verdade clara e francamente* como a devem aos poderes do estado os cidadãos de um paiz livre ; é sim uma resposta de convenção, que nada significa e nada vale. »

Como se vê, não busca aquella associação imparcialmente, como lhe cumpria, a bem de seus comitantes, estudar, consultar os bons economistas, e tomar lembranças convenientes ao estado e ao commercio, remover causas que porventura lhe [illegible] presentes ou remotas ; parece antes que com fim [illegible] incrimar ao governo, fazer insinuações menos cabiveis a titulo de *leis vexatorias e inconvenientes*. Esse trecho *sui generis*, bem como outros, esqueceram-se os signatarios delle de que, não sendo [illegible] peça official, assentavam melhor em um jornal, em cabeças [illegible] posição na classe a que pertencem.

Além do que, as *leis que tão* [illegible] *mercadores suppõem vexatorias* não são taes como a experiencia o tem demonstrado, não sendo, como não podem ser propulsoras da alça dos generos alimenticios.

Que os dignos directores da associação commercial declarassem que taes leis *presumidas* vexatorias, serviram de *pretexto* aos especuladores politicos, diziam *verdade clara e franca, como a devem aos poderes do estado os cidadãos de um paiz livre.*

E para que a Associação Commercial Beneficente de Pernambuco veja quanto a criação de impostos ineclinaveis às urgencias do estado, *não são causas de entibiamentos e amortecimentos ás transacções commerciaes*, aqui transcrevemos o que escreve o *Novo Mundo*, n. 51, com relação á suppressão dos impostos sobre o chá e o café nos Estados Unidos :

« A abolição desses direitos, pois, foi uma artimanha politica e economica. O *paiz começa agora a ver que nada tem lucrado* com isso. O café e o chá vendem-se pelo mesmo preço de retalho como se estivessem taxados. A importação do café, em vez de augmentar, como tanto presagiavam, tem diminuido ultimamente.

« Em summa, o paiz deve reconhecer agora que a abolição dos direitos do café foi uma *taxa ainda maior* que se lhe impoz, taxa que só *aproveitou a meia duzia de commissarios portuguezes*, inglezes e allemães no Brasil, e a seus correspondentes nos Estados Unidos. O *lavrador brasileiro não colheu absolutamente a menor vantagem da suppressão da taxa* »

E os Estados-Unidos, accrescenta o precitado jornalista, a nova maioria do congresso *trata de restabelecer os dous impostos*, d'onde se evidencia ainda mais que a opposição dos dous signatarios do officio alludido, é menos justa, criteriosa e digna.

Essa opposição á administração publica, não passa de pretexto futil a despeitos mal cabidos, senão talvez de manifestações, de decepções, de pretenções frustradas.

Vejamos agora a improcedencia das causas allegadas da decadencia commercial da provincia, distribuidas essas causas em varios pontos, como sejam :

« Em primeiro lugar, diz a associação que o commercio de Pernambuco definha, sendo uma verdade inconcussa, que resalta dos dados estatisticos da alfandega. »

A apreciação dos dignos directores da associação, dando como causa da decadencia os rendimentos alfandegaes e consulado de 72, 73 e 74, é menos exacto, porquanto, para que fosse verdadeiro, preciso seria que : em primeiro lugar a pauta das alfandegas em todo imperio não soffressem modificações profundas em innumeras verbas ; e, em segundo lugar que os preços dos algodões e assucares fossem identicos nos annos respectivos de 72, 73 e 74.

Ora, se attender-se que o consulado do Rio, onde o preço do café em vez de descer, tem ao contrario subido de valor, *dando, portanto, maiores rendimentos ao estado* ; se attender-se que, conforme publicou o *Jornal do Recife*, no 1º semestre de 1874 a 1875, as entradas de saccos de assucar augmentaram em muitos milhares, *emquanto os rendimentos do consulado baixavam* ; vê-se e conclue-se que o argumento estatistuido pela Associação Beneficente é inexacto, é insustentavel. Portanto, *augmentando a producção agricola do assucar*, mas *diminuindo o seu preço*, como é notorio, colligese que o imposto *ad valorem* por força deverá diminuir, donde resulta que a cifra do rendimento do consulado tenderá a baixar, como logicamente tem baixado. E, como quer que, subindo os valores da exportação, havendo maior somma de numerario, o commercio de importação tambem augmenta e dilata-se, segue-se que, em caso contrario os rendimentos alfandegaes diminuam. E' o que se dá entre nós : as mesmas causas produzem iguaes effeitos, servindo os dados estatisticos da associação apenas para provar como falla a *verdade clara e franca, como a devem aos poderes do estado os homens de um paiz livre*, a mais respeitavel, a mais opulenta associação, somente porque a move uma opposição menos pensada, menos conveniente, menos justa ao governo do paiz.

Proseguiremos.

Viva Deus !

Estou contentissimo pelo modo honroso e brilhante porque o Sr. coronel Coriolano e seu irmão José Pedro se sahiram da enredada em que os metteu seu sobrinho José Mariano, segundo o que se deduz da carta do sobredito José Pedro (que para outra vez seja mais acautelado).

Cumpre agora que o Sr. José Mariano desfaça o nevoeiro que paira sobre sua cabeça ; que explique : 1.º como passou ás paginas da *Provincia* aquillo que em confiança lhe referio seu tio José Pedro ; 2.º que explique igualmente a infamia com que foi publicada na mesma *Provincia* uma carta apocrypha sob a assignatura deste ! ! !

Hoje, pois, quem está no prego é o Sr. José Mariano ; a quem cumpre, já e já, alimpar-se da nodoa de ter atraiçoado seus proprios tios !

Oh ! que vergonha !

Se os coroneis José Pedro e Mariano Xavier resuscitassem hoje e vissem a massagada impujada ao Sr. José Mariano, voltariam envergonhado para os seus tumulos !

E continuarão os Srs Coriolano e José Pedro a pertencer a grei *provinciana* ? Oh ! não ! Não é possivel, pois que isso repugna com seus brios de cavalheiros honestos !

Veremos.

O ex afim.

O tenente-coronel Carneiro e a Provincia de 18 do corrente.

A *Provincia*, em vez de programma, como devera ter toda imprensa moralisada, principalmente quando se diz orgão de um partido, regula-se apenas por um pacto torpe, á imitação dos que fazem os salteadores, que convertem o vicio e o crime em virtude, só se alimentando com as desgraças das victimas em cujo sangue saciam sua sêde !

O homem honesto é justamente o que mais odio lhes inspiram !

A desordem é o seu estado lucrativo e por isso a promovem !

Só assim se explica o motivo da furia satanica dos *provincianos* contra os cidadãos pacificos e prestimosos, que por suas acções meritorias são chamados pela opinião publica : homens de bem !

Nesta numero figura o digno tenente-coronel Carneiro, considerado pelos *provincianos* um grande estorvo aos seus planos de pilhagem ; e por isso atiram-se contra elle com a braveza da fera sanguinaria, que vê-se perseguida por um caçador agil e carejoso.

Não é de estranhar, pois, que taes homens manejem a calumnia contra o digno commandante do corpo de policia ; e só os desmentimos para prevenir os ignorantes que ainda suppõem ser sempre verdade, o que se acha escripto em lettra redonda !

Todos que não são do pensar dos *provincianos* sabem que proveito tem procurado tirar dos movimentos sediciosos insuflados por elles com o fim unico de conflagrarem a provincia, e neste estado realisarem os seus nefandos intentos !

Felizmente a fatalidade os persegue, que só tiveram como alliados os bandidos e os incautos por demais ignorantes ! As sabias providencias do governo teem frustrado todos os planos dos *provincianos* e a ordem se restabelece por toda parte.

O tenente-coronel Carneiro, enviado pelo commendador Lucena, a diversos pontos da provincia, para a fim de manter a ordem, onde estivesse alterada, e auxiliar as autoridades na perseguição dos criminosos, cumprio sua missão com todo zelo e prudencia, prestando relevantissimos serviços.

Eis o crime do nosso amigo que não pode deixar de ser grave aos olhos da *Provincia*, que para puni-lo, serve-se da calumnia, pretendendo expô-lo á odiosidade publica ! Nada achando o que dizer, inventa em seu numero de hontem, que o digno tenente-coronel, de volta de sua commissão, veio conduzindo presos para esta cidade, grande numero de pais de familia, victimas de sua perseguição [illegible] É preciso, certamente, ter se perdido de todo os brios para se mentir tão descaradamente !

O tenente-coronel conduzio para esta capital, é verdade, sete presos, sendo seis recrutas e um desertor do exercito.

Afim de que o publico fique melhor informado da inverosimilhança de tão solemne embuste, publicamos os nomes destes individuos que são os seguintes : Calisto, Gerulino da Silva, João da Silva Cavalcante Junior, Francisco Barbosa, Manoel Joaquim de Oliveira, Francisco [illegible], Manoel Felix Carris e João Pereira de Mello. Os cinco primeiros são [illegible], moços e sem isenção alguma, o sexto é viuvo [illegible], e o ultimo é desertor do 2º batalhão de infanteria de linha.

Seis recrutas sem isenção, de mão procedimento e um desertor, constituem a grande leva de pais de familia, de que falla a *Provincia* !

O procedimento do tenente-coronel Carneiro, em Palmares, Capoeiras, Bonito, Bezerros, Gravatá, Victoria e outros lugares em que esteve, mereceu geral applauso pelo acerto e prudencia dos meios na perseguição dos criminosos e pacificação dos animos ; e podemos mesmo appellar do juizo dos desmiolados *provincianos*, acerca do nosso amigo, para os adversarios politicos das mesmas localidades, que não se medem pela bitola daquelles e não temos receio que nos contestem.

Não se incommode o tenente coronel Carneiro com estes inventos, porque o alto conceito de que goza está muito superior ao alcance dos botes destes reptis inimigos da reputação alheia !

As vezes nos causa pena ver a desdita destes mentirosos *provincianos*, que quanto mais fallam menos são ouvidos, e quando mais affirmam mais são postos em duvida !

Tem elles a sorte dos feiticeiros, que se voltam contra si todos os feitiços preparados para os outros.

Recife, 19 de janeiro de 1875.

G....

Pensamentos

A' ****

Pintam Venus, a Deusa da belleza,
Com os cabellos soltos, semi-nua ;
Se, porém, vestida a pintassem ;
Por ella haviam ter a imagem tua !

Dizem haver tres graças existido.
E' um erro fatal ! Inda uma existe.
Seres tú a mais bella, a mais formosa,
A minha idéa a confirmar persiste !

Dizem os padres, que a rainha d'anjos,
Mora onde Christo seu mysterio encerra !
Como acreditar n'aquelles parvos,
Se tú ainda existes sobre a terra ? !

Recife, 14 de janeiro de 1875.

Antonio Ignacio de Torres Bandeira.

Garanhuns, 12 de janeiro de 1875.

Srs. redactores. — Chegou hoje a esta villa o correio da capital trazendo o jornal *Provincia*, em que se lê uma carta dirigida ao Dr. José Marianno, por um tal Belerophonte C. de Castro Chaves.

Com quanto esse primeiro nome me fosse conhecido, tive á primeira vista difficuldade em ligal-o á pessoa do escriptor noticioso ; porque o Belerophonte que aqui esteve e demorou-se por uns 20 dias, acompanhando o Sr. capitão José Caetano, de quem era empregado domestico, mordomo, mestre escola, ou causa que melhor nome tenha não passava, pelo menos apparentemente, de um bom vivente, sem politica conhecida, que no triste dia 19 do passado e na occasião do conflicto encafurnou-se na casa do seu patrão, todo esmorecido, chorando e maldizendo a hora em que veio a Garanhuns, sem atrever-se a pôr o nariz de fóra, senão depois de tudo acabado, sendo um filho do Sr. Dr. Dourado a primeira pessoa a quem se dirigio para perguntar o que havia, e pedir que lhe contasse o que tinha acontecido, porque nada tinha visto.

Entretanto o Belerophonte, amigo do Dr. José Marianno, que vem estampado na *Provincia*, e ahi promette contar tudo miudamente (sem nada desenvolver, nem esclarecer) toma certo modo e a vez de narrador ocular, personagem que vio, fallou, fez, aconteceu, e tal, etc, etc.

Não pensando que tivesse estado entre nós um farçola, hesitei ; mas por fim fiquei sabendo que só ha um Belerophonte, que é o mesmo que cá esteve a tremelicar, como é sabido por todos, e não teve pejo de metter-se a descorrer mentirosamente perante o publico acerca do que não vio e só para cumprir a promessa que fez conforme diz, ao ex-major de policia de Alagôas, Miguel Reineaux e outros.

Boa maneira de cumprir promessas !

Não merece resposta o tal *narrador* ; mas para que não passe em julgado, o appello que elle faz para as partes officiaes dos honrados Srs. Dr. juiz de direito interino e delegado e como confirmação da sua asserção de que o Sr. capitão Pedro Chaves tinha assassinos reunidos em sua casa, dir-lhe-hei que deve cohibir-se, e não insinuar que taes autoridades lhe tivessem dado a confiança de mostrar os officios que tinham de dirigir aos seus superiores, fazendo que um tal escova-botas (não digo borra-botas, como diria um redactor da *Provincia*) tivesse conhecimento de taes peças antes de chegarem a quem eram dirigidas.

E' mais uma ousadia que offende o melindre-caracter daquelles distinctos funccionarios ; ainda mesmo que ahi possa ver-se certo DEDO DE GIGANTE.

O Sr. capitão Pedro Chaves, não tinha assassinos em sua casa, tinha amigos e pessoas de sua confiança, conhecidas, que alli se achavam para garantil-o de qualquer aggressão.

Foi uma medida de precaução que outros tambem tomaram com conhecimento das autoridades e nesse caso estão os Srs. tenente-coronel Victor, Dr. Dourado, capitão Cardeal e Vila-Nova, que não me deixarão mentir, se eu o fizesse, e assim lh'o peço.

Sendo pequena a força publica, todas essas pessoas procuravam garantir se por si e guardar suas casas e familias, que bem podiam ser assaltadas, como foi a do Sr. Chaves. Isto era muito justo e o proprio Sr. delegado tanto o conheceu, que até ministrou a alguns diversas armas disponiveis que tinha no quartel.

Eu mesmo tambem tive comigo pessoas de minha confiança, mas não assassinos, para garantirem-me e guardarem os papeis da collectoria, que em caso algum eu deixaria que os sediciosos queimassem ou rasgassem impunemente, para o que fui installar-me em uma casa defronte da cadeia.

Como, pois, esse Belerophonte, que pelo nome grego não perca, atreve-se a appellar para as partes officiaes, quando diz que o capitão Chaves tinha assassinos em casa ?

Se é capaz que diga o nome sequer de um desses assassinos ; ou peça aos que lhe ensinaram a toada que tão mal cantou, os mesmos a quem fez a tal promessa, que nomeiem esses assassinos.

Quanto á desunião do partido conservador nessa comarca é outra historia do mesmo quilate, que não merece resposta.

Em conclusão, permitta-me o Sr. Dr. José Marianno que, lhe diga que se em todas as localidades tiver amigos da qualidade do Belerophonte para lhe narrarem as occurrencias, o seu jornal ficará reduzido (e que aliás será para sentir) a um *correio de pêtas*.

Fico nestas linhas.

José de Barros e Silva.

Parahyba, 9 de janeiro.

Se é certo que—quem não tem inimigos, não tem virtudes, nem merecimentos,—pode-se tambem asseverar que quanto mais elevado e distincto é o merecimento de alguem, tanto mais numerosos e rancorosos são os seus inimigos.

Assim, o digno commandante do corpo de policia, Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Aranha Chacon, cujos valiosos serviços prestados á causa publica e ao partido conservador são geralmente reconhecidos e patentes, foi outr'ora e sempre o alvo das bruscas aggressões de mesquinhos desafeiçoados e ardentes adversarios politicos.

Estes, não podendo contestar-lhe os actos de devotação e extremada coragem, com que se illustrou no desempenho de difficilimas commissões, de que fôra incumbido, qualificavam-no de—*atrevido e violento*—denominavam-no—*O valentão n. 1.*

Hoje, que mais relevantes serviços tem elle prestado, e continúa a prestar com igual dedicação, mais intenso e activo irrompe o odio que lhe votam seus implacaveis inimigos, assim politicos como particulares.

E desconhecendo a firmeza e energia, com que elle ultimamente obstou ao arrombamento da cadêa e incendio dos cartorios publicos na villa do Ingá, assim como a [illegible] prudencia, com que [illegible] meios brandos e suasorios, a dispersão da população armada [illegible]

Desfarte, se o Sr. tenente coronel Aranha Chacon, segundo as circumstancias, se mostra disposto a sustentar [illegible]

Se, attendendo [illegible] na presente estação calmosa, houvesse travado luta desigual e desesperada, arremettendo desatinadamente contra mais de mil homens armados e decididos, que obstruiam as ruas da villa, o que diriam então os censores do nosso amigo, em vista da grande quantidade de sangue, que fosse derramado, e do sacrificio inutil de tantas vidas ?

Clamariam, sem duvida : — *Sanguinario ! Desalmado ! Espingardeador do pobre povo ! etc.*

E se por ventura elle succumbisse no combate, nem por isso deixariam de exclamar : *Imprudente ! Temerario ! Louco !*

Em todo o caso, e de qualquer modo, a accusação era inevitavel e atroz.

Nada, porém, é mais inexacto, do que os fundamentos da accusação formulada, nem mais injusto do que ella mesma.

O Sr. tenente coronel Aranha dirigia se, em commissão do serviço, ao alto sertão, onde ia estacionar, com uma força do corpo de policia, composta de cincoenta praças, na mor parte noveis e mal disciplinadas.

Em sua penosa marcha por caminhos pedregosos e aridos, sob um sol abrasador, ficaram estropiadas algumas praças, achando se as outras extremamente fatigadas.

Chegando ao Ingá, fizeram alto para descançar ; ahi logo souberam que a villa ia ser invadida por grupos armados com o fim de rasgarem os livros e papeis dos cartorios e archivos publicos, inutilisarem os pesos e medidas do novo systema decimal francez, e soltarem os presos da cadêa, como tudo haviam feito na cidade de Campina Grande.

De facto, no dia seguinte, cêdo ainda, foram as ruas litteralmente inundadas por grande multidão, dando vivas á religião catholica, e foras aos bacharéis, autores dos novos impostos, dos novos pesos e medidas, da nova lei do captiveiro (do recrutamento), etc., e reclamando a liberdade dos presos recolhidos á cadêa.

O Sr. tenente coronel Aranha postou a força em frente da cadêa, e dirigio a palavra aos sediciosos, exprobando-lhes o seu procedimento criminoso, e declarando lhes resolutamente que todos alli eram catholicos, como brasileiros que se prezavam de ser ; que elle não era bacharel, mas era membro da assembléa provincial, e como tal solidario com os seus collegas na confecção das leis, cuja responsabilidade partilhava ; que se essas e outras leis, provinciaes ou geraes, continham disposições nocivas aos interesses sociaes, não era aquelle o meio de remediar o mal ; que dirigissem representações pacificas e nos devidos termos aos poderes publicos, certos de que seriam attendidos no que fosse razoavel e justo ; finalmente, que elles não chegariam a arrombar a cadêa, senão passando sobre o cadaver seu e os dos soldados presentes.

Esta firmeza impoz respeito aos sediciosos, que abstiveram-se, assim da cadêa, como dos cartorios.

Um grupo, porém, passando pela rua de detraz, penetrou na casa da camara municipal, onde, com insciencia e fóra das vistas do Sr. tenente coronel Aranha, despedaçou alguns papeis e os padrões dos novos pesos e medidas.

Mas, quando isso occorresse com conhecimento ou na presença do Sr. tenente coronel, poderia elle accudir-lhe ? Deveria abandonar a cadêa ? Conviria dividir a força ?

Entretanto a multidão rareava, indo-se cada um a pouco e pouco, retirando e recolhendo ás suas casas, ou voltando as suas occupações ordinarias.

Removido o perigo, foi o Sr. tenente coronel Aranha felicitado por varias pessoas gradas da localidade, que o proclamavam—salvador do Ingá—e não cessavam de elogia-lo pela energia e coragem, que ostentara durante a crise, reconhecendo e confessando que essa attitude do nosso amigo havia prevenido grande effusão de sangue e muitas desgraças.

Comtudo os animos conservaram se sobremodo excitados ; e dizia-se geralmente que os grupos armados do Ingá entendiam se e combinavam-se com os de Campina Grande e de outros lugares, para precipitarem-se, todos reunidos, sobre a capital, onde a resistencia era impossivel por falta absoluta de força, sendo que apenas nella existia o numero indispensavel de praças para a guarnição da praça, cujo serviço se fazia, por isso mesmo, muito irregular e atropelladamente.

Então o Sr. tenente-coronel Aranha tomou avisadamente a deliberação de suspender a sua marcha para o alto sertão, e confiando o commando da força ao Sr. tenente Pernambuco, veio á capital expôr pessoalmente ao Exm. Sr. presidente da provincia as occurrencias do Ingá, a grave situação das cousas, prevenil-o do projectado assalto á mesma capital, e receber novas ordens e instrucções, ou empregar-se na organisação da resistencia.

Todo o procedimento desse brioso e digno official mereceu a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, que, ainda uma vez, agradeceu-lhe seus bons serviços e a sua solicitude pela causa publica.

Honrado com essa approvação, tranquillo em sua consciencia e satisfeito com o apoio dos homens sisudos e imparciaes, o nosso illustre amigo desprezará as indignas e injuriosas apreciações do seu comportamento, feitas, não só por nossos injustos adversarios politicos na imprensa, como pelos seus ignobeis e mesquinhos desaffeiçoados ante o governo imperial, que á todos saberá fazer a inteira e devida justiça.

(Do *Jornal da Parahyba*).

N. 497. — Um remedio vegetal de uma prodigalidade assombrosa.

Afinal chegou o dia em que se descobrio dentro da concentrada essencia d'um producto vegetal um remedio prodigioso e absoluto para a cura de todas as molestias precursoras da phtysica. A arvore salutar da—vida—pois que assim é que verdadeiramente se a deverá chamar ; da qual se extrahe este precioso e inestimavel thesouro, é a Anacahuita do Mexico, e o Peitoral de Anacahuita, é a preparação por excellencia que obtem com a maior facilidade a victoria sobre todas as enfermidades pulmonares.

Jamais houve remedio algum, que dentro de tão curto espaço do tempo se tornasse tão universalmente popular.

Os testemunhos e attestados de suas innumeraveis curas, em casos de tosse, anginas, rouquidão, inflammação do peito, bronchites, asthma, catarrhos, constipações, etc., se recebem aos centenares por cada correio, enviados de todas as partes do mundo.

A *Provincia*

A *Provincia* diz que os officios do juiz de direito de Garanhuns confirma o quanto asseverou o Sr. Mello Peixoto, no sentido de ter o Sr. capitão Pedro Chaves provocado o conflicto do dia 19 de dezembro, atirando sobre o povo *inerme*.

Vejamos em que se funda aquelle jornal.

O Sr. capitão Pedro Chaves foi atacado em sua casa, e, quando fosse o primeiro a atirar sobre os aggressores, nem por isto se poderá dizer que fosse o provocador.

Foi atacado, defendeu-se, fez o que lhe era licito.

Mas o juiz de direito diz em seu officio que refere : « a casa do Sr. capitão Pedro Chaves foi segunda vez atacada, e que correndo o bravo delegado para alli, com o animo de dissuadir o povo de mais um attentado, foi recebido com um accommettimento a sua pessoa, sendo em pouco ferido gravemente. Depois deste facto, foi que o Sr. capitão Pedro Chaves reagio e fez fogo. »

D'aqui se vê claramente que o provocado foi o Sr. Pedro Chaves e a autoridade, e que se elle não empregasse o meio de repressão, teria certamente tambem sido victima.

Quem, pois, em boa fé poderá arguir de mão proceder ao cidadão que se defende, e defende a autoridade já cahida aos golpes dos aggressores ?

Mas diz a *Provincia*—o povo estava inerme !

Inerme aquelles que feriram o delegado, que atiraram-se sobre a força e malferem uma praça do destacamento !

Ora bolas.

O Sr. Peixoto e [illegible] com [illegible] de adversarios.

[illegible] que mudem de rumo.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 19 de Janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE

COTAÇÕES OFFICIAES

[illegible] tem.

Algodão — do Acaracú 1ª sorte 7$160 por 15 kilos.

Algodão — do Rio Grande do Norte 6$200 por 15 kilos, sem inspecção.

Dito — de dito 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 15/16 e 5 0/0.

Algodão — de Maceió 1ª sorte 7$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/4 d. por 1$000.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 18	562.052$434
Idem do dia 19	41:813$140
	603:865$574

Descarregam hoje 20 de janeiro de 1875

Vapor inglez — *Memling* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Patacho americano — *Martha a Benry* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar, e deposito no trapiche Vieira.

Brigue allemão — *Luise* — taboado já despachado para o 5º ponto.

Barca americana — *E. A. Yarrington* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Jessy* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Importação.

Hiate nacional *Graciosa*, entrado de Macáo em 18 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou :

Esteiras de palha de carnauba 200 a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

Palha de carnauba 200 molhos a Antonio da S. Campos.

Sal 450 alqueires á ordem.

Hiate nacional *Leonillia da Cruz*, entrado do Aracaty e Macáo na mesma data e consignado a Antonio Alberto de S. Aguiar, manifestou :

Algodão 22 saccas á ordem.

Courinhos 180 molhos com 4,000 a Gomes de Mattos Irmãos, 6 com 80 á ordem.

Gomma de mandioca 60 saccos a Gomes de Mattos Irmãos.

Sola 40 meios á ordem. Sal 600 alqueires á ordem.

Barca allemã *Ernest Wilhelm*, entrada de Liverpool em 19 do corrente e consignada a Lidstone Robilliard & C, manifestou :

Carvão de pedra 449 toneladas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE JANEIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No patacho americano *Ossepie*, para o Canal, carregou : J. Pater & C. 1,160 saccos com 87,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Biela*, para Liverpool, carregou : Simpson & C. 244 saccas com 18,397 kilos de algodão.

— No navio allemão *Paranak*, para Liverpool, carregou : V. Neesen 500 saccas com 36,784 kilos de algodão.

— No navio inglez *Wooloomooloo*, para Liverpool, carregou : A. Rowie & C. 110 saccas com 8,219 kilos de algodão.

— No lugar hespanhol *Camilla*, para o Rio da Prata, carregou : Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 50 394 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Nova Providencia*, para o Rio da Prata, carregou : Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 35,326 kilos de assucar branco e 60 ditas com 6,955 ditos de dito mascavado.

— Na escuna ingleza *Galatéa*, para o Rio da Prata, carregou : Amorim Irmãos & C. 150 barricas com 17,618 kilos de assucar mascavado e 550 ditas com 62,849 1/2 ditos de dito branco.

— No navio portuguez *Fausto*, para o Rio da Prata, carregou : J. J Gonçalves Beltrão & Filho 450 barricas com 48,666 1/2 kilos de assucar branco e 160 ditas com 11,386 ditos de dito mascavado.

— No navio hespanhol *Nova Sabina*, para o Rio da Prata, carregou : A. Loyo 70 barricas com 8,365 kilos de assucar mascavado e 510 ditas com 57,263 ditos de dito branco.

— Na barca portugueza *Social*, para Lisboa, carregou : F. de P. Machado 256 couros salgados com 3,072 kilos.

— No patacho portuguez *Judith*, para Lisboa, carregou : P. Vianna & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Firmeza*, para Lisboa, carregou : L. J. Silva Guimarães 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco : para o Porto, Silva Guimarães & C. 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

— Para o Rio da Prata, na barca nacional *Monteiro III*, carregou : A. Loyo 241 barricas com 21,081 kilos de assucar branco e 70 ditas com 8,020 ditos de dito mascavado.

— No navio portuguez *Galeno*, para S. Miguel, carregou : A. G. Pereira Lima 1 barrica com 60 1/2 kilos de café, 16 ditas com 1,274 1/2 ditos de dito branco e 14 ditas com 1,195 1/2 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Constante*, carregou : F. R. Pinto Guimarães 505 volumes com 54,325 kilos de assucar branco e 40 ditos com 4,735 ditos de dito mascavado.

— Para o Maranhão, no vapor nacional *Bahia*, carregou : J J Gonçalves Beltrão & Filho 50 volumes com 2,784 kilos de assucar branco : para o Pará, Baltar Sobrinho 200 ditos com 16,442 ditos de dito.

— Para o Aracaty, no vapor nacional *Jaguaribe*, carregou : A. F. de Andrade 5 barris com 480 litros de mel.

— Para Macáo, no hiate nacional *Deus te Guie*, carregou : C. J. B. de Andrade 6 cascos com 960 litros de aguardente.

— Para Mossoró, na barcaça *Veronica*, carregou : C. J. B. de Andrade 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

— Para a villa da Penha, na barcaça *Flor do Norte*, carregou : F. J. Coelho 2 barricas com 116 kilos de assucar refinado : para Mamanguape, A. I. Pereira de Castro 5 ditas com 307 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 18	9:845$123
Idem do dia 19	513$092
	10:358$215

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 18	30,685
No dia 19	
Primeira porta	196
Segunda porta	278
Terceira porta	708
Trapiche Conceição	750
	32,619

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 18	40
No dia 19	2
	42

VAPOR EM DESCARGA

Até o dia 18	1
Idem 19	1
	2

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 18	[illegible]
Idem do dia 19	[illegible]
	[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 18	139:185$699
Idem do dia 19	[illegible]
	[illegible]

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento de 2 a 16	3:301$781
Idem do dia 18	311$290
	3:613$071

Bacalháo, etc.

Rendimento de 2 a 16	4:793$512	
Idem do dia 18	123$600	
		4:917$112

Generos de estiva.

Rendimento de 2 a 16	2:806$152	
Idem do dia 18	843$566	
		3:649$718

Farinha de trigo, etc.

Rendimento de 2 a 16	3:225$006	
Idem do dia 18	$	
		3:225$006

Fumo, etc.

Rendimento de 2 a 16	1:399$019	
Idem do dia 18	436$411	
		1:835$430

Vinagre, etc.

Rendimento de 2 a 16	1:510$906	
Idem do dia 18	$	
		1:510$906
		18:751$211

Thesouro provincial de Pernambuco, 19 de janeiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Banco Commercial de Braga.

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Saca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este **Banco** ou suas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, França, Belgica, e deste imperio, a saber :

Portugal

Cidades e Villas.

Agueda.	Movimento da Beira.
Amarante.	Melgaço.
Anadia.	Mealhada.
Arcos.	Mirandella.
Aveiro.	Monte-mór o velho.
Arco de Baulhe em Cabeceiras de Bastos.	Monção.
	Oliveira de Azemeis.
Barca.	Ovar.
Barcellos.	Penafiel.
Beja.	Port'Alegre.
Caminha.	Pinhel.
Chaves.	Ponte de Lima.
Castello Branco.	Portimão.
Coimbra.	Porto.
Castro Daire.	Povoa do Varzim.
Coura.	Povoa de Lanhoso.
Covilhã.	[illegible]
Esposende.	Silves.
Elvas	Santo Thyrso.
Estremoz.	Tavira.
Fafe.	Torres Novas.
Famalicão.	Thomar.
Faro	Valença.
Figueira.	Vianna.
Gouveia.	Villa do Conde.
Guarda.	Villa Pouca de Aguiar.
Guimarães.	Villa Real de S. Antonio.
Lagos.	Villa da Feira.
Loulé.	Villa Nova de Cerveira.
Lamego.	Vinhaes.
Lisboa.	Vizeu.

Villa Real.

Ilhas.

Fayal.	Funchal.

Hespanha.

Badajoz.	Madrid.
Barcellona.	Orense.
Cadiz.	Padron.
Caceres.	Pontevedra.
Coruna.	Puenteareas.
Ferrol.	Santiago.

Vigo.

França.

Paris.

Belgica.

Anvers.	Flandres.

Brasil.

Campinas.	Rio de Janeiro.
Pelotas.	Rio Grande.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Rio de Janeiro—5 dias vapor inglez *Biela*, de 1,425 toneladas, commandante J. Caroll, equipagem 48, carga café e outros generos ; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro pela Bahia - 6 dias, vapor inglez *Potosi*, de 2,703 toneladas, commandante Gordon, equipagem 93, carga diversos generos ; a Wilson Rowe & C.

Liverpool - 58 dias, barca allemã *Ernest Wilhelm*, de 360 toneladas, capitão G. F. S Dionysimis, equipagem 11, carga carvão ; a Lidstone Robilliard & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool e portos intermedios—Vapor inglez *Potosi*, commandante Gordon, carga a mesma que trouxe dos portos do sul,

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital que Machado & Brandão, me dirigiram a petição do theor seguinte : Petição. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Machado & Brandão, commerciantes estabelecidos nesta cidade, devendo lhes José Maximino Ferreira Lima, uma letra de 325$580, vencida em 23 de janeiro de 1870. Pedro Agripino de Alcantara, 2 letras de 203$014 cada uma, vencidas em 30 de janeiro, e em 15 de março de 1871. Manoel Felippe de Santiago, 1 letra de 426$170 vencida em 17 de fevereiro de 1871. Uma letra de Antonio José de Lyra, de 308$910, vencida a 12 de janeiro de 1871, e Manoel Joaquim Nunes uma letra de 475$110 vencida a 18 de janeiro de 1871, e estando a findar o tempo, para prescripção das mesmas letras, requerem a V. S., afim de lhes ser mantido o direito ao pagamento dellas (principal e juros) se digne mandar tomar por termo o seu protesto, sendo intimado aos mesmos devedores por editaes, visto estarem ausentes, em lugar não sabido, admittindo-os V. S. a justificar a incerteza do lugar. Pede a V. S. assim defira E. R. Mc.—Recife 16 de dezembro de 1874. Machado & Brandão.—Estava sellado com estampilha de 200 réis inutilisada. Despacho.—Distribuido, como requerem ; juntem as letras. Recife, 17 de dezembro de 1874.—Barros de Lacerda.

E mais se não continha em dito despacho, aqui fielmente copiado em virtude do qual fôra feita a distribuição ao escrivão deste juizo, Ernesto da Silva, que fez passar o termo de protesto do theor seguinte :

Termo de protesto. — Aos 19 de dezembro de 1874, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceram os supplicantes Machado & Brandão, e por estes foi dito que reduzia a termo o protesto constante de sua petição retro, que offereceram como parte da presente, em que depois de lido, assignaram, Eu, Ernesto Silva, escrivão, o escrevi. Machado & Brandão. E mais se não continha em dito termo de protesto aqui fielmente copiado, e tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, que depozeram conveniente acerca da auesencia dos supplicados, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos, me os fez conclusos e nelles dei a sentença do theor seguinte :

Sentença. — Procede a justificação dos supplicados ausentes, se intime o protesto de folhas, por editaes, com 30 dias de praso, affixados e publicados, como é de estylo. Custas ex-causa. Recife, 21 de dezembro de 1874. *Sebastião do Rego Barros de Lacerda*. E mais se não continha em dita sentença, aqui fielmente copiada, em virtude da qual o respectivo escrivão, que este subscreveu, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados aos referidos justificados ausentes, para comparecerem perante este juizo dentro do prazo de 30 dias, allegando e provando todo que for a bem de seu direito e justiça. Portanto, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos referidos justificados ausentes, poderão lhes ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, escrevi.

Recife, 26 de dezembro de 1874.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

— Tendo nos termos do art. 113 § 1º do reg. de 27 de novembro ultimo, de proceder-se mediante contrato, ao provimento das cadeiras de instrucção primaria, de 1ª entrancia, para ambos os sexos, constantes da relação infra, manda o inspector geral, de ordem do presidente da provincia, convidar os pretendentes, para que devidamente habilitados, se apresentem nesta repartição.

Sexo masculino.

Cruangy, Vicencia, Queimadas, S. Caetano da Raposa, Jurema, Alagoa de Baixo, Correntes, Buique, Afogados de Ingazeira, S. José de Ingazeira, Floresta, Flores, Belmonte, Cabrobó, Salgueiro, Penha, Exú, S. José da Boa Esperança, Malhadinho, Brejo dos Padres, Varzea Redonda, Alagoa Grande, Gamelleira do Buique, Pedra do Buique, N. S. das Dores, Lagoa do Emigdio, Barra da Jangada, Lage Grande e Aguas Bellas.

Sexo feminino.

Vertentes, Capoeiras, Altinho, Correntes, Tacaratú, Ingazeira, Granito, Ouricury, Salgueiro, Abreu de Una, Praia dos Carneiros, Petrolina, Cabrobó, S. Benedicto, Afogados de Ingazeira, Floresta, Aguas Bellas, Olho d'Agua dos Bredos, Santa Maria da Boa Vista, Buique, Lagoa dos Gatos, Brejo e Colonia Izabel.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 19 de janeiro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

EDITAL N. 3

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, se ha de arrematar no dia 21 do corrente, perante a junta do mesmo thesouro o fornecimento de 213 blusas e 126 calças de brim pardo servindo de base da mesma arrematação o preço de 3$608 por peça, sob dous typos de medida, para a guarda local do interior da provincia.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, pelo meio dia.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de janeiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARACOES.

Sociedade propagadora.

CONSELHO DIRECTOR DA BOA-VISTA.

De ordem do conselho director da sociedade propagadora da instrucção publica na freguezia da Boa-Vista, convido a todos os senhores socios da dita freguezia para a assembléa geral que se effectuará no dia 21 do corrente, ás 6 horas da tarde na casa n. 28 da rua de Gervazio Pires, afim de proceder-se á eleição dos membros que accresceram com a reforma dos estatutos.

Recife, 16 de janeiro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto de Almeida.

Thesouraria de fazenda.

O Illm. Sr. inspector manda fazer publico que de ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, vão ser emittidas, pela primeira vez as notas de 500 réis.

Estas notas são estampadas com tinta cor de laranja e preta na face, e somente com a primeira no verso.

No centro tem o retrato de S. M. o Imperador; nos angulos superiores formados pela tarja, o algarismo 500 réis e nos inferiores : á direita as armas imperiaes e á esquerda a figura do commercio.

No verso vê se o algarismo 500 na extremidade da linha do centro e neste as palavras imperio do Brasil.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de janeiro de 1875.

Servindo de secretario da junta,
O 3º escripturario, J. Gomes da Silva.

Propriedade Apipucos.

Por deliberação dos consenhores dessa propriedade, em sessão extraordinaria de 17 do corrente, se convida pelo presente aos mesmos consenheres a novamente se reunirem pelas 11 horas da manhã do dia 31 do andante na capella respectiva, afim de procederem a eleição para nova administração, visto ter expirado a triennio da actual.

Apipucos, 18 de janeiro de 1875.

O secretario,
Antonio Soriano do Rego Barros.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco

Festa na villa do Cabo

Domingo 24 do corrente, alem dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes especiaes:

Ida

Manhã		HORAS	MINUTOS
Cinco Pontas	(partida)	11	—
Afogados	«	11	10
Boa-Viagem	«	11	25
Prazeres	«	11	35
Ilha	«	11	55
Cabo	(chegada)	12	10

Volta

Noite		HORAS	MINUTOS
Cabo	(partida)	11	—
Ilha	«	11	15
Prazeres	«	11	35
Boa-Viagem	«	11	45
Afogados	«	12	—
Cinco Pontas	(chegada)	12	10

Villa do Cabo, 18 de janeiro de 1875.

O superintendente,
G. O. Mann.

Sociedade Propagadora de Instrucção Publica

Conselho parochial de Santo Antonio

Segunda-feira 25 do corrente, pelas 6 horas da tarde, á rua do Imperador n. 45, 1º andar, haverá sessão para se tratar da eleição do novo conselho. Será constituida a assembléa geral com o numero de socios que se apresentar, visto não ter sido possivel constituir-se no dia 15, como fôra annunciado.

Secretaria do conselho, 19 de janeiro de 1875.

O secretario,
João L. D. Camara.

— O cidadão José Lopes Dias, juiz de paz do 3º districto da freguezia de S. José do Recife, faz sciente a quem interessar, que as audiencias deste juizo serão nas segundas e sabbados de cada semana, ás 10 horas da manhã, na casa de sua residencia, á rua Imperial n. 236, e despacha a qualquer hora e em qualquer parte onde for encontrado.

Freguezia de S. José do Recife, 18 de janeiro de 1875. — Eu, José Gonçalves da Silva, escrivão de paz, o escrevi.

José Lopes Dias.

Recebedoria de rendas internas de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875.

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, umas por morarem fóra da cidade e outras por se ignorar a residencia, que, tendo sido multadas em virtude dos arts. 33 e 35 pela infracção do art. 21 do regulamento 4,835 de 1 de dezembro de 1871, devem vir realisar o pagamento da multa que lhes foi imposta, no prazo de 30 dias, contados da publicação deste, nos jornaes desta cidade, sob pena de se proceder a cobrança executiva.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

José Nogueira de Faria, morador em Muribeca, multado em 20$000.

D. Rita de Jesus Bastos, ignora-se a residencia, multada em 100$.

Joaquim de Souza Coelho e Silva, ignora-se a residencia, multado em 10$.

D. Antonia Maria de Jesus, moradora em Jaboatão, multada em 10$.

D. Maria Marques de Amorim, ignora-se a residencia, multada em 10$.

Anna Ursula de Oliveira, ignora-se a residencia multada em 100$.

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung, am 20 dieses Monats, im Lokale des Recreio popular. Abends 7 1/2 uhr.

Ein eingegangener Vorschlag zur Abaenderung der Statuten ist bei Unterzeichnetem einzusehen.

Der Schriftfuehrer
Wm. Otto

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco, convida aos Sr. accionistas a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 21 do corrente ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Tenorio n. 1, afim de continuarem os trabalhos adiados na sessão de 14 do andante, relativos a reforma dos estatutos do mesmo Banco.

Recife, 15 de janeiro de 1875.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

— Os fiscaes da camara municipal do Recife, fazem sciente a quem interessar possa que a lei provincial n. 1156 de 15 de junho de 1874 § 33 artigo 31, manda o seguinte: toda a pessoa que vender borracha destinada ao fabrico de limas de cheiro, no municipio do Recife, será obrigada a tirar licença na camara municipal, pela qual pagará 200$, e não o fazendo, fica sujeita a pagar o duplo, segundo dispõe o supracitado artigo.

Recife, 13 de janeiro de 1875.

João Marques Correia.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Ernestino Cavalcante de Albuquerque.
Jeronymo José Ferreira.
José Miguel de Souza Magalhães.
Delfim Lino Cavalcante Pessoa.
Roque Antunes Correia.
João Francisco Saraiva de Menezes.
Christiano da Gama Lobo.

Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. director desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas, quer do curso normal, para ambos os sexos quer da aula primaria annexa estarão abertas desde o dia 15 do corrente; devendo os candidatos á matricula do 1.º anno provarem com documentos authenticos:

1.º Idade maior de 16 annos.
2.º Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.º não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro.

Secretaria da Escola Normal, 15 de janeiro de 1875.

O secretario,
A. A. Gama.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis, e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma. junta administrativa desta santa casa, em virtude da autorisação concedida pela presidencia em officio de 4 do corrente, convido os parentes dos educandos do collegio dos orphãos que não quizerem que elles sigam para a colonia agricola Isabel, a virem requerer a sua entrega.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 15 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Thomaz de Aquino, Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.

rua Vigario n. 19.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia, compra acções da mesma para fundo de amortisação como preceitua o art. 19 dos respectivos estatutos: á tratar no escriptorio desta companhia rua do Cabugá n. 16.

Recife, 8 de janeiro de 1875.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa da Madre de Deus
sobrado n. 14 . . . . 854$000
Casa terrea n. 15 . . . . . . 511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menezes)
Casa terrea n. 5 . . . . . . 240$000
Casa terrea n. 94 . . . . . . 301$006
Idem n. 112 . . . . . . 327$000
Rua larga do Rosario.
2.º andar e loja n. 24 A. fechada . . 340$000
3.º andar n. 24 A idem . . 251$000
Rua de Antonio Henriques.
Casa terrea n. 26 (fechada). . . . 99$000
Largo da Campina.
Idem n. 11 (fechada) . . . . . . 190$000
Rua do Visconde de Albuquerque.
Casa terrea n. 101. . . . . . 241$000
Idem n. 91 . . . . . . 181$000
Becco do Abreu.
Sobrado de 4 andares n. 2. . . . 481$000
Rua dos Pescadores
Casa terrea n. 11 . . . . . . 243$000
Rua de S. Bento (Olinda)
Sobrado n. 17. . . . . . 300$000
Rua de Santa Thereza.
Casa terrea n. 5. . . . . . 206$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.
Rua do Commercio
Sobrado n. 30 (fechado) . . . . 800$000
Rua da Moeda.
Casa terrea n. 21 (fechada). . . . 400$000
Becco das Bellas.
Casa terrea n. 18. . . . . . 421$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 11. . . . . . 202$000
Rua do Amorim.
Sobrado de 2 andares n. 23 . . . 602$000
Casa terrea n. 34 . . . . . . 122$000
Rua do Bugos.
Casa terrea n. 21. . . . . . 183$000
Rua do Vigario.
1º andar do sobrado n. 27 (fechada) . 243$000
1º andar do mesmo (fechada) . . . 240$000
Loja do mesmo fechada. . . . 300$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado). 1:400$000
Rua da Senzalla velha
Idem n. 16. . . . . 209$000
Rua da Guia.
Idem n. 29 . . . . 201$000
Rua do Bom Jesus
Sobrado n. 41 . . . . 600$000
Rua de S. Jorge
Casa terrea n. 103 . . . . . . 207$000
Idem n. 108 . . . . 208$000
Idem n. 98 . . . . 241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

MUZEU FLORENTINO OU A Grande exposição DE Figuras de cera

Em tamanho natural

Composta de 8 quadros.

41 Rua Duque de Caxias 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

Rifa gratis.

Em consequencia da aceitação que vai tendo este divertimento, pelo hospitaleiro povo desta cidade, tem o seu encarregado resolvido dar direito a um bilhete na rifa que acaba de estabelecer, composta de 250 premios, e entre elles alguns de importancia, como sejam: relogios de ouro e outros objectos de algum apreço, o qual será immediamente entregue ao dono do bilhete.

Avisa-se ao respeitavel publico que são os ultimos dias da primeira exposição.

Principiará ás 6 1/2 horas da tarde e findará ás 10 da noite.

THEATRO Santo Antonio

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

Beneficio do actor

José Eduardo

Espectaculo variado.

Tomam parte as artistas Victorine Fuoco, Camilla e Carolina Angel.

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO ESCOLA DRAMATICA EM S. José—Rua do Alecrim.

HOJE

A'S 8 1/2 HORAS DA NOITE

Espectaculo em beneficio da viuva e 8 filhos menores de Antonio Joaquim de Carvalho Menezes.

Drama-sacro em 3 actos e 2 quadros, intitulado:

A vinda do Messias

composto de canto e musica.

Os bilhetes acham se á venda no escriptorio do theatro.

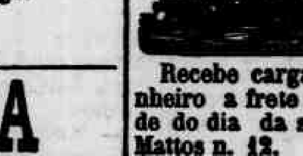
A beneficiada recorrendo á protecção do respeitavel publico desta cidade, nutre a esperança de que bondoso como elle é, lhe estenderá a sua bemfazeja mão afim de remir as necessidades de seus filhinhos.

Nos intervallos uma commissão acompanhada dos filhos desta respeitavel senhora irá cumprimentar e agradecer aos illustres cavalheiros que aceitaram bilhete em seu beneficio.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe* commandante Julio seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos acima até o dia 22 do corrente, o vapor *Marquez de Caxias*, e seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se com o agente.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

75—Rua do Bom Jesus—57

Para Macáo.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Joven Arthur*. Recebe carga a frete commodo: a tratar com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Os Srs. accionistas que ainda possuem acções desta companhia, de cem mil réis cada uma, queiram ter a bondade de mandal-as apresentar no seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de serem substituidas por outras do valor de 200$000, segundo o disposto no art. 4º, dos estatutos em vigor.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

DOURO

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

BOYNE

No dia 28 do corrente, espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia Rua do Commercio n. 40.

— Segue para Macáo e Mossoró, sem falta no dia 23 do corrente mez o hiate *Deus te Guie*; quem no mesmo quizer carregar dirija-se á rua da Madre de Deus n. 2: a tratar com João Alvares de Quintal, ou a bordo com o capitão Manoel Fernandes Salles.

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brasil e Portugal

O patacho portuguez *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Leilaõ DA fabrica de charutos e cigarros da rua da Penha n. 4

HOJE

Constando d'armação, e fiteiros, fumo em rolos, bancas para fazer cigarros e picar fumo, balanças, 1 relogio, cigarros de linho e seda, charutos e todas as mais pertenças de dita fabrica.

pelo agente Martins.

Principiará ás 10 horas.

Se não houver comprador em um lote, será retalhado, sendo que a casa se acha livre e desembaraçada, para quem quizer continuar.

LEILÃO DE duas casas terreas em Apipucos.

HOJE

A's 11 horas da manhã

Em o 1.º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

A saber:

Uma casa terrea em a povoação de Apipucos sob n. 17, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, 3 quartos para criados, estribaria, quintal murado e portão com sahida para o Rio, e tem gaz canalisado, e a sala da frente forrada.

Uma dita junto á primeira, sob n. 19, com 2 salas, 6 quartos, saleta para engommados, cozinha fóra, 2 quartos para criados, e portão com sahida para o Rio.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as referidas casas, as quaes tornam-se recommendaveis por terem sido reedificadas ha pouco, e se acharem em perfeito estado, accrescendo que o arrebalde é o melhor possivel, e ficam a 4 passos da estação do caminho de ferro.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalas, e para qualquer esclarecimento de que precisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

LEILAÕ DE uma casa assobradada, com quintal murado e portão de ferro, sita á rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro das Sallinas, n. 25.

HOJE

ás 11 horas da manhã

Em o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, a casa mencionada, a qual tem em o andar terreo 3 sallas e 6 quartos, e em cima 1 sala e 3 quartos, cozinha, gallinheiro de tijolos, tanque para banho, quintal grande e todo murado, com portão de ferro ao lado e com arvores fructiferas, como sejam: sapotis, cajueiros, coqueiros, fructa-pão e outros.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-la, e para qualquer esclarecimento á rua do Marquez de Olinda n. 37, escriptorio do agente, onde terá lugar o referido leilão.

LEILÃO DE bons moveis, louça, electro-plate e outros muitos artigos.

HOJE

No sobrado n. 60, á rua Direita

ás 11 horas

ao correr do martello

A saber:

Um piano de jacarandá (Blonder), 1 rica mobilia de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira com tampos de pedra marmore, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita pequena, 2 espelhos grandes, 2 quadros, 1 candelabro, 10 cadeiras de amarello, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 dita de jacarandá (pequena) 1 marquezão para casal, 1 dito para solteiro, 1 pár de jarros grandes, 1 relogio, 1 banquinha, 1 resfriadeira d'agua, garrafas, calices, copos, redomas com flores, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 annel de brilhante, 1 cruz com 7 brilhantes, 1 relogio de ouro, 1 dito de prata, 1 serafina, talheres e outros muitos artigos, como sejam, lavatorios, toilette etc., etc. etc.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado fará leilão dos moveis e mais artigos acima mencionados, por conta de uma familia que se retira para fóra desta provincia.

leilão DE moveis NOVOS E USADOS

A saber:

Uma mobilia de oiticica, 1 dita de amarello, 2 guardas-roupa, 1 santuario, 1 carteira, 2 estantes envidraçadas, 2 bancas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de páo setim, 2 toiletes, 1 commoda, 1 marqueza, 1 marquezão, cadeiras para menino, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar, cadeiras para meninos, e muitos outros moveis existentes no armazem da

Rua das Cruzes n. 34.

HOJE

ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão por liquidação dos moveis acima mencionados existentes no armazem da rua das Cruzes n. 34.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO DE moveis, louça e crystaes

Sendo:

Um piano de armario, 1 mobilia, com 1 sofá, 1 mesa oval, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 ditas de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 1 lustre de crystal, com 6 bicos a gaz, 2 braços (arandelas), 1 relogio de parede, 4 pares de cortinados e lanças para cortinas.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 dita de mogno, 2 lavatorios, 1 guarda-roupa.

Uma mesa para jantar, 2 aparadores, louça, vidros, e muitos outros objectos de casa de familia.

Duas carteiras, 1 burra, 1 grande tapete (alcatifa) para forro de uma sala.

SEXTA-FEIRA 22 DO CORRENTE

ás 10 1/2 horas.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.

No armazem do largo do Corpo Santo.

AO CORRER DO MARTELLO

Em tempo declara-se aos Srs. compradores que ditos moveis devem ser retirados em 24 horas, visto que estando o armazem para ser alugado, faz-se preciso entregar ditas chaves.

LEILÃO DE UM SITIO

Quinta-feira 21 do corrente

ao meio dia

NA

FEIRA SEMANAL

16—Rua do Imperador—16

O agente Martins venderá em leilão, por ordem de seu dono, o sitio do Remedio n. 18, freguezia dos Afogados, em chãos proprios, com 319 palmos de frente e 658 de fundo, tendo cacimba, uma casa em ruinas e alguns pés de arvoredos fructiferos, ficando a frente para o rio. Os pretendentes podem desde já examinar e concorrerem ao leilão que terá lugar

Quinta-feira 21 de corrente

NA

Feira Semanal

16—Rua do Imperador—16

Feira Semanal DE

duas mobilias de jacarandá, com tampos de pedra marmore, 1 mesa elastica de 4 taboas, 2 grandes espelhos dourados, 1 guarda fato de vinhatico, aparadores, 1 lote de chapéos de massa para homem, camas francezas, mesa para advogado, commoda, meia commoda, quadros diversos, jarros para flores, 1 grande carteira para escriptorio, objectos de prata, ouro e brilhante, 1 toilette de mogno, 1 lavatorio com pedra, relogios de algibeira, de ouro e prata, ditos de mesa e parede 1 santuario, candieiros a gaz, rewolvers, 2 bombas, cabides, quartinheiras, miudezas diversas, e muitos outros objectos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos

ao correr do martello

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

NA

FEIRA SEMANAL

16—Rua do Imperador—16

ARMAZEM.

LEILÃO DE uma armação e fiteiros, proprios para loja de ourives ou de cigarreiros, em bom estado

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A's 11 horas.

No armazem da rua do Bom Jesus n. 44.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

LEILAÕ DE fazendas, miudezas, chapéos e outros muitos artigos

Quinta-feira 21 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No armazem n. 44, á rua do Bom Jesus.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

192 chapéos de pellucia de seda.
48 ditos de castor branco.
175 duzias de meias cruas para homem.
13 peças de lona.
100 duzias de chapéos pretos de baeta.
19 duzias de bonets enfeitados para menino.
11 ditas de ditos de palha inglezes.
100 ditos de chapéos de casemira para homens.
24 chapéos de velludo para senhoras.
24 ditos dita.
46 ditos de palha de Italia sortidos.
24 ditos dita de dita.
36 ditos de velludo para senhora.

LEILÃO DE 283 coxins de linho, 153 torneiras de madeira, 1 canastra com 44 malhas de madeira

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No armazem n. 44, á rua do Bom Jesus.

Por ordem do Illm. Sr. consul portuguez, o agente Pinho Borges levará a leilão os objectos acima declarados, vindos na barca portugueza *Lisboa*, por conta e ordem dos successores de Joaquim Gomes dos Santos, remettidos a Pereira da Cunha & Irmão, os quaes serão vendidos por conta e risco de quem pertencer, na presença de um agente do consulado portuguez.

LEILÃO DE uma casa terrea em Santo Amaro, defronte do cemiterio inglez, e que tem o numero 50, com 25 palmos de frente e 70 de fundo, e um quintal cercado, de 180 palmos, terreno proprio

Sexta-feira 22 do corrente

pelo agente Martins.

No armazem da rua do Imperador n 48

A's 11 horas do dia acima.

O agente dará qualquer explicação

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 1198 com 500$000, um de tres quintos n. 952 com 200$, um inteiro n. 1107 com 200$000, um inteiro em quintos n. 935 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (132ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (133ª), que se extrahirá na quarta-feira, 27 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em tres quintos de n. 136, e dous quintos de n. 1666 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (132ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá no dia 27 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 19 de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

TODA A ATTENÇÃO.

Do *Commercio a Assembléa*, esta importante
E famosa e sem par *confeitaria*,
Deixando a chilra prosa — hoje annuncia
Em succulento verso altisonante

Sim, freguezes e amigos! mediante
L'argent comptent, podeis em qualquer dia
Dar á barriga e ao 'stomago alegria,
Pois achareis aqui quanto é bastante.

Bem servidos sereis com mór cuidado
E promptidão e aceio, em mesa opima,
Onde heis de dissipar qualquer enfado.

Inda além disto em verdadeira ruina,
Garantem muito especial agrado
Os seus proprietarios —

Meira & Lima.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, especialmente ao corpo commercial, que em virtude de incidentes dados em data posterior á publicação do annuncio que fizeram por este *Diario* e no qual declaravam dissolvida a sociedade que tiveram sob a razão de Manoel Nunes da Fonceca & C., ficando a cargo dos socios Antonio José da Cruz e Camillo da Silveira Tavora, sob a razão social de Nunes, Tavora & C., a liquidação do activo e passivo daquella firma; veem pelo presente reformar os dizeres do citado annuncio, declarando que desde o dia 2 do corrente, ficou a cargo do socio Manoel Nunes da Fonseca, a liquidação do activo e passivo da referida sociedade de Manoel Nunes da Fonseca & C., retirando-se desta os socios Antonio José da Cruz, e Camillo da Silveira Tavora, pagos e satisfeitos de seus capitaes e lucros, de conformidade com o respectivo distrato social, firmado naquella data. Outrosim, o socio Manoel Nunes da Fonseca assume a responsabilidade pelo pagamento das compras effectuadas para o estabelecimento desde o dia 2 do corrente até hoje sob a razão social de Nunes Tavora & C., cuja firma fica desde já extincta e sem valor algum commercial.

Recife, 19 de janeiro de 1875.

Manoel Nunes da Fonceca.
Antonio José da Cruz.
Camillo da Silveira Tavora.

— Roga-se a quem achou no trem que subia no dia 16 do corrente, ás 8 1/2 horas da tarde para Caxangá, dous pares de botinas para menino, o quizer restituir, o poderá fazer á rua Duque de Caxias n. 54, loja, que será gratificado.

BAZAR Universal

Neste estabelecimento chegou um riquissimo sortimento de cintos de couro e leques, tudo da ultima moda, perfumaria da melhor qualidade que se póde encontrar, brinquedos para criança, muito bonitos, e outros muitos artigos que por gosto se póde comprar; tudo se vende por preço muito commodo, como muito bem se pode certificar, vindo os freguezes a esta loja comprar: na rua do Barão da Victoria n. 22, loja de Carneiro Vianna.

Precisa-se

alugar um criado de 12 a 14 annos de idade, para o serviço de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 4, Recife, ou rua de S. Pedro Martyr n. 16, Olinda.

Escravo fugido.

Remunera se a quem leva-lo á rua da Cambôa do Carmo n. 21, segundo andar, de estatura regular, cabra, dentes apodrecidos, pouca barba, usava de cabellos grandes. Diz-se forro, e como tal esteve empregado em corte de carne. Chama-se Trajano.

— Precisa se de um bom artista para obras de postiços : a tratar á rua larga do Rosario n. 24.

5.° ANNO
O NOVO MUNDO
JORNAL BRASILEIRO ILLUSTRADO
Publicado mensalmente,

« Os artigos do *Novo Mundo* trazem o resumo do movimento politico financeiro, industrial, artistico e litterario de todos os povos. Não se dá um facto notavel, em parte alguma, de que não se encontre nesse jornal a mais satisfactoria noticia. Mas, para o leitor brasileiro o *Novo Mundo* se recommenda por outros motivos. Todas as nossas questões internas são alli discutidas com interesse patriotico : artigos bem escriptos com noticias biographicas dos nossos homens mais distinctos, a critica dos nossos livros, o elogio da propriedade do nosso solo para todo o genero de cultura incitando assim a emigração para elle, o nosso movimento industrial, as reformas liberaes dadas á nossa legislação, etc., enchem as paginas deste utilissimo periodico, que é uma folha essencialmente brasileira, embora impressa em paiz estrangeiro. »

(Do *Paiz* do Maranhão.)

Preço 15$ por anno.

Assigna-se em casa de Lailhacar & C., á rua Primeiro de Março.

Attenção

A senhora estrangeira, que offereceu-se para ensinar em casa de familia, tudo quanto diz respeito a educação de meninas, e que pede que se tome as informações ulteriores por este jornal, queira dignar-se apparecer á rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar, sobre esse negocio.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar e loja dos predios n. 139 e 141, sitos á rua de Vidal de Negreiros, outr'ora rua Imperial : a tratar na travessa da Madre de Deus n. 21.

— Aluga-se por preço muito commodo o pequeno armazem da rua da Cacimba n. 8, proprio para deposito de generos, ou para qualquer estabelecimento : a tratar com o ministro da ordem terceira de S. Francisco, no consistorio da mesma ordem, ou na rua do Amorim n. 47.

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento. sendo que tem nos fundos grande armazem : trata-se na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— O Sr. João de Souza Pereira, abastado proprietario, é rogado a comparecer á rua do Vigario n. 19, á negocio de seu interesse.

Fraude.

Constando-nos que anda alguem á titulo de nosso caixeiro comprando objectos em nome de nossa firma commercial e individual, prevenimos ao publico e com espacialidade ao respeitavel corpo do commercio, que não temos pessoa alguma autorisada a fazer compras fiadas, mesmo em vista de nosso contrato social que não nos permitte comprar senão a dinheiro.

Manoel Alves Ferreira & C.

Escola particular do sexo feminino.

Rua da Conceição n. 2.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taverna sita á rua do Visconde de Goyanna n. 72, que gyrava sob a razão social de Carvalho & Santos, ficando o socio Santos com todo o activo e passivo da dita firma, e o socio Carvalho pago de seu capital e lucros, e desonerado de toda e qualquer responsabilidade.

Recife, 29 de dezembro de 1874.

Damião Pereira dos Santos.

Por procuração de Joaquim Pereira de Carvalho, Antonio Fernandes dos Santos.

Cozinheira.

Na rua de Hortas n. 2. primeiro andar, entrada pelo pateo do Carmo, precisa-se de uma que faça compras.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres : a tratar na rua da Soledade n. 50.

Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio á cargo, da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender-se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 4 de janeiro de 1875.

Francelina Dornellas Pessoa.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas : a tratar á rua do Vigario n. 31.

Aula publica do sexo feminino

Acha-se aberta desde o dia 7 do corrente, a da povoação do Giquiá, regida pela professora Maria do Rosario Pinheiro.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

Attenção.

No sobrado do Pôço da Panella, defronte á matriz, alugam-se quartos á familias para assistirem aos fogos artificiaes da festa de N. S. da Saúde, por preços commodos. No mesmo sobrado do fornece-se comidas e bebidas com todo aceio e tambem por modico preço : a tratar no becco do Padré n. 28.

Empreza funebre
Agra & C.
Rua do Imperador ns. 9 e 11.

São rogadas todas as pessoas devedoras a este estabelecimento, que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez, e não o fazendo se usará dos meios que a lei faculta ; e para que não tenhamos este desgosto, fazemos o presente aviso.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas terreas com sotéas, á rua da Fundição, em Santo Amaro, ns. 1, 3 e 5, todas com commodos para grande familia, e banhos salgados ; bem como as da rua do Capitão Antonio de Lima ns. 5, 9, 11 e 13, nas mesmas condições: trata-se á rua d'Aurora n. 107.

Casas de aluguel.

Aluga-se as casas terreas das ruas do Porto n. 18, nova de Santa Rita n. 72, e do Becco do Falcão n. 6 : á tratar na rua dos Ossos n. 14, das 4 horas da tarde em diante.

AMA Precisa-se de uma ama : na rua da Cruz (Marquez de Olinda) n. 52 2° andar.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luis XV, em perfeito estado : a tratar na rua da Imperatriz n. 70 A.

Attençaõ.

No meiado do mez de dezembro proximo passado, fugio do engenho Rola, e do poder do abaixo assignado o seu escravo Emigdio, crioulo de 38 a 40 annos de idade, baixo, grosso, de pés curtos e largos, carreiro, mas é máo carreiro, o qual consta que não tem sahido desta comarca da Escada.

Pede o abaixo assignado ás autoridades e mais pessoas que o encontrarem, que o apprehendam e remettam-o ao mesmo engenho, ou o recolham a qualquer prisão, onde o possa mandar buscar, satisfazendo todas as despezas que forem feitas e remunerando generosamente aos que quizerem receber remuneração.

Aos seus amigos e mais pessoas a quem se apresentar o mesmo escravo, pedindo protecção para não ser castigado, pede ainda o abaixo assignado que o mandem acompanhado ; pois que do contrario, inutil será qualquer recommendação por escripto, por que nada trará o mencionado escravo.

E tanto é assim que, tendo elle procurado a protecção do meu amigo o Illm. Sr. major Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, e dizendolhe este que se fosse agazalhar, por que no outro dia viria compral-o, em vez de attendel-o, dahi evadio-se de novo, dirigindo-se para o engenho Caeté, do meu amigo o Illm. Sr. José Camello P. de Siqueira, onde demorou-se alguns dias carreando ; o que constando ao abaixo assignado, escreveu áquelle seu amigo para que o remettesse, e como não fosse elle encontrado em casa, responderam seus filhos ao portador, que era, sim, verdade ter estado alli dito escravo ha dias carreando, mas que seu pai ao sahir de casa, lhe déra uma carta apadrinhando-o, e dissera-lhe que viesse para casa.

Entretanto, são já passados muitos dias, e até hoje não é elle apparecido, pelo que se faz precisa esta recommendação, e o mais calo me porque a modestia me faz calar.

Engenho Rola, 14 de janeiro de 1875,

Manoel Antonio Dias

Externato do Divino Espirito Santo.

Para o sexo feminino, á rua da Saudade n. 8.

Olympia Lins Ribeiro, previne aos pais de familia, que as aulas de seu externato principiaram desde o dia 10 de janeiro, e por isso espera pela protecção do publico em geral, promettendo todo o desvelo com suas alumnas,

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa : na rua Nova n. 25.

Ao commercio.

O abaixo assignado, negociante estabelecido nesta praça com cassa de padaria n. 53, á rua do Visconde de Itaparica, faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data, de mutuo accordo com o Sr. Bernardino Cahino, tem o associado á dita casa, cuja firma se denominará d'ora em diante—Cahino & Silva.

Parahyba 1.° de janeiro de 1875.

Theodoro Machado da Silva.

LAGER-BIER
Superior cerveja da Baviera

Jorge Tasso recebeu um pequeno lote desta afamada cerveja : na rua do Amorim n. 37.

Por 200$

traspassa-se a loja da rua da Imperatriz n. 18, com uma pequena armação e balcão, tres candieiros a gaz, tendo alem da loja mais duas salas, dous quartos, cozinha fóra e quintal, commodos estes sufficientes para uma familia, o aluguel é barato : a tratar na mesma loja.

Obras ineditas do finado vigario Francisco Ferreira Barreto

Avisa-se aos senhores assignantes que se acha concluida a publicação das ditas obras, e poderão receber o 2° volume, mediante o recibo do 1°, ou importancia de sua assignatura, nos lugares aonde subscreveram, pois não será entregue sem essa formalidade. Continúa estar á venda.

Os editores,
Carlos E. Muhlert & C.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxas n. 20 : a tratar na mesma.

AINDA O BARATEIRO
A' rua 1° de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber :

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bardados, para 1$, 1$200 e 1$400 ! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, á 500 rs. o covado.

DITA branca para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; á ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gostos os mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800 ; cens vêm mandar ver.

ESGUIAO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.

CHAPEOS de casemira para homem a 3$000 !

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo.

COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$300 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça. A elle, á ella.

Só no Barateiro

A' rua Primeiro de Março n. 1.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retros.
Fio.

— Aluga-se a caca n. 10 A, da ilha do Retiro, á margem do rio Capibaribe, ao lado da ponte da Passagem da Magdalena, com commodos para familia e quintal fechado : a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

Escrava para alugar-se.

Tem á rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Não são 38 trincheiras com sentenciados, mas sim
á rua das Trincheiras n. 38
A FILHA DO PRIVILEGIO
Casa Panla Mafra

Instituto de N. S. do Carmo.
Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria secundaria e recreativa.

O curso da instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte :

1.° ANNO.

LEITURA. — Systema do Primeiro Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO.—Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.° ANNO.

LEITURA.—Segundo Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA. — Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO.—Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA. — Primeirrs noções, sem livro.
GRAMMATICA.—Decoradas sómente as lições indispensaveis.
SYSTEMA METRICO.— Conhecimento dos pesos e medidas.
DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar, observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seus usos e propriedades.
CALIGRAPHIA—Copia de traslados.

3.° ANNO.

LEITURA.—Terceiro Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto do padre Ventura.
ARITHMETICA.— Fracções decimaes, complexos, proporções, regra de tres, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO. — Continuação dos annos anteriores ; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL.— Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.
GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.
CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA.—Noções elementares.
CHIMICA.—)
PHYSICA.— (Prelecções aos alumnos.
CALIGRAPHIA—Copia de traslados.
ARTES E OFFICIOS.)

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos, sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende : lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende : musica vocal e instrumental, e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes.

Recebe alumnos internos, meio pencionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro.

O director,
Hermino Rodrigues de Siqueira.

Attençaõ

Uma pessoa habilitada a ensinar musica, propõe-se a leccionar em casas particulares ou em sua residencia, á rua de S. João n. 28 : as pessoas que desejarem aprender, dirijam-se á mesma casa, de 8 1/2 ás 9 1/2 da manhã, e das 3 ás 4 1/2 da tarde.

Massa fallida

O administrador da massa fallida de Joaquim Vieira Couto da Silva, convida áquelles que se julgarem credores, apresentarem no prazo de oito dias, a contar desta data, os seus titulos, afim de serem classificados na forma da lei. Recife, 16 de janeiro de 1875.

— Aluga-se o 2° andar do sobrado da rua de Hortas n. 48, com sotão, tendo 2 quartos, e 3 no andar, bastante fresco e quintal : trata-se no 1° andar do mesmo.

— O abaixo assignado, administrador do hotel Bordeaux, participa aos interessados, que a segunda prestação fica transferida para o dia 10 de fevereiro do corrente anno. Recife, 16 de janeiro de 1875.

J Delsuc.

— O Sr. José Martiniano de Oliveir tumem carta de importancia nesta typographia.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 5, precisa-se fallar ao Illm. Sr. João Rodrigues Vianna Bayma a negocio de nteresse do mesmo senhor.

Relogio.

Furtou-se, domingo 17 de janeiro, um relogio de ouro, a ancora coberta, n. 1841, o cuvete n. 43 e a tampa n. 3843, com correntão de ouro ; pede-se a qualquer pessoa a quem for offerecido este relogio, toma-lo e entrega-lo na fabrica de cerveja, á rua do Barão de S. Borja n. 34, que será recompensado

— Precisa-se de um preto para o serviço diario de uma padaria, e de um caixeiro dos ultimos chegados de Portugal : na rua da Guia n. 54.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 200$ a juros, dando-se boa garantia : a pessoa que quizer dar, dirija-se á rua Nova n. 27, loja de selleiro, em carta fechada, com as iniciaes R. C., declarando aonde deve ser procurado.

— Aluga-se o armazem da rua Bella n. 42 a 48 que servio de deposito de carvão, muito proprio para qualquer officina : a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 12.

— Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar : na travessa do Corpo Santo n. 25, armazem.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha outr'ora dos Prazeres, com frente de azulejo : a tratar na mesma n. 50.

MOFINA
Está encouraçado ! ! !
Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromet teu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Aluga-se uma loja propria para qualquer negocio, no largo da ribeira da freguezia de S. José : a tratar nas Cinco Pontas, casa n. 102.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

Roubo de cavallo.

Roubaram do quintal do rancho do Sr. Ignacio, na Imbiribeira, um cavallo com os signaes seguintes : côr castanho, anda de baixo a meio, tem os dentes algum tanto quebrados, reparte as crinas mais para a esquerda do que para o lado direito : a pessoa que apresenta-lo ou delle der informações, sendo exacto, tem a gratificação de 50$: no pateo do Terço n. 23, armazem Conservativo.

— Precisa se de uma ama para engommar e ensaboar : na rua da Concordia n. 43.

— Precisa-se de um criado : no becco do Padré n. 28.

Precaução.

Constando aos proprietarios da confeitaria do Campos, que alguem se tem locupletado da nomeada de que, com justa razão goza

A confeitaria do Campos

Dizendo que taes ou taes artigos são fabricados na confeitaria do Campos.

Veem os proprietarios da mencionada fabrica solemnemente

protestar contra tal modo de proceder

e declarar ao mesmo tempo

uma vez por todas, que nenhum dos productos de sua fabrica, estão expostos á venda, senão á rua do Imperador n. 24,

Confeitaria do Campos.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas nes criptorio do *Diario* :

Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Henrique Marques.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.
José Emilio Ferreira Lima.

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.
Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Attenção

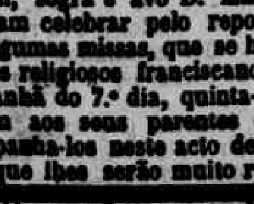
Perdeu-se no dia 17 do corrente mez, na cidade de Olinda, no largo da igreja do Bomfim, na occasião do Fogo, um clarinete preto, de Granadilho, apparelhado de metal principe, pertencente á musica do corpo de policia : quem o achou ou souber quem o tem, dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 54, que será gratificado com generosidade.

— Precisa se de uma ama para cozinhar para casa de homem solteiro : á rua da Praia n. 29.

— Na tinturaria da rua das Flores n. 25, precisa-se de uma ama para engommar e de um trabalhador para a officina.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: á rua do Rangel n. 8, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Nogueira n. 16.



Miguel José Alves, sua mulher Joanna Ursula Moreira Alves e filho, e seus sobrinhos Antonio Alves Guimarães, e Miguel Alves Guimarães, (ausentes) pungidos de acerba dor, pela noticia do fallecimento na cidade do Porto, a 14 do corrente, de sua presada mãi, sogra e avó D. Maria Margarida Albina, mandam celebrar pelo repouso eterno da sua alma algumas missas, que se hão de rezar na igreja dos religiosos franciscanos, pelas 7 1/2 horas da manhã do 7.° dia, quinta-feira 21 do corrente. Rogam aos seus parentes e amigos se dignem acompanha-los neste acto de religião e caridade, pelo que lhes serão muito reconhecidos.

— Aluga-se 3 casas, sendo 2 muito frescas, na Capunga, e uma na freguezia de Santo Antonio : quem as pretender dirija-se a Capunga, á rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da tarde em diante.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para casa de uma pessoa, para comprar e cozinhar, e que seja de boa conducta : na rua do Vigario n. 20, 2° andar

— Na rua do Alecrim n. 62, ha um preto par alugar ; é servente de pedreiro.

— Aluga-se por tres mezes a casa sita a estrada da Torre á margem do rio : na rua do Marquez de Olinda n. 46.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar com perfeição, para casa de pequena familia : na rua da Imperatriz n. 15, 1.° andar.

CASA.

Aluga-se a casa n. 88, a rua da Palma, por commodo preço : a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 3.

— Aluga se a casa da rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 18, com 2 salas, corredor separado, quatro quartos, cozinha fora o mais quartos no quintal, portão para o becco de Tambiá : a tratar na rua da Ponte Velha n. 20, 6 ás 9 horas da manhã.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, que saiba engommar e cozinhar para casa de pequena familia : a tratar na Cruz das Almas, sitio n. 6, ou na botica da rua do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

Copeiro perito.

Um rapaz portuguez, de bons costumes e com as habilitações necessarias, mesmo para as pessoas mais exigentes, se offerece para esse mister, dando fiador de sua conducta : a tratar na rua do Rangel n. 1, taverna.

Sebastião Marques do Nascimento.

A viuva e filhos menores de Sebastião Marques do Nascimento, mandam resar algumas missas pelo descanço eterno de seu prezado marido e pai, no convento do Carmo, ás 6 1/2 horas da manha do dia 21, trigesimo dia do seu passamento ; e de novo pedem ás pessoas de sua amizade e ás do finado, o piedoso obsequio de assistirem com suas preces a este acto de caridade e religião, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Boa gratificação

Ausentou-se ha oito dias a preta Rita, fula, altura regular, grossa do corpo, cara larga e redonda, testa estreita e cabello carapinho, nariz chato, as unhas dos dedos das mãos rôxas e despregadas do sabugo e compridas, falla afinada e expressa-se bem, é bem conhecida por ter andado vendendo miudezas n'uma caixa de folha verde com vidraça : quem della der noticia ou a trouxer á casa de José Matheus Ferreira, morador á entrada da Capunga, será bem gratificado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço de casa : na rua da Imperatriz n. 40, 2° andar.

Sorvete

Todos os dias, das 11 horas em diante : na rua da Cruz n. 11.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia : na rua da Cadeia n. 21, 2° andar.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : a tratar na rua Duque de Caxias n. 8,

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1° andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de a 14 annos, portuguez : na rua da Florentina muero 22.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação, se offerece para ensinar as primeiras lettras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade ; dá fiador á sua conducta : á rua do Cabugá n. 9, 1.° andar.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Liquidação de contas
vendem por barato preço
SALSA-PARRILHA
DO
PARA'
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemenha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições ; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial, resolvi estabelecer um deposite na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differenles preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira ; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião nda cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Soza.)

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar

Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres : no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Partidas dobradas.

Pessoa competentemente habilitada se propõe da ôr em dia escripturações em atraso, por modico preço : trata-se á rua do Crespo, loja n. 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua da Concordia n. 43.

ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito á rua da Aurora : a tratar nesta rua, na casa n. 51.

AO CARNAVAL.
Na rua estreita do Rosario n. 35

Avisa se a todos os freguezes, que todos os annos vem mandar fazer vestuarios para o carnaval por qualquer figurino a gosto de seus donos ; faz-se dominós para as lojas, aluga-se vestuarios de principe, bordados a ouro, dominós, tudo por preço muito commodo ; vende se vestuarios para cavalhadas, faz se vestuarios para meninos, e aluga-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte ; bordam-se fitas a ouro para cintos, faz-se bouquets para o carnaval ; quem quizer sahir com gosto, prepara-se com presteza qualquer vestuario que os donos queiram, por preço muito commodo ; continua-se a fazer coroas, bordar fachas e bouquets para os presepes, bouquets a todo preço, de 5$, 6$ e 2$000.

Collegio de N. S. de Nazareth
Rua do Imperador n. 25, segundo andar

Este estabelecimento acha-se aberto e funccionando já com algumas meninas internas, meio-pensionistas e externas, as quaes são leccionadas em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, arithmetica, geographia, historia, astronomia, bordados, etc. etc. Para melhores informações o collegio fornecerá os estatutos a todos os senhores pretendentes.

Caixeiro.

Offerece-se um caixeiro com muita pratica de taverna, de idade de 17 a 18 annos : quem pretender, dirija-se a esta typographia.

Martinho fugio.

No dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli segnio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Thomaz Espiuca
Cirurgião dentista pela faculdade de medicina da Bahia

mora temporariamente á rua de S. Francisco n. 35.

Pratica toda e qualquer operação dentaria.

Colloca dentes artificiaes por differentes systemas.

Presta-se a chamados.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula ; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas : na mesma rua, travessa dos expostos, 2° andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2° andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores ; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco ; ausentou-se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

Toda attenção

Retalha-se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr, Witruvio.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava : a tratar na rua da Anora n. 133.

— Fugiram do engenho Fortaleza, da freguezia de Páo-d'Alho, os escravos seguintes :

Satyro, côr parda (cabra), idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem uma cicatriz de um lado do rosto e falta de dentes na frente. Este escravo acha-se fugido desde o dia 25 de dezembro de 1872, e suppõe-se estar homisiado pelas immediações dos engenhos Pindobal, Cursahy e Tamataúpe de Flores, pois foi comprado a viuva do coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello á D. Alexandrina Cavalcante de Albuquerque, e tem neses engenhos parceiros e parentes.

Alexandre, preto, de idade 32 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, diz ser bom sapateiro e carreiro de officio, tem marcas bem pronounciadas de bexigas no rosto, e algumas cicatrizes nas costas, provenientes de uma surra que diz ter levado em poder de seu penultimo senhor, e tem um dedo do pé cortado : quem apprehender estes escravos e os entregar a seu senhor no referido engenho Fortaleza, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : na rua da Cruz, hoje rua do Bom Jesus n. 52, 2° andar.

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes posticos, de cera, massa, arame e de seda, galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de sued*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos ; convidam pois, aos amantes destes folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços rozoaveis : no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

20$000.

de aluguel pelo primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano : a tratar á praça da Independencia ns. 18 e 20.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral qu continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas ne cessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
T ixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostes.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para ardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Seis mil

MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval, muito bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, a preços muito baratos, e mais ainda em duzias

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esterioscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de volo, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE

DE

CARDOSO & VILLAÇA.

69, Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a apromptarem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Bronze para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenhos, assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA

COMPRAS.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Compra-se

um cabriolet americano de 4 rodas, e com assento para quatro pessoas, estando em bom uso; na rua do Marquez de Olinda n. 57

VENDAS.

— Vende-se muitissimo barato um candelabro todo de vidro, de quatro lanternas aos lados, e no centro uma angelica: a tratar na rua de S. João numero 14.

BAZAR
DAS
FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo quál se verá quão commodo e excellente será um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem á contento aquelles que lhe dispensam generosa confiança.

Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.

Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuarão a honra-los com sua benevola preferencia, passam os abaixo assignados ao estracto dos objectos mais indispensaveis:

Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.

Lindissimos cintos prateados e dourados de filigrana o que se pode desejar de mais moderno.

Riquissimos cintos de couro com fivelas prateadas e douradas, o que se pode encontrar de melhor.

Riquissimas capinhas de lã e sêda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.

Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.

Apolonezas de gorgurão preto, temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35$ a 40$.

Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$ e 20$ cada um.

Riquissimos bournus de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.

Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.

Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.

Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.

Riquissimos chales de merinó de seda de côres o mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.

Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.

Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure objecto inteiramente novidade.

Ricos lacinhos de seda o que se pode desejar de melhor e de mais moderno, proprios para senhoras.

Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400.

Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

Vende-se

a taverna sita á rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo, n. 27, por seu dono se retirar para a Europa: a tratar na mesma.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20. Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 350 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

— Vende-se uma preta de 30 annos, que lava e cozinha, e é quitandeira, com um filho de 7 annos de idade, bem preto e de bonita figura, e uma moleca de 13 annos, muito esperta e faz já todo serviço de casa, e um preto, de 26 annos, perfeito copeiro e boleeiro, de importante figura e excellente conducta: no pateo de S Pedro n. 26.

Fazendas baratas

Rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com barra a 280 rs. o covado; ditas com flores, padrões lindos a 400 rs. o covado; ditas com listras ao lado de cordãozinho assetinado a 440 rs. o covado, ditas com flores de seda, fazenda muito fina a 600 rs. o covado, por este preço só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina.

Lenções de bramante, fazenda muito boa a 2$ cada um; cobertas de ganga forradas a 3$; madapolão francez, fazenda fina a 5$800, 6$, 6$500, e 7$ a peça; algodão marca T, largo, fazenda muito superior a 5$ a peça.

Popelinas de linho, padrões lindos, a 560 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, para vestidos a 3$ a peça; dita Victoria a 4$; toalhas de algodão alcochoadas, fazenda muito boa, a 400 rs. e em duzia a 4$500; camisas francezas brancas de linho a 3$ cada uma, e em duzia 35$; ditas de algodão com um friso de côr a 2$, e em duzia 22$000.

Lenços de linho [illegible], em caixinhas, a duzia a 3$500; ditos com uma barrinha de côr a 3$500 a duzia.

Brim trançado pardo, muito bom, a 360 e 400 rs. o covado; dito branco de linho, fazenda [illegible] a 1$300 a vara; [illegible] 500 rs. a vara; [illegible] ça; ditos bordados com salpicos de côres a [illegible] peça com [illegible] varas.

Grosgrain preto muito fino a 2$800 o covado; ditos de côres a 260 e 280 rs. o covado; [illegible] escuros, padrões muito lindos a [illegible] rs. o covado, [illegible] dos, proprios para [illegible] e covado.

Saccos de estôpa, [illegible] feito, proprios para [illegible] etc. etc., a 260 rs. cada um, é baratissimo.

A' rua do Crespo n. 20.
Loja das tres portas.

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se [illegible] de seda com listras assetinadas, fazenda que era para se vender a 1$200, [illegible] covado; assim como manguitos e golinhas [illegible] bordados a [illegible], loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para engenho a 2$.

[illegible]

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos
Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO
AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fóra da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
DE
AUGUSTO CAORS

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria. MEDALHA DE MERITO

Pharmaceutico
Pela escola de Paris
Successor de

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue, sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES

Botica Franceza
22 — Rua do Bom Jesus — 22
ANTIGA RUA DA CRUZ)
PERNAMBUCO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MIUDEZAS
SOARES LEITE IRMÃO

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos o par.	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos a	2$000
Maços de trança de caracol de côres a	300
Idem idem matisadas a	360
Idem idem brancas largas a	400
Caixas de botões de osso finos a	200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha do gaz branca e encarnada a	540
Maço de fita de algodão elastica a	500
Abotoaduras para collete (baratissimo) a 60, 80, 100, 120 e	200
Frasco com oleo criza verdadeiro a	900
Duzia de meias inglezas encorpadas para senhoras a	6$800
Idem idem idem para menino a	3$000
Meias para senhoras duzia a	3$800
Resma de papel pautado a 2$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade bom a	500
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	500
Caixa de linha de marcar a	160
Duzia de peças de cordão imperial a	240
Libra de grampos lisos (16 maços) a	400
Frasco de tonico de Kemp a	900
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	120
Caixas de borracha para rapé a	200
Duzia de carros de linhas de 200 jardas a	400
Maços com 12 peças de fita chineza a	700
Gravatas de retroz modernas a	1$000
Maços de trança lisa branca a	200
Peça de fita de cós encorpada a	360
Garrafa d'agua florida verdadeira a	1$000
Idem idem kananga do Japão a	640
Bengalas de canna grossas a	1$200
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800
Caixa de anvelopes quadrados a	600
Duzia de baralhos canto dourado a	3$000
Idem idem [illegible]	2$000
Pentes de buzo para bichos a	100
Duzia de carros de retroz para machina a	4$000
Par de sapatos de trança a 1$400 e	1$600
Peças de tranças de côres para vestido barato a	80
Galheteiro com 2 frascos de banha a	500
Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e	400
Coques modernos de tranças a	5$000
Duzia de talheres cravados a	3$200
Frasco de oleo antiquo a	200
Maço com pós de arroz o que ha de melhor a	200
Caixa de sabonetes imitando fructas a	1$000
Ramos de flores para todo preço	$
Chaminés chatos a	200
Globos para candieiro a	1$200
Candieiros grandes com frisos dourados e relevos de todas as côres a	[illegible]
Correntes douradas para relogio a	1$000

E MAIS

Abafadores modernos, livros de missas, leques de sandalo, collarinhos modernos para homem [illegible], grande sortimento de perfumarias baratas, bonecas de cera, o que ha de mais bonito e grande diversidade de artigos por preços baratissimos.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel [illegible] deposito [illegible] rua do Commercio [illegible], vende-se por junto e a retalho, [illegible] vantagem a quem comprar porção.

Chapéos

Grnade exposição
A 800

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço resumidissimo [illegible] em vista da qualidade, e muito proprios para [illegible]: na rua do Passeio n. 60.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço de gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se uma casa terrea reedificada, em muito boa localidade, na freguezia de Santo Antonio, e tambem permuta-se com uma mais pequena, sendo na freguezia de Santo Antonio ou de S. José: a pessoa que pretender, dirija-se a esta typographia, a fallar com o Sr. João Ferreira.

Sitio á venda.

Vende-se um grande sitio, com casa de vivenda assobradada e obras exteriores, no Poço da Panella, tendo a casa accommodações para grande familia, e se prestando o terreno a plantações de capim.

A entrada para o sitio é em frente á matriz do mesmo lugar, e é occupado pelo Sr. João da Cunha Reis. Os senhores pretendentes podem desde já examinal-o: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

Vende-se

a loja da praça da Independencia ns. 19 e 21, com fazendas ou sem ellas: a tratar na mesma.

Nova loja
DE
Ferragens, miudezas e cutileria.

Rua do Barão da Victoria n. 61, outr'ora rua Nova.

José Antonio de Souza, acaba de estabelecer-se na loja acima indicada, e ahi offerece ao publico e especialmente a seus antigos freguezes um bello e explendido sortimento de novas ferragens, miudezas e cutileria, que tudo vende por preço modicos, como sejam:

Bandeijas,
Talheres de diversas qualidades.
Colheres para sopa e chá.
Facas para cosinha.
Bacias de todos os tamanhos.
Grelha de ferro e arame para fatias.
Côco de ferro para agua, muitos fortes.
Machina para fazer café.
Dita para coar café.
Muinhos de diversas qualidades.
Ferro para engommar.
Lavatorio de ferro com bacia.
Baldes de zinco para compras.
Panellas forradas de porcelana, inglezas.
Cassarolla » » »
Fregideiras » » »
Cardeirões » » »
Assadeiras » » »
Thesouras para encrespar babados

E outras muitas ferragens para obras, como sejam: fechaduras, ferrolhos, pregos, parafusos; para agricultura: enchadas, machados, fouces e facões e outras mais ferramentas.

Na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 61.

BORRACHA

a 2$000 a libra!

Vende o Calagro, no Forte do Mattos, rua de Maris e Barros n. 8, antiga Cordoniz. A licença que pagou á municipalidade, não o impossibilita de vender por barato a fina borracha do Pará para limas de cheiro, assim chegueum a ella!!!

REFORMA!

O 43

Unico barateiro, á rua do Queimado n. 43

Defronte do oitão da praça da Independencia.

Apreciem e venham ver.

Cambraia branca bordadada, com diversos desenhos, a 320 rs. o covado.

Ditas de côres padrões miudos a 200 rs. o covado.

Organdys de côres com listras, a 240 rs. o covado.

Mussulina de côres, cores fixas a 320 rs. e covado.

Chitas escuras e claras a 240 rs. o covado.

Lãzinhas a 160, 200 e 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, muito fina, de 8$ a 5$ a peça.

Dita transparente a 3$ a peça.

E muitas outras fazendas por menos do que outra qualquer parte.

Venham, venham ás pechinchas.

Só o 43.

A' rua 1.º de Março n. 20

(Outr'ora do Crespo)

Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

— Vende-se um cabriolet americano, para um e dous cavallos, com pouco uso e muito forte, proprio para qualquer senhor andar para fóra da cidade ou aqui: quem pretender, dirija-se á rua da Paz n. 64, que achará com quem tratar.

Taverna.

Vende se a de [illegible] n. 148, defronte da estação, com os generos existentes, [illegible] e utensilios, a [illegible] pela sua boa localidade e [illegible] posição que della pode tirar qualquer principiante, em virtude de achar-se doente seu proprietario: a tratar na rua do Rangel n. 1.

Armação.

Vende-se a armação, balcão e mais pertenças da taverna da rua das Pernambucanas n. 6, freguezia da Capunga, em bom local para principiante: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 33, taverna.

Taverna á venda.

Vende se a taverna n. 65 da rua de S. José em Fóra de Portas, bem afreguezada e [illegible] fundos [illegible]: a tratar [illegible]

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Di...s de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Vellude preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinãs de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira.
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Cola

Vende-se superior cola da melhor fabrica do Porto, muito recommendada para marcineiro: na rua D. Maria Cesar n. 30, antiga Senzala-nova.

O DESENGANO

Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a boça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça.
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e sedà a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

RETALHA-SE

o campo da Victoria, outr'ora sitio do Zumbi, a um lado da estrada de Belém. O terreno é fertil, é banhado pelo rio do Peixinho e limita se com os terrenos de Agua-Fria, ha em projecto uma estação da via ferrea do Recife á Olinda. Na razão das zonas vende-se a 2$ e 3$ o palmo: quem pretender dirija-se á rua dos Coelhos, casa n. 4, das 6 horas da manhã ás 10 e das 5 da tarde ás 7 da noite. Mostra-se a planta.

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a vareijo o seguinte:

Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3$000.
Ditas com 140 ditas de dito dito a 320 rs., e o kilo a 2$.
Maços com 100 ditas de dito caporal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 100 ditas de dito wernick a 280 rs., e o kilo a 2$500.
A ella antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Jaquim Gonçalves Belrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na laja do Passo, á rua Primeiro ed Março n. 7 A.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.

Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.

Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.

Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.

Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.

Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.

Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.

Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.

Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.

Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.

Vende se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias.

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia

PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

Sementes de hortalices

As mais novas.

Couve flor.
» Bruxellas.
» Saboia.
» Menciana.
» Penca.
» Lombarda.
» Fronchuda.
» Galega.
» Nabica.
» Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Charutos finos da Bahia

DOS

Acreditados fabricantes

Gustavo a Schnorbusch
E
Gustavo Mullem & C.
DE TODAS AS MARCAS

Vende-se por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azuerins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de tonquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pulalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram: tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á vunda em dito estabelecimento, é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trapezerndentes ao cinto,

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Joven Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do pataeno *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

— Continúa a precisar-se á rua da Imperatriz n. 23, 2.º andar, de duas amas, forras ou escravas.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Largo do Camo.

Vende-se o sobrado da largo do Carmo n. 24: a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

Colla superior

DA

Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Retalhos de lãs.

O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinez a muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz o 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lises e de quadros, vende de 2$ até 3$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6.000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3.000 e 3.500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4.500 até 8.000 e 9.000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

LISTA GERAL 132ª

DOS PREMIOS DA 4ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 933, A BENEFICIO DA IGREJA DA PIEDADE DE SANTO AMARO, EXTRAHIDA EM 19 DE JANEIRO DE 1875

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	210	5$	404	5$	647	5$	855	5$	1066	5$	1284	5$	1490	5$	1698	5$	1878	5$	2123	5$	2357	5$	2586	5$	2804	5$	3022	5$	3333	5$
5	—	12	—	5	—	57	—	58	—	68	—	96	—	91	—	1701	—	84	—	27	—	62	—	95	—	12	—	23	—	40	—
8	—	15	—	7	—	59	—	71	—	70	—	97	—	92	—	6	—	99	—	32	—	66	—	99	—	13	—	36	—	45	—
9	—	27	—	8	—	60	—	75	—	73	—	1302	—	95	—	14	—	1900	—	36	—	69	—	2600	—	16	—	48	—	47	—
13	—	31	—	15	—	64	—	77	—	75	—	4	—	1505	—	17	—	2	—	47	—	70	—	2	—	22	—	50	—	48	—
27	—	34	—	20	—	71	—	81	—	82	—	8	—	8	20$	20	—	3	—	49	—	72	—	6	—	28	—	51	—	55	—
30	—	37	20$	26	—	72	—	89	—	88	—	11	—	10	5$	21	—	6	—	50	—	77	—	8	—	41	—	57	—	62	—
37	—	41	5$	28	—	83	—	91	—	98	—	12	—	12	—	29	—	9	—	54	—	82	—	9	—	51	—	58	—	73	—
38	—	45	—	29	—	90	—	93	—	1103	—	15	—	18	—	31	—	10	—	86	—	91	—	11	—	55	—	63	—	77	—
46	—	52	—	30	—	93	—	95	—	7	200$	16	—	27	—	37	—	12	—	88	—	95	—	12	—	58	—	74	—	81	10$
48	—	57	—	32	—	94	—	900	—	8	10$	24	—	30	—	52	—	26	—	90	—	99	10$	24	—	61	—	81	—	83	5$
51	—	59	—	34	—	98	—	1	—	13	5$	30	—	31	—	53	—	27	—	93	—	2401	5$	32	—	63	—	92	—	84	—
52	—	61	20$	44	—	700	—	5	—	26	—	34	—	35	—	55	—	28	—	94	—	3	—	36	—	65	—	94	—	85	—
54	—	67	5$	45	—	1	—	6	—	27	—	38	—	37	—	56	—	31	—	2203	—	5	—	43	—	70	—	3103	—	91	—
58	—	79	—	46	—	2	—	7	—	30	—	40	—	44	—	57	—	38	—	10	—	10	—	63	—	71	—	13	—	97	—
62	—	85	—	54	—	12	—	9	—	40	—	45	—	45	—	59	—	42	—	11	—	12	—	66	—	72	—	33	—	3404	—
75	—	88	—	55	—	15	—	12	—	50	—	52	—	62	—	63	—	49	—	29	—	18	—	68	—	73	—	36	—	7	—
82	—	91	—	72	—	18	—	15	—	68	—	59	—	63	—	64	—	57	—	34	—	21	—	72	—	77	—	39	—	15	—
84	20$	94	—	77	—	21	—	20	—	72	—	60	—	69	—	65	—	60	—	37	—	26	—	76	—	82	—	50	—	21	—
92	5$	98	—	80	—	22	—	27	—	78	—	67	—	71	—	67	—	67	—	40	—	27	—	78	—	84	—	57	—	26	—
97	4:000$	300	10$	86	—	27	—	28	—	79	—	78	—	72	—	69	—	68	—	44	—	29	—	79	—	90	—	76	—	29	—
98	5$	6	5$	89	—	36	—	31	—	83	—	80	—	73	—	71	—	69	—	47	—	49	—	95	—	92	—	80	40$	37	—
101	—	12	—	506	—	48	—	32	—	85	—	84	—	77	—	81	—	72	—	58	—	56	—	96	—	98	—	94	5$	38	—
7	—	18	—	8	—	50	—	35	100$	87	—	92	—	83	—	85	—	76	—	63	10$	67	—	97	—	2902	—	3201	—	46	—
11	—	28	—	11	—	52	—	52	200$	92	—	95	—	86	—	91	—	84	—	71	5$	71	—	2706	—	4	—	10	—	50	—
13	—	29	—	18	—	53	—	55	5$	98	500$	96	—	1600	—	93	—	88	—	74	—	80	—	29	—	15	—	13	—	51	—
20	—	30	—	21	—	55	—	56	—	1200	5$	1401	—	1	—	95	—	89	10$	79	—	95	—	30	—	21	—	30	—	52	10$
21	—	39	40$	25	—	70	—	59	—	3	—	3	—	2	—	1802	—	91	5$	82	—	2503	—	35	—	26	—	42	—	53	5$
24	—	42	5$	48	10$	74	—	60	—	5	—	13	—	11	—	8	—	99	—	85	—	5	—	37	—	32	—	48	—	57	—
28	—	43	—	55	5$	75	—	74	—	10	—	15	—	14	—	9	—	2008	—	88	—	6	—	38	—	33	—	54	—	59	—
35	—	45	—	56	—	81	20$	89	—	13	—	25	—	15	—	10	—	10	—	92	—	12	—	40	—	47	—	62	—	63	—
36	100$	52	—	72	—	88	5$	1001	—	21	—	30	—	19	—	20	—	15	—	2302	—	17	—	44	—	54	—	72	—	64	—
40	5$	56	—	94	—	89	—	3	—	24	—	31	—	21	—	22	—	30	—	4	—	20	—	52	—	56	—	82	—	65	—
51	10$	58	—	97	—	93	—	7	—	26	—	33	—	41	—	30	—	60	—	11	—	39	—	55	—	65	—	95	—	77	—
56	5$	67	—	600	—	94	—	12	—	31	—	34	—	43	—	37	—	69	—	14	—	46	—	59	—	74	—	98	—	80	—
65	—	68	—	2	500$	98	—	13	—	46	—	36	—	47	—	38	—	71	—	17	—	47	—	64	—	82	20$	3300	—	81	—
69	—	73	—	6	5$	802	—	15	—	56	—	39	—	55	100$	46	—	74	—	26	—	48	—	65	—	83	5$	3	—	85	—
77	—	74	—	9	—	5	—	18	—	60	—	41	—	59	5$	50	—	76	—	30	—	54	—	79	—	96	—	8	—	89	—
78	—	78	—	13	—	7	—	22	—	62	—	45	—	66	100$	61	10$	82	—	32	—	59	—	91	—	98	—	14	—	90	—
82	—	83	—	30	—	9	—	31	—	66	—	73	—	72	5$	62	—	83	—	37	—	64	—	94	—	3001	—	15	—	93	—
86	—	92	—	35	—	19	—	46	—	72	—	75	—	84	—	64	—	92	—	41	—	70	—	95	—	13	—	19	—	94	—
90	—	96	—	36	—	22	40$	49	—	77	—	76	—	88	—	66	—	94	—	42	—	76	—	97	—	44	—	25	—	96	—
91	—	99	—	44	—	38	5$	51	—	78	—	78	—	89	—	70	—	97	—	43	—	77	—	2802	—	49	—	27	—	97	—
209	—	401	—	45	—	41	—	60	—	83	—	87	—	94	—	76	—	2109	—	87	—	79	—								

LITTERATURA.

Conferencias publicas

NO EDIFICIO DO THEATRO DE SANTO ANTONIO.

A MULHER E A MAÇONARIA

POR

JOÃO ZEFERINO DE RANGEL S. PAIO.

Minhas senhoras, senhores. — Relevai, meus senhores, esta immensa commoção que abala todo meu ser, não é só a fraqueza conscia de si que teme ser classificada de atrevida, é tambem, e principalmente, o respeito que tributo a um auditorio tão illustre e ante o qual só deveriam vir oradores consummados, como os dignos cavalheiros que me precederam.

Que ao menos acrediteis que não é a jactancia fôfa do pedante e sim um dever sagrado, nascido de um cargo que immerecidamente occupo em uma officina de operarios do progresso, o que aqui me traz.

Meus senhores. — Quando do alto dos campanarios sôa o toque do rebate, quando a patria chama por seus filhos, é minha maneira de pensar, só ao invalido é licito deixar-se ficar em casa.

Quem tem espada, leve a arma do fidalgo, quem tem espingarda leve a arma do plebeu, quem tem o chuço leve a arma do camponio, quem tem o punhal leve a arma do conspirador, quem tem só um bastão, leve o amparo do velho, mas que ninguem deixe de ouvir a voz da patria.

Nem ás mulheres, que teem noções de dignidade e amor nacional, é permittido cruzar os braços nesses momentos solemnes.

Animar os tibios, fazer desapparecer odios e resentimentos dos que confundem, por mal de todos, homens de governo com o paiz que governam; assumir as duplas funcções de pai e de mãi, para com os meninos que poderão em breve ficar orphãos; preparar as ambulancias para os que tiverem a honra de fornecer as regras necessarias ás sementeiras da liberdade:—é o que lhes cumpre. (Apoiados).

—

No Brasil opera se uma grande revolução.

O passado, como vulcão ao aproximar-se á hora de apagar as ultimas lavas de sua cratera, solta ribombos, que promettem sepultar todas as nações da terra, deixa escapar chammas que projectam seus ceruleos lampejos nas franjas de rosiclér do horisonte.

Vença o passado, vença o futuro, vença quem vencer, e a sociedade brasileira será abalada até as ultimas camadas de seu solo. Não é apprehensão de visionario.

Estão em pugna dous partidos. De um lado os homens de Pedro, o eremita, hasteam um estandarte vermelho, onde ha desenhada uma cruz de ouro.

A do Nazareno, era de páo toscamente lavrado.

Do outro a ala da civilisação. Sua bandeira é alva e tem no centro um anjo louro partindo cadêas.

E' o mesmo estandarte dos inconfidentes, e tem o mesmo moto—liberdade ainda que tardia. (Muito bem).

Os primeiros trazem por armas — chammas infernaes, excommunhões maiores, injurias e mordaças; chammas para os que morrerem, excommunhões e injurias para os que resistirem e mordaças para os que se entregarem—todos serão bem aquinhoados; os outros tambem veem armados, com a palavra, a penna, a constancia e a resignação. O combate iniciou-se. Ha denodo de parte a parte. Devo repousar?

Não, ainda que fraco, um dos mais fracos da phalange da liberdade, venho fazer minha hora de sentinella avançada. (Muito bem).

—

Meus senhores.—Meu distincto amigo o Sr. Dr. Souza Pinto ao terminar sua conferencia, que deixo de classificar brilhante para poupar á maledicencia o prazer de inscrever-nos entre os membros do elogio mutuo—indicando-me o assumpto desta desataviada conversação, poz-me na contingencia de obedecer-lhe.

A tarefa é daquellas de que só a idade provecta, a illustração consummada e a experiencia podem occupar se, eu o sei; mas como das grandes lutas expande-se tanta gloria que mesmo os vencidos são amparados da pecha da deshonra, não recuei. (Muito bem.)

—

Sujeita ás condições fataes do temperamento, do meio em que gyra, do gráo de intelligencia de que é dotada e da corrente de idéas a que obedece, a creatura humana não aceita uma reforma, um novo plano de vida, se não forem mais ou menos harmonisados esses principaes elementos constitutivos de sua individualidade.

E o que se dá com o individuo, dá-se igualmente com um grupo, dá-se com um povo.

A historia nos mostra no grande tzar um exemplo em apoio de minha proposição.

Ignorando que as reformas se inoculam lentamente, dotado de alma rude e tenacidade inaudita, Pedro I foi obrigado aos mais execraveis actos de crueldade, para que suas medidas fossem recebidas pelos russos, para que aquelle rebanho de animaes bipedes vestissem-se como homens.

—

E agora mesmo na Hespanha se representa a ultima scena de um drama extravagante, começado como uma tragedia eschylea, magestoso e bello, e terminado como uma comedia de Labiche—provocando gargalhada estridula dos espectadores, que ha um lustro contemplavam seis gigantes perdidos em um povo de pigmeus, a quem queriam entrajar a homens livres, sem préviamente faze-los assimilar idéas tendentes ao fim almejado. (Apoiado).

Devia acontecer assim. Fazer da noite para o dia de um povo de supersticiosos e fanaticos, desde a rainha que acreditava nas virtudes purificadoras do suor impregnado nas vestes menores de uma freira, que tinha no estomago um laboratorio mineralogico, até o ultimo soldado, que trazem bentinhos e contas ao pescoço, até os *hidalgos* de la Sierra Morena, que não dispensam a desobriga quando manda a Santa Madre Igreja, sempre continuando em sua vida de depredações; fazer de um povo desses, homens da actualidade, era uma loucura.

Não é prophetisar sobre factos consummados.

Paizes eivados de preconceitos nobiliarchicos, de raças, de religião, não se constituirão em republica sem grande preparo antecipado. (Apoiados).

Ninguem sabe das trevas para a luz sem sentir-se offuscado, é preciso tempo para que a retina vá-se habituando á impressão dos raios luminosos.

E quando a prolongação na obscuridade é grande, uma enfermidade póde sobrevir —a nyctalopia, cujo diagnostico é a impossibilidade absoluta de ver fóra da escuridão, á impossibilidade de supportar a luz por mais fraca que seja.

Os hespanhóes soffrem de nyctalopia moral, molestia que só póde ser debellada com a predica incessante dos apostolos da democracia, com a propagação do ensino á todas as estratificações sociaes, com a *capina* constante para que se conservem sempre isentos de ortigas e sapés os burgos do povo. (Muito bem).

—

Criança para quem não surgio ainda a hora da emancipação, escrava entrajada como rainha, victima adulada com o epitheto de algoz, tem sido a mulher em todo o longo periodo que tem atravessado a humanidade.

Esta verdade já demonstrada por meu amigo—posso ir adiante.

Como os escravos romanos cançados da tyrannia diuturna, ouviram um dia a voz do grandioso Spartacus, e formaram um exercito numeroso que hostilisou por muitos mezes a orgulhosa Roma; assim as mulheres uma vez protestaram contra a prepotencia do homem, proclamaram-se livres, depois de immolarem victimas de seus verdugos no altar da liberdade.

A republica das Amazonas, constitúa um facto real, constitúa um mytho, não deixa de ser um protesto escripto com sangue a favor da mulher.

No dia em que o facto se realisou, ou a fabula sahio completa dos gemidos unificados em muitos seculos de prepotencia, o direito da mulher foi reconhecido diante da justiça da historia.

O seculo XIX que tem resolvido tantos problemas deixados sem solução por seus irmãos mais velhos, o seculo XIX que protestou contra a infallibilidade pessoal do papa apeando-o do solio temporal, apenas ella fôra proclamada pelos sycophantas da civilisação, deixará de partir os ultimos *braceletes* que a nossa presumida superioridade conserva nos pulsos de Zoé?

Não posso crer.

Avizinha-se a hora da emancipação da mulher.

O seculo XIX não deixará escoar o ultimo atomo de sua ampulheta, sem que raie o dia da justiça para essas defraudadas creaturas. (Muito bem).

Lá nos Estados-Unidos, graças á sua latitude moral e politica, já são patentes a roseas côres dessa alvorada de venturas.

Lá já a mulher conquistou o direito de concorrer nas liças scientificas, lá já centenares de mulheres tem ido buscar ás academias diplomas, que não só provam o facto de seu aproveitamento particular, como a aptidão geral do sexo para todos os vôos do engenho humano.

Lá já reconheceram que a sentença de Mme. Stael, averbada de paradoxal por Napoleão I, é uma verdade comprovada por um sem numero de exemplos.

O genio não tem sexo!

No reino de meu pai, dizia quasi dezoito seculos antes, Jesus Christo, não ha homens nem mulheres, grandes nem pequenos, livres nem escravos—todos são iguaes.

E entre nós?

Como se fossemos antipodas daquella terra que já elevou a suprema dignidade um carpinteiro e um alfaiate, Lincoln e Johnston, ao passo que além do Paraná os anjos precursores do progresso entoam o hymno: *Gloria in excelsis Deo*, no Brasil as trevas de uma noite pouco estrellada reinam sem obstaculo poderoso, porque os utopistas da igualdade como nós, os sonhadores da liberdade, os imbecis da fraternidade—os sectarios da emancipação da mulher passam desapercebidos de uns, os egoistas, escarnecidos por outros, os rufiões, — mal comprehendidos por quasi todos.

Senhores, é tempo que isto se acabe, é tempo que a justiça seja partilhada por todos, como tudo quanto vem do céo, como tudo quanto não é exclusivamente de ninguem. (Apoiados).

—

Pelo convite para a regeneração da mulher, terminou o meu caro amigo o Sr. Dr. Antonio de Souza Pinto sua conferencia do ultimo domingo, e levado pela certeza de unidade de vistas, que felizmente conservamos a tal respeito, encarregou-me de vir hoje completar seu pensamento, expondo-o como.

Da mesma sorte que em uma circumferencia todos os raios irão encontrar-se no centro, assim creio que para a regeneração da mulher um meio poderoso existe — a instrucção na mais lata accepção do vocabulo.

Demos á mulher instrucção compativel com suas naturaes aptidões, e ella como a phenix da fabula purificada nessa chamma redemptora voará para o céo da regeneração.

Eduquemos a mulher moral e politicamente... politicamente, sim, porque a mulher sendo o *irmão terrivel* na iniciação de seus filhos á vida social, deve ter noção clara e perfeita da idéa de patria e do que a ella *todos* devemos.

Eduquemos a mulher para o voto, attendei bem que eu digo *para* e não *pelo voto* e o motivo é claro, não precisa de demonstração, porque, meus senhores, assim como raiou o dia em que foram proclamados os direitos do homem independente de condições de classes, posição e fortuna, assim raiará tambem o em que as idéas generosas de Stuart Mill, serão inscriptas nos codigos de todas as nações cultas.

E o Brasil esforce-se para obstar quem quizer, ha de enfileirar-se ao lado das primeiras nações da terra. (Muitos apoiados.)

Emancipemos a mulher pela educação na senda do progresso, e o fanatismo, e as discordias intestinas, e os preconceitos arvorados em principios, e os crimes contra a estabilidade das familias e muitos erros irão tomar lugar em outros paizes onde a liberdade for fructo exotico.

E já que vos fallei em progresso, julgo dever dizer-vos o que eu entendo por isso.

Bulhão Pato, poeta mavioso, que comprehendendo que a poesia chechisbeica não é mais do nosso seculo, sim a poesia propagadora de verdades, disse, senão com a energia hugonica de Junqueira Freire no *Hymno á cabocla*, ao menos com o accento pratitico de Pedro Luiz:

« Christo, vendo que Pedro exalta na abastança
Que distribue milhões no campo da matança
Que emfim largou por mão a barca dos fieis;
Para salvar o mundo emprega outro processo:
Mudou de nome agora, chama se *Progresso*
O grande rei dos reis!... »

Penso com o cantor de *Paquita*:

O progresso é a ultima encarnação do divino verbo.

O progresso é Christo, quem ouve sua voz harmoniosa, quem navega por seu esteiro de ardentias deslumbrantes, quem trabalha arregimentado em sua legião, ouve, segue, trabalha por Christo e em Christo. (Muito bem.)

—

Meus senhores:

Eu que opino pelas conclusões logicas da ultima conferencia, creio ser um dever de lealdade, e um preito á justiça confessar uma verdade, que ainda mais confirma a esperança que tenho de ver a mulher pela emancipação um dos primeiros, dos mais activos obreiros da perfectibilidade humana.

A influencia feminil tem sido antes enervadora que salutar, excepto quanto a artes, excepto quanto a letras.

Artes e letras não existiriam senão fosse a mulher.

Fosse Salomão casto como seu avoengo José e o templo celeberrimo offerecido a Jehovah, e os paços sumptuosos em que residiam suas mil odaliscas, e os carros de marfim e ouro não teriam sido edificados, não teriam sido feitos.

Deixasse de haver a mulher e a sociedade desappareceria sob as escorias da barbaria como Pompéa debaixo das camadas de lavas do Vesuvio.

Sem a mulher não existiria o luxo, e sem o luxo as artes, a industria, a navegação, pereceriam.

Phenicia, a Italia, o Egypto, a Persia, Roma, Vienna d'Austria e a França,—o passado e o presente—passariam deixando tantos vestigios como as galés de Cleopatra nas aguas do Nilo.

Não tivessem existido Eleonora, Beatriz, Margarida Moler, e Catharina de Athayde e não teriamos as quatro melhores epopéas dos tempos modernos.

E' pela mulher que os costumes abrandam-se. (Apoiados.)

Não fosse a mulher e as republicas platinas teriam desapparecido em lagos de sangue, só predominaria o espirito de caudilhagem.

Aquelle cyvismo admiravel ao estrangeiro, aquelle enthusiasmo pela arte, que tem feito de Montevidéo o paraizo sul-americano, não teriam sobrenadado as constantes dissensões entre blancos e colorados, entre unitarios e federaes, entre mitristas e avellanedistas.

Lá a mulher é a vestal que conserva accesa a pyra do patriotismo.

Consequencias de mulher que tem patria.

A escravidão dos Estados-Unidos deve sua extincção a uma mulher, Mistress Beetcher Stowe.

Antes do carpinteiro de Kentucky a autora da *Cabana do tio Thomaz* fez proselytos em prol da abolição.

Talvez Lincoln fosse discipulo da veneranda matrona americana.

Eduquemos a mulher, que nos educaremos ao mesmo tempo.

E' pela mulher que o homem se completa. (Muito bem.)

Portanto, a união do sexo rude ao bello sexo—a prosa á poesia,—effectuada pela forma estabelecida pela civilisacão—o matrimonio, não tem por fim sómente a procreação da prole, porem missão mais subida—o aperfeiçoomento da humanidade.

Se o homem diz Burlamaqui, no que respeita ao casamento, fosse submettido ás puras leis da animalidade, que são as do instincto, o instincto bastaria para regular seu appetite. Mas desde que além do instincto ha a razão, devemos concluir que compete á razão o papel de arbitra nas questões de amor.

Ainda uma vez eduquemos a mulher para que não deixemos de encontrar uma esposa capaz de amparar-nos quando nossa alma fraquejar.

—

Eduquemos a mulher para ser mãi.

« No seio maternal repousa a civilisação do genero humano. »

Quanto já meditamos na profundez deste pensamento de Aimé Martin?

No entretanto não ha um só homem que desconheça que prestigio exercem as mulheres nos filhos que educam, não ha um que não tenha em si a prova do seu imperio, ha tanto tempo decahido, não sinta latentes, mas vigorosas muitas das idéas adquiridas entre beijos maternos.

Como se enraizam em nosso coração as doutrinas ensinadas por meio das lendas com que ellas nos instruem, das cantigas com que nos fazem adormecer, dos cantos com que nos entreteem nas eras felizes da primeira infancia!

Assim de quanta luz se impregnará a alma tenra e maleavel da criança que tem por mãi uma senhora prudente, judiciosa, superior as fraquezas do sexo, illustrada sem superstição, humilde sem baixeza, virtuosa sem bioquices, e terna sem fraqueza!...

E a que for em tudo differente que ente desgraçado prepara para a luta da existencia!...

E' na aurora da existencia e naquellas palestras da lareira que se geram em nossa imaginação para morrerem muito tarde, ás vezes, para serem nossos companheiros vitalicios, no maior numero de casos, os feiticeiros, os lobishomens, os homens de pés de cabra, o inferno sulfuroso, e quanta superstição a imaginação popular inventou e o interesse de *certa classe* mantem para trazer entibiada a razão humana. (Muito bem.)

E' alli tambem que o orgulho de descendencias, quasi sempre não provadas, as superioridades de casta, as innumeras classificações das raças cruzadas, o desprezo do mais pobre, a ferocidade para os servos, começam a escravisar muitos infelizes que serão depois objecto de mofa ou compaixão da sociedade.

Chercher la femome dizia uma autoridade policial franceza quando farejava um criminoso—*Chercher la mère*, digo eu quando encontro, na historia ou no presente, um homem que se distingue na pratica do bem ou do mal. (Apoiados.)

E vejamos—escolhamos ao acaso dous ou tres nomes e exminemos se na penumbra desses vultos historicos não se projecta a sombra veneranda ou tristemente celebre da mulher mãi.

Offerece-me a memoria os vultos luminosos dos Gracchos. Lá diviso ao fundo Cornelia, sua mãi, em cuja mão, nobremente solicitada por um rei, ainda se conserva a amostra de ouro de subido quilate com que ella fundio os nobres corações de Caio e Tiberio.

Luiz IX—Serve-lhe de aureola Branca de Castella, a constructora da escada que o levou á santificação.

Carlos IX—E' o titere de Catharina de Medicis. Foi ella quem o ensandeceu pelos seus filtros, como por suas superstições, foi ella quem deu-lhe o arcabuz com que das janellas do Louvre elle feria os calvinistas fugitivos, no dia de S. Bartholomeu.

Sebastião de Portugal foi levado á derrota de Alcacerquibir pelas devoções da viuva de João III, que só fallara entre exorcismos de Mafoma e os homens de sua grey.

D. Miguel de Bragança, era o dilecto de D. Carlota Joaquina.

Sempre, por toda parte, o filho é a obra da mãi.

Agora pergunto-vos, meus senhores, desde que a razão tiver voto em questões matrimoniaes toda a mulher está no caso de ser a escolhida para companheira de um homem, para complemento directo da oração—familia?

Pergunto-vos ainda, não sendo a funcção materna sómente a conservação do feto no periodo embryologico, sendo a mãi pythonisa encarregada de evocar a alma adormecida de seu procreado para fazel-a intelligente, e culta, de metamorphoseal-o de menino ignorante e inhabil em homem provecto, em cidadão util e prestante; toda a mulher que dá a luz uma criança merece o nome de mãi?

Não, creaturas ha que, nessas circumstancias são hybridos da creação, não são esposas, não são mãis, nem são mulheres—são seres sem classificação na ordem social, porque a mulher... mas não serei eu quem vos deve dizer quem ella é.

Como Moysés antes da visão da çarça ardente, sei admirar, mas não sei exprimir minha admiração pelo bello.

Minha lingua tropega se recusa a pronunciar palavras capazes de fazerem comprehender os arroubos de minh'alma.

Não sei descrever, pois, o que é a mulher.

A mulher que tem jús a este nome, a mulher pessoa e não a mulher cousa, na classificação de Teixeira e Souza, é a creatura mais perfeita do universo, é o ente em que Deus reunio todas as graças, todas as melodias, toda a belleza, que se veem exparsas na luz, nas flores, nos arreboes intertropicaes, na musica das aves, nas auroras boreaes.

Fallar nella só pode-se usando dos mais exquisitos ornatos, das mais delicadas figuras, dos tropos os mais bem escolhidos, por isso falle por mim quem tiver galas de estylo, belleza de linguagem, altiloquia de pensamentos, falle, venha em meu auxilio Proudhon, Proudhon o socialista, Proudhon o excommungado, Proudhon, o pedreiro livre, porque Proudhon foi um modelo dos maridos, foi um doutrinario convicto e coherente como Guizot, porque Proudhon foi um homem de bem. E ainda assim Proudhon, julgando se incapaz de descrevel-a em estylo condigno, serve-se do symbolico christão. como ides ver:

« A primeira mulher, mãi do amor, foi chamada Eva, Zoé, Vida, segundo o Genesis, porque a mulher é a vida da humanidade, mais vida do que o homem em todas as suas manifestações. » A segunda mulher foi chamada Euchariz, cheia de graças, *gratia plena*, filha de Anna (a graciosa); esta é a auxiliar, a esposa.

« A mulher é a auxiliar do homem, primeiro no trabalho, por seus cuidados, sua amena sociedade, sua vigilante caridade.

« E' ella quem enxuga sua fronte innundada de suor, quem faz repouzar em seu regaço a cabeça fatigada do homem, quem acalma a febre de seu sangue, e derrama o balsamo em suas chagas. *Auxilium christianorum, Salus infermorum*. Ella é sua irmã de caridade. »

Oh! que ella sómente o fite, que ella acondimente com sua ternura o pão que lhe offerece; elle será forte como dous, elle trabalhará por quatro. Elle não consentirá que ella se moleste nos espinhos, que ella se ennodôe nos lamçaaes, que ella se fatigue, que ella se lave em suor.

Auxiliar sob o ponto de vista do espirito, por sua reserva, sua prudencia, pela vivacidade e o encanto de suas intenções....

E' por ella, é pela graça de sua divina palavra que o homem dá a vida e a realidade a suas idéas, levando-as sem tregua do abstracto ao concreto; é no coração da mulher que elle deposita o segredo de seus planos, e de suas descobertas. até o dia em que poder produzil as em toda a sua extensão, em todo seu fulgor.

Ella é o thesouro da sua sabedoria, o sello de seu genio: *Mater divinæ gratiæ, Sedes sapientiæ, Vas spirituale, Virgo prudentissima*.

Auxiliar em relação á justiça, ella é o anjo de paciencia, de resignação, de tolerança. *Virgo clemens, Virgo fidelis*; a guarda de sua fé, o espelho de sua consciencia, a origem de suas devoções: *Federis arca, Speculum justiciæ, Vas insigne devotionis*.

Da parte de outro homem, seja elle seu amigo, o homem não supporta, a mais leve critica ou censura.... só a mulher sabe fazel-o voltar a si, e dispol-o ao arrependimento e ao perdão.

Contra o amor e seus desregramentos, a mulher, facto admiravel, é para o homem o unico remedio, quer pela vergonha que lhe inspira quando delle se affasta em gentil amuo, quer ella faça arrepende-lo de sua indiscrição cedendo a seus transportes sem garridice, sem buscar tornar-se bella.

E' agora que a litania redobra de insistencia; *Marter purissima, Marter castissima, Marter inviolata, Marter intemerata, Virgo prædicanda*.

Sob qualquer ponto porque elle a examine, ella é a fortaleza de sua concsiencia, o esplendor de sua alma, o principio de sua felicidade, a estrella de sua vida, a flôr de seu ser: *Turris eburnea, Domus aurea, Jauna cæli, Stella matutina, Rosa mystica*.

Que mago poder tem seus olhares! *Virgo potens*. Como ella é deliciosa apoiada ao braço de seu esposo!

. . . .

Só a mulher póde conferir honras e causar alegria ao homem: *Vas honorable, Causa nostræ lætitiæ*. Só ella póde dizer-lhe eu te compensarei acima de teus merecimentos. *Egoero merces tua magna nimis*.

Vencido, culpado é ainda no seio da mulher que elle encontra o consolo e o perdão; ella, só ella póde ler a intenção de seus actos, descobrir em suas paixões motivos de desculpa, cousa de que se não occupa a justiça dos homens. *Refugium peccatorum, Consolatrix afflictorum*....

. . . .

Finalmente só ella na perseguição, na vingança, e no odio solicitará por elle, sem descer de sua altivez, fará prevalecer seu arrependimento, suas dores, sua constancia: *Regina martyrum, Regina confessorum*....

Não é verdade que é esta a mais fiel copia, a photographia mais perfeita da mulher conforme o destino que foi distribuido pela Providencia?

Mas uma mulher assim não nasce feita, faz-se, não se improvisa como um exercito, da noite para o dia, prepara-se antecipadamente, é obra de muitos annos, é o fructo de um desvelado zelo desde o primeiro instante em que ella abrio os olhos á luz da vida. (Apoiados).

Fazemos nós isto?

Lembra-nos, quando pomos em nossos joelhos os innocentes fructos de nossos castos amores, que elles teem de crescer para a sociedade, e para preparar membros da sociedade.

Vejamos como alguns de nós—os brasileiros—educamos nossas filhas.

Achando-as lindas, porque o filho é sempre um primor aos olhos paternos, fazemo-las comprehender cedo que ellas são bellas.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XVII

DE COMO É IMPRUDENCIA FALLAR AS ESCURAS A UMA PESSOA QUE PODE NÃO SER QUEM SE JULGA.

(Continuação do n. 13)

XIII

Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére sentia-se extremamente indeciso. Não sabia o que fizesse. Lucas Cabeçudo preparára-lhe um máo lance e não lhe pareceu prudente aventurar-se ás escuras n'uma casa que não conhecia.

Por outro lado parecia-lhe duro apresentar-se de repente á D. Esperança, a qual, apezar de muito apaixonada que estava por Açucena, lhe interessara.

Esteve n'esta indecisão o tempo sufficiente para que Lucas podesse voltar do postigo aonde fôra acompanhar o marquez de Leganés.

Assim o suppoz D. Esperança, porque agitou a campainha.

Apresentou-se no mesmo instante Lucas Cabeçudo.

— Dissestes que estando á espera de D. Luiz Dávalos ao pé da porta d'um pateo do alcaçar, em vez d'elle sahio Mr. Prevaux de la Chaumiére, não é verdade?

— Sim, senhora.

— Pois olha, Lucas, importa-me muito saber o que ia alli fazer Mr. de la Chaumiére.

— Importa-vos muito isso? redarguia Lucas Cabeçudo cheio de sorpreza e abrindo muito os olhos.

— Sim, Lucas, sim; devo a esse cavalheiro um excellente serviço.

— De nenhuma das vezes que tenho ido comvosco o temos encontrado.

— Estás bem certo de que o homem que sabia do pateozinho do alcaçar era Mr. de la Chaumiére? Conhece-lo bem?

— Eu conheço toda a gente, especialmente as pessoas que estão mais perto d'elrei D. Felippe; mas repito, não sei em que podesse servir-vos Mr. de la Chaumiére?

— Servio-me, quando o vi, não ias tu comigo; estavas doente, ha quatro mezes.

— Ah! por occasião d'aquella febre maligna que eu julgava daria cabo de mim.

— Eu tinha ido com D. Lupercia a S. Pedro, onde fiz as minhas rezas, e fallei no confessionario com o guardião dos capuchos da Paciencia. Tinhamos muito que conversar e sahi tarde; fazia muito luar. Dous soldados que iam ebrios excederam-se de tal modo comnosco, que eu, cheia de terror gritei por soccorro, mas sem o esperar, porque ninguem passava pela rua, quando de repente, de espada em punho, cahio um cavalleiro sobre aquelles dous homens, maltratou-os, po-los em fuga e voltou-se para mim cumprimentando e offerecendo-me a sua companhia; eu aceitei-a até á rua de Segovia, onde lhe roguei que me deixasse continuar o meu caminho, e lhe exigi a sua palavra de honra de que não me seguiria; porque apezar de eu ir de mascara, como costumo, e com o manto puxado para os olhos, principiara comigo um galanteio amavel e discreto. Com bastante pena minha, cumprio a sua palavra de honra, porque eu desejaria que elle me seguisse, me fizesse a côrte, e tenho estado a ponto de lhe escrever, porque ao offerecer-me os seus serviços, disse-me o seu nome e o seu cargo de gentil-homem d'elrei, que escreveu na carteira á luz da lua, n'uma folha que rasgou, beijando-me a mão no momento de m'a entregar. Que queres, Lucas, eu para ti não tenho segredos. Amo Mr. de la Chaumiére, e importa-me muito saber o que ia elle fazer ao pateo do alcaçar, onde ficam os aposentos d'algumas damas da rainha.

— Que acaso! disse Lucas Cabeçudo, coçando atraz da orelha.

— Acaso, Lucas? volveu D. Esperança.

— O acaso de irdes com D. Lupercia e vos encontrardes com o cavalheiro Prevaux de la Chaumiére; e ainda mais vos apaixonardes.

— Não o pude esquecer. Estou certa de que esse homem me tornaria louca.

— Ora bem, que tencionaes fazer?

— Primeiramente averiguar essa aventura do pateo.

— De modo que, senhora, ninguem melhor do que Mr. Prevaux de la Chaumiére vos pode dizer o que foi fazer da meia noite para a uma, a esse sitio do alcaçar. Se quereis que elle aqui appareça, vou procura-lo, e será para admirar se dentro de cinco minutos o não apresentar aqui.

— Como! que dizes! exclamou D. Esperança.

— Digo, senhora, que por pouco não mato esta noite Mr. de la Chaumiére, sem saber que vos dava n'isso grande desgosto.

— Acaba por uma vez, Lucas! Tiveste algum encontro com Mr. de la Chaumiére?

— Tive um encontro ás escuras n'esta infernal viella do alcaçar, para onde deita o postigo do pateo.

E Lucas contou toda a sua aventura com Mr. de la Chaumiére.

Quando D. Esperança soube que o francez estava em sua casa, mandou retirar Lucas Cabeçudo, fechou a porta por onde elle sahio, e disse do centro da camara, olhando para a porta de vidraça da alcova:

— Se, como presumo, ouvistes tudo, cavalheiro, deixae-vos ver.

— Abrio-se então a porta da alcova, e appareceu Mr. de la Chaumiére que lentamente se dirigio para D. Esperança.

CAPITULO XVIII

QUAL DAS DUAS?

I

Como já dissemos, D. Esperança d'Ayala era alva, loura e tinha os olhos azues; mas d'um alvo particular, com um d'esses tons que rarissimamente se encontram entre o grande numero de tons da alvura do corpo humano. Era um branco nitido, sensual, se nos permittem a phrase, uma côr de leite levemente rosada; n'uma palavra, uma alvura muito alva, muito intensa; excesso de colorido que fazia parecer deslumbrante D. Esperança.

Infelizmente os olhos não eram muito grandes, mas eram tão bellos e brilhantes, d'um azul tão profundo, d'uma transparencia tal e d'uma expressão tão vivaz e ardente, que pareciam enormes. Não tinha o nariz d'um desenho esculptural, faltava-lhe a correcção, mas era d'um gracioso contorno; um d'esses narizes a que serve de complemento um sorriso epigrammatico; bonito sem ser academico. Em compensação a bocca e a fronte eram de uma fórma perfeita, — de labios summamente encarnados e cheios de frescura, a primeira, limpida a segunda como céo sem nuvens; os cabellos d'um dourado intenso, mas sem tocarem no ruivo, naturalmente ondeados e abundantes; a garganta, cheia, redonda, esbelta, os hombros e o seio opulentos, o talhe gracioso, as mãos admiraveis e a estatura regular, nem alta nem baixa.

Era uma d'essas bellezas que não dizem nada ao espirito, porque tudo dizem aos sentidos: uma d'essas formosuras, á vista das quaes, o desejo não dá logar á admiração; uma opulencia excessiva na morbidez das carnes; um fascinador conjuncto de formas voluptuosas. Quanto ao espirito, o que primeiro se observava em D. Esperança, era uma extrema vivacidade ou uma grande energia de caracter, extrema audacia e uma intelligencia mas que profunda, perspicaz e travessa.

Vestia um trajo de dasmaco negro de grande peitilho, que na parte superior lhe deixava o seio quasi descoberto, com mangas de tufos proximo dos hombros e de cambraieta e rendas na parte inferior; saia comprida e volumosa, e no pescoço uma estreita fita de velludo preto, com uma cruz de brilhantes, que lhe descansava no sitio em que se lhe entreabriam os seios. Tinha grandes pingentes de perolas; o cabello em topete e cahindo-lhe em tranças sobre as costas e riquissimos anneis nos dedos.

Exceptuando os enfeites do vestido e as mangas de renda e cambraieta, era tão negro tudo o que D. Esperança trazia sobre si, que parecia andar de luto.

Provinha isto de que D. Esperança gostava de preto, por fazer contraste profundo com a alvura nitida da sua fronte.

II

Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére era um bretão de boa figura, alto, robusto, trigueiro, de physionomia accentuada e expressiva; de grandes olhos pretos, grandes sobrancelhas pretas e bigode negro á militar, de grandes pontas retorcidas, e o resto da barba cuidadosamente rapada. Tinha o cabello castanho, côr que não se lhe podia ver porque o trazia empoado, em marrafas, dividido em duas baterias, tres marrafas de cada lado, e rabicho enfeitado com uma fita preta formando laço.

Trajava casaca e calções de velludo côr de rola; jaleco grande de setim branco, gravata de hollanda, bofes de renda, punhos tambem de hollanda encanudados, que sahiam um pouco pelas mangas um tanto curtas da casaca. Na sobremanga tinha tres galões de coronel, que lhe pertenciam na qualidade de capitão de mosqueteiros vermelhos de Luiz XIV. Calçava meia de seda côr de carne, sapatos de fivela com tacões muito altos, á cintura trazia um cinturão de pelle preta envernisada, presa por broche de prata, e do qual pendia uma espada que desdizia um pouco do trajo, porque era de cavallaria e tinha empunhadura redonda de ferro.

Além d'isto, do lado esquerdo, por baixo da casaca, assomava-lhe a coronha brunida de uma pistola.

Sobre os hombros trazia uma capa curta de panno fino de Segovia, côr de folha secca, e chapéo grande singelo, de tres bicos, com um estreito cairel de ouro.

No lado esquerdo da casaca, sobre o peito via-se-lhe a venera da ordem de S. Miguel.

Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére era uma bella figura, e contava quando muito vinte e oito annos.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS